

RESOLUÇÃO Nº 2184/CUN/2016

Dispõe sobre Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa da URI.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 25, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 3983.03/CUN/2016,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar "ad referendum" do Conselho Universitário, a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa da URI, na sua íntegra, como segue:

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 DIRIGENTES

1.1.1 Reitoria

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli
Pró-Reitora de Ensino: Rosane Vontobel Rodrigues
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palmas Bastos
Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro

1.1.2 Direções de Câmpus

1.1.2.1 Câmpus de Erechim

Diretor Geral: Paulo José Sponchiado
Diretora Acadêmica: Elisabete Maria Zanin
Diretor Administrativo: Paulo Roberto Giollo

1.1.2.2 Câmpus de Frederico Westphalen

Diretor Geral: Sílvia Regina Canan
Diretora Acadêmica: Elizabete Cerutti
Diretor Administrativo: Clovis Quadros Hempel

1.1.2.3 Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Maurílio Gilberto Pacheco
Diretora Acadêmica: Marcelo Paulo Stracke
Diretor Administrativo: Berenice Rossner Wbatuba

1.1.2.4 Câmpus de Santiago

Diretor Geral: Francisco Assis Górski

Diretora Acadêmica: Michele Noal Beltrão
Diretor Administrativo: Jorge Padilha Santos

1.1.2.5 São Luiz Gonzaga
Diretora Geral: Dinara Bortoli Tomasi

1.1.2.6 Cerro Largo
Diretor Geral: Edson Bolzan

1.1.3 Chefe do Departamento de Linguística, Letras e Artes
Eliane de Fátima Manenti Rangel

1.1.4 Coordenação do Curso de Letras

1.1.4.1 Câmpus de Erechim: Ana Maria Dal Zott Mokva

1.1.4.2 Câmpus de Frederico Westphalen: Marinês Ulbriki Costa

1.1.4.3 Câmpus de Santiago: Eliane de Fátima Manenti Rangel

1.2 MEMBROS DA CPA CADASTRADOS

1.2.1 Câmpus de Erechim

Adriana Storti - Representante Docente

Sandra Milbrath Vieira - Representante dos Funcionários Técnico Administrativos

1.2.2 Câmpus de Frederico Westphalen

Maria Cristina Gubiani Aita - Representante Docente

Silvana Aparecida Pin - Representante Técnico-Administrativo

1.2.3 Câmpus de Santiago

Maria Saléti Reolon - Representante Docente

Denise Flório Cardoso - Representante da Comunidade

1.2.4 Câmpus de Santo Ângelo

Léo Zeno Konzen - Representante Docente

Keila Silveira Monteiro - Representante Discente

1.2.5 Extensão de Cerro Largo

Luiz Valentim Zorzo - Representante Docente

Ivana Ten Cathen Schnorrenberger - Representante Discente

1.2.6 Extensão de São Luiz Gonzaga

Cinara Dal Santo Pes - Representante Docente

Denise Bressan Weerle - Representante da Comunidade

1.3 PERFIL E MISSÃO DA URI

A URI é uma instituição multicampi, comunitária que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tem como missão:

formar pessoal ético e competente, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas. (PDI, 2016-2020, p. 15)

e como perfil:

ser uma Universidade pluralista, criadora e elaboradora de conhecimento, com qualidade, competência e seriedade, voltada para o desenvolvimento regional. (idem, p.11)

1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

A URI atende a um universo que provém de 100 municípios das regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões, Centro Oeste e de alguns municípios catarinenses próximos aos 04 câmpus e às 02 extensões, perfazendo uma população aproximada de 1.280.000 habitantes. Ainda, segundo dados dos COREDES, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais é de 7%; o PIB *per capita* é de R\$ 13.000,00 e o PIB por município é de, aproximadamente, R\$ 2.430.712,00. A agricultura é um dos mais expressivos agentes do desenvolvimento, com incidência direta nas relações do comércio e da indústria. Nesta última, destacam-se os setores de alimentos, metal-mecânico, de vestuário e de mineração.

Quanto à cultura, as regiões de abrangência da Universidade apresentam uma diversificação significativa. O Alto Uruguai destaca-se especialmente pela forte presença da imigração italiana, polonesa, alemã, judaica, entre outras. Já, a região das Missões, além da presença da imigração, salienta-se pela história dos jesuítas e pelo legado das reduções dos sete povos missionários. É desse contexto que procedem os ingressantes no ensino superior. A grande maioria deles, oriundos de famílias de classes C e D, veem no magistério e na Universidade uma possibilidade concreta para o exercício de uma profissão.

I BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A URI resultou da integração de instituições de ensino superior isoladas, localizadas nos municípios de Cerro Largo, Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e, posteriormente, Santiago. Teve seu reconhecimento em 06 de maio de 1992, pelo Parecer nº 285 do CFE e, em 19 de maio de 1992, pela Portaria nº 708/92. Foi recredenciada pela Portaria nº 1295 de 23 de outubro de 2012.

Como modelo multicampi, seu processo de criação buscou congregiar os conhecimentos e as diversidades culturais das regiões, procurando contribuir com o desenvolvimento cultural, científico e econômico da população, considerando uma visão de futuro: “ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade, ação solidária, inovação e integração com a comunidade” (PDI, 2016-2020, p.16).

A URI caracteriza-se como uma Universidade Comunitária e,

[...]é uma Instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas. (PDI, 2016-2020, p.2).

Foi reconhecida como Universidade Comunitária sem fins lucrativos, com gestão colegiada, democrática e participativa, é reconhecida como uma autêntica instituição pública não estatal, pela Portaria n. 665, de 05 de novembro de 2014. (PDI, 2016-2020, p.2).

Atualmente, integram a URI um complexo de 6 (seis) Unidades, 8 (oito) departamentos, 38 Cursos de Graduação, com 106 ofertas, 44 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em andamento até o final de 2016, 7 (sete) mestrados e um (1) doutorado, 87 (oitenta e sete) grupos de pesquisa, 930 (novecentos e trinta) docentes, 892 (oitocentos e noventa e dois) funcionários, 12.922 (doze mil, novecentos e vinte e dois) discentes, 6 (seis) Escolas de Educação Básica, 70 mil (setenta) mil pessoas atendidas por seus Programas de Extensão, um acervo bibliográfico superior a 491 (quatrocentos e noventa e um) mil exemplares e 380 (trezentos e oitenta) laboratórios.

Quanto à pesquisa, esta é desenvolvida por grupos de diferentes áreas de conhecimentos, atendendo às linhas definidas pelos Departamentos e oportunizando aos acadêmicos novas perspectivas para a Pós-Graduação.

A extensão atende às especificidades dos cursos e às demandas das comunidades regionais por meio de projetos extensionistas, vinculados ou não aos Programas de Extensão dos Departamentos. Associadas à extensão, encontram-se as atividades de Ação Social em trabalhos de voluntariado em parceria com instituições que atuam em atividades de cunho social.

II IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 2.1 Denominação do Curso: Letras – Língua Portuguesa
2.2 Tipo: Licenciatura
2.3 Modalidade: Presencial
2.4 Título: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa
2.5 Carga horária total do curso
2.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 2.130 horas-aula
2.5.2 Disciplinas Eletivas: 90 horas-aula
2.5.3 Estágio: 405 horas-aula
2.5.4 Subtotal: 2.625 horas
2.5.5 Atividades Complementares: 200 horas
2.5.6 Total: 2.825 horas
2.6 Cumprimento da carga horária da URI
 - Resolução CNE/CES nº3, de 2 de Julho de 2007
 - Portaria Normativa nº1, de 3 de Setembro de 2007 – URI2.7 Tempo de integralização: Mínimo - 3,5 anos
Máximo - 7 anos
2.8 Turnos de Oferta
Noturno (na sua maioria) e diurno
2.9 Regime: Semestral por créditos
2.10 Número de vagas autorizadas
30 vagas anuais para Santiago
30 vagas anuais para Frederico Westphalen
30 vagas anuais para Erechim (Curso Suspenso no PDI 2016 -2020)
2.11 Forma de acesso ao curso: Processo seletivo e ENEM, conforme Resolução nº 2076/CUN/2015

III FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

A estrutura acadêmica e a proposta pedagógica do Curso atendem à legislação vigente. Assim, fica contemplada uma formação específica, uma geral e uma didático-pedagógica, acrescidas de atividades complementares relacionadas à área, por meio dos seguintes núcleos:

- Núcleo de Formação Específica
- Núcleo de Formação Geral
- Núcleo de Formação Docente
- Núcleo do Trabalho de Conclusão de Curso
- Núcleo dos Estágios
- Núcleo de Disciplinas Eletivas
- Núcleo das disciplinas articuladoras

A integralização e duração do Curso, num total 3 anos e meio e 2.825h obedece à Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 e o controle desta integralização é feito pelo sistema de créditos-hora, correspondendo um crédito a 15 (quinze) horas do total mínimo prefixado para cada disciplina. A carga horária obedece aos 200 (duzentos) dias letivos/ano, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9394/96.

Considera-se relevante destacar na estrutura acadêmica que o desenvolvimento das atividades didático-metodológicas ocorre na modalidade presencial. A proposta pedagógica do Curso e das disciplinas regulares, de caráter obrigatório ou eletivo, que estruturam a grade curricular orienta os fundamentos teórico-práticos na perspectiva interdisciplinar.

Tendo em vista que os ingressantes do Curso de Letras, em sua maioria, advêm de um ensino básico deficitário, o Curso oferece nivelamento a partir do primeiro semestre (ver Programa específico) com o objetivo de sanar dificuldades relativas à leitura, à compreensão, à interpretação textual e às dificuldades quanto à organização de ideias, tanto na modalidade oral quanto escrita.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) têm impulsionado políticas e ações que problematizem o acesso de todos aos espaços de ensino. Em nível nacional ocorre um movimento de construção de políticas públicas, de acesso aos serviços e

recursos pedagógicos e de eliminação de barreiras (Brasil, 2010).

As portarias de reconhecimento do curso de Letras são as seguintes:

Erechim	Portaria Nº 71 de 29 de janeiro de 2015
Frederico Westphalen	Portaria Nº 1032 DE 23 de dezembro de 2015. L. Inglesa Portaria Nº 72 DE 29 de janeiro de 2015. L. Portuguesa
Santiago	Portaria

IV JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1 Contexto de Inserção do Curso na Região

Instalada em uma região que abrange aproximadamente 1.280.000 habitantes – cerca de 14% da população do Estado – a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – é uma Universidade multicampi e conta com quatro centros de produção de conhecimento distribuídos entre o Norte e o Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seus Câmpus localizam-se em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, contando com duas extensões em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI é uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária, tendo sua sede no Município de Erechim. É mantida pela Fundação Regional Integrada (FuRI), entidade de caráter técnico-educativo-cultural, sem fins lucrativos. A inserção regional ocorre pela atuação simultânea no ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciência da Computação, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

As Regiões de abrangência da URI destacam-se por apresentar um grande desenvolvimento no Estado. Neste sentido, faz-se necessário que todas estas áreas do conhecimento acompanhem este crescimento socioeconômico-cultural, fato que vai viabilizar o aporte de vários projetos que tenham, no seu bojo, mais benefícios para a sociedade. Torna-se fundamental que a comunidade não dependa exclusivamente do poder público, cuja exaustão do seu erário está largamente presente e depende de fatores aleatórios, políticos ou não. Na URI, tais atividades são desenvolvidas pelos departamentos que representam os diferentes saberes do conhecimento humano e que estão elencados nos diversos Campus, nas cidades de: Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo, numa abrangência em torno de 150 municípios, nas Regiões Norte, Noroeste, Missões Centro-Oeste do Rio Grande do Sul.

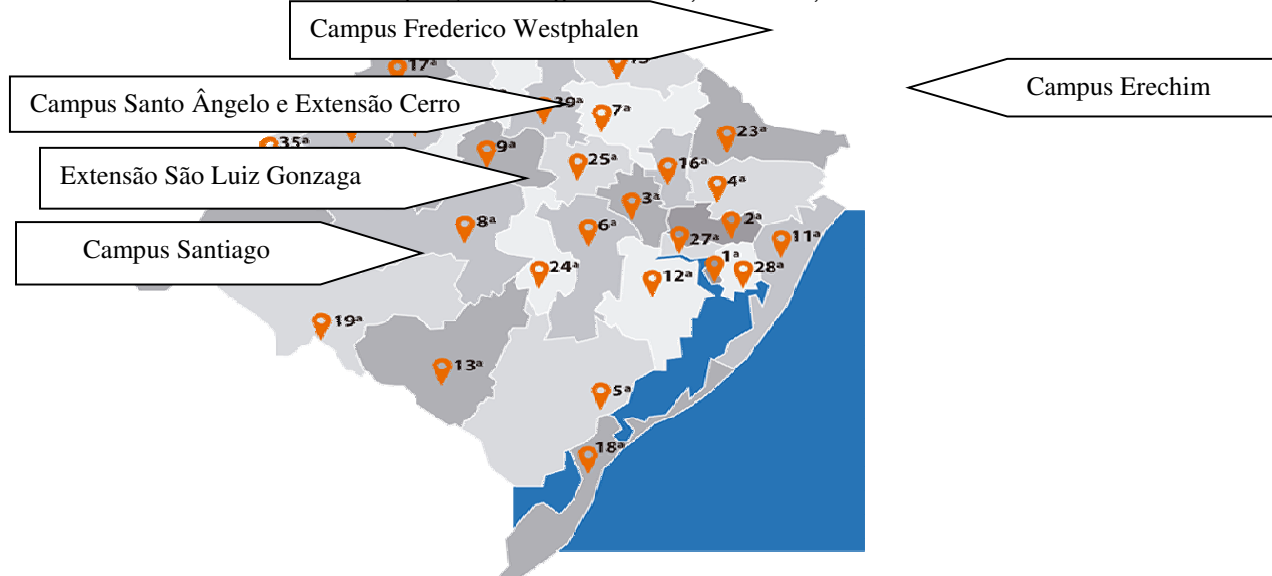


Figura 1: Mapa do Estado do RS e sua divisão em 36 Coordenadorias Regionais de Educação destacando as regiões de abrangência da URI (2015)

Trata-se de uma população que apresenta, ao lado do seu crescimento, uma série de problemas, e que a Universidade, através de seus recursos humanos e materiais, pode ajudar a resolvê-los, muitas vezes de forma decisiva. Isto faz com que uma IESC atenda plenamente à sua função social, trazendo junto um aprimoramento do futuro profissional formado nos bancos universitários. À medida que isto acontece, novas respostas de conhecimentos estarão sendo devolvidas às comunidades.

A Região de abrangência da URI é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

A formação do profissional da área de Letras, licenciado para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, tem história reconhecida na região.

Pesquisas desenvolvidas junto às escolas de abrangência da URI registram um número aproximado de 2.000 alunos egressos do Ensino Médio anualmente. Tendo em vista as oportunidades de trabalho existentes, podem ser elencadas 76 escolas de Ensino Fundamental e 52 do Ensino Médio. Além da absorção de recursos humanos com formação na área para atuação no magistério nas redes de ensino pública e privada, na região do Alto Uruguai, são muitas as instâncias que possibilitam a inserção do licenciado em Letras, como editoras, meios de comunicação, órgãos públicos e empresas privadas.

Apesar do contexto rico enquanto mercado de trabalho, é importante destacar um decréscimo de demanda na relação vagas/candidatos nos últimos vestibulares em decorrência do momento histórico vivenciado pelas Licenciaturas.

4.2 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

O Curso de Letras sempre atendeu às diretrizes e orientações para sua oferta, fator que justifica inclusive esta proposta para cumprir o disposto no Parecer CNE/CES nº 83/2007.

A área de Letras está inserida no contexto universitário por meio da participação em pesquisas, projetos de iniciação científica e de extensão, bem como em atividades interdepartamentais.

Dentre os eventos promovidos pelo Departamento, destacam-se semanas acadêmicas, congressos, seminários, fóruns, mostra de trabalhos científicos ou pedagógicos e de pós-graduação, participação direta em projetos de nivelamento, cursos de extensão, concursos e exposições.

O curso de Letras em Santiago atua também na rádio URI FM (106.1) duas vezes por dia, apresentando Dicas de Gramática, Dicas de Leitura e ainda, o quadro “Tá na boca do povo”, com variações linguísticas apresentadas pelos acadêmicos e professores como um compromisso do curso em informar a sociedade ampliando sua responsabilidade social.

Ainda, está inserido no Museu das Comunicações da URI, um espaço cultural ativo e interativo, profundamente empenhado na partilha dos saberes da história da comunicação, do rádio, da história das rádios na cidade de Santiago, como também a história da palavra falada e escrita no Vale do Jaguari. As suas exposições e mostras evidenciam a história das comunicações, dos rádios até a atualidade, como também a vida dos profissionais envolvidos no processo histórico da comunicação municipal, nacional e mundial, além de divulgar o Acervo dos Escritores de Santiago (104) cento e quatro escritores, resultado de pesquisa da área de Letras nos últimos anos.

Concordamos com Georges Henri Rivière, primeiro diretor do Conselho Internacional de Museus, ao definir o museu como “uma instituição a serviço da sociedade que adquire, conserva, comunica e expõe com a finalidade de aumentar o saber, salvaguardar e desenvolver o patrimônio, a educação e a cultura, bens representativos do homem” (Giraudy, 1990).

Isto posto para destacar que a função educativa extencionista constitui-se em uma das esferas de atuação do Museu das Comunicações, e uma possibilidade de trabalho pedagógico com as exposições e mostras culturais. Ao permitir a visualização concreta de exposições complementadas por produções textuais diferenciadas nas exposições do Museu das Comunicações, esse oferece condições ao visitante de pensar historicamente, de sensibilizar-se com emoções diferentes, de informar-se através de realidades distintas. As reflexões decorrentes destes processos também ampliam o conhecimento dos acadêmicos que preparam as exposições, como também de seus visitantes (Guilloti, 1995).

A criação de roteiros de visitas principalmente para as escolas de Educação Básica da região do

Vale do Jaguari envolve significações com códigos históricos determinados que abrangem a construção permanente de uma identidade social e cultural para a região, a qual conta com o auxílio do curso de Letras.

4.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação

As atividades do Curso de Letras estão vinculadas à legislação vigente, elencadas, conforme segue.

4.3.1 Quanto às Leis:

Lei nº 9394/96 – LDBEN, de 20 de dezembro de 1996
Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999
Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002
Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

Lei nº 4.281, de 25 de junho de 2002
Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003
Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008
Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena."

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008
Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012
Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno com espectro Autista.

4.3.2 Quanto aos Decretos:

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002
Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

4.3.3 Quanto às Portarias:

Portaria MEC nº 147/2007, de 02 de fevereiro de 2007

Resulta de relatórios elaborados por grupos de trabalho na área de Direito e Medicina como um elemento específico de avaliação que deveria “complementar a instrução” dos processos de autorização de cursos de graduação em Direito e em Medicina que tramitavam perante o Ministério da Educação. Depois desse momento inicial, o Núcleo Docente Estruturante passou a constar dos instrumentos de avaliação e consolidou-se como uma exigência para todos os cursos e todos os atos regulatórios a eles pertinentes.

Portaria Normativa nº 02/2008, de 31 de outubro de 2008

Dispõe sobre os procedimentos para o cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio dos estudantes.

Portarias nº 1072, de 05 de novembro de 2010 e 1255/CUN/2012, de 15 de abril de 2012

Dispõe da nomeação dos professores que constituem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras, no Campus de Erechim.

4.3.4 Quanto às Resoluções:

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Resolução nº 544/CUN/2003, de 28 de março de 2003

Dispõe sobre Normas para Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares nos Currículos dos Cursos de Graduação.

Resolução nº 031/CAEn/2004, de 30 de junho de 2004

Estabelece a reestruturação das Grades Curriculares das Licenciaturas da URI.

Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005

Dispõe sobre alteração da Resolução nº 544/CUN/03, que trata das normas para aproveitamento de Atividades Complementares nos Currículos dos Cursos de Graduação.

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução nº 1054/CUN/2007, de 06 de agosto de 2007

Dispõe sobre a reformulação das normas para criação/implantação de novos cursos/habilitações em nível de graduação.

Resolução nº 1308/CUN/2009, de 27 de março de 2009

Dispõe sobre a inclusão dos estágios não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.

Resolução 1312/CUN/2009, de 29 de maio de 2009

Dispõe sobre a constituição do NDE- Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos cursos Superiores de Tecnologias da URI.

Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010

Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Resolução MEC/CNE/ nº 1, de 18 de março de 2011

Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

Resolução nº 1539/CUN/2011, de 04 de abril de 2011

Dispõe sobre implantação do Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas – Campus de Erechim.

Resolução nº 1549/CUN/2011, de 27 de maio de 2011

Dispõe sobre adequação da grade curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Resolução nº 1582/CUN/2011, de 29 de julho de 2011

Dispõe sobre a base comum de disciplinas para os cursos de licenciatura da URI, alterando a resolução nº 031/CAEn/2004.

Resolução nº 1606/CUN/2011, de 30 de setembro de 2011

Dispõe sobre a readequação da grade curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa da URI.

Resolução nº 1623/CUN/2011, de 14 de novembro de 2011

Dispõe sobre adequação de pré-requisitos na grade curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011

Dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da URI

Resolução MEC/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012

Dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007 que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.

Resolução nº 1745/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012

Dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1308/CUN/96 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.

Resolução Nº 2098/CUN/2015

Dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.

4.3.5 Quanto aos Pareceres:**Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001**

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001

Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007

Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

É importante ressaltar, ainda, que o Curso de Letras – Língua Portuguesa incorpora, na formação de seus acadêmicos, normas legais recentes sobre aspectos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Acessibilidade, trabalhados em diversas disciplinas e, em geral, pela transversalidade, o que mantém docentes e discentes integrados na difusão dos conhecimentos pertinentes.

a) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Neste particular, a lei número 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei número 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, está sendo implementada, visando a promover a discussão crítica sobre este assunto, através de conteúdos tratados de maneira transversal nas disciplinas do curso, e de maneira mais específica, nas disciplinas abaixo elencadas, como:

Aspectos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena			
Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Estudos de Literatura Brasileira I	80-196	60	Formação específica
Estudos de Literatura Brasileira II	80197	60	Formação específica
Sociolinguística	80-118	60	Formação específica

Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano. Considera-se, ainda, que, em conformidade com o Parecer CNE/CP número 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução número 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs contemplem em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à consolidação de uma nação democrática.

b) Direitos Humanos

Ainda, em conformidade com a Resolução número 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e, de acordo com o Art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, através de conteúdos tratados de maneira transversal nas disciplinas do curso, e de maneira mais específica, nas disciplinas abaixo elencadas, como:

Aspectos de Direitos Humanos			
Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Práticas de ensino I	80-256	30	Formação docente
Práticas de ensino II	80-257	30	Formação docente
Práticas de ensino III	80-258	30	Formação docente
Práticas de ensino IV	80-259	30	Formação docente
Texto, textualidade e discurso	80-178	30	Formação específica
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II	80-190	60	Formação específica

Conforme ainda o Art. 7º, Inciso II dessa Resolução, projeta-se, também, ações e projetos na Instituição, voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

c) Educação Ambiental

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no Curso deve ocorrer pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos Cursos de Graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. No processo de gestão institucional da URI e no planejamento curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental. No âmbito curricular do Curso, as disciplinas que contemplam o dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto 4281 de 25 de Junho de 2002) a educação ambiental é tratada através de conteúdos tratados de maneira transversal nas disciplinas do curso, e de maneira mais específica, nas disciplinas abaixo elencadas, como:

Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Linguagem e Argumentação	80-194	30	Formação específica
Análise do Discurso	80-202	30	Formação específica
Linguística Textual	80-179	60	Formação específica
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I	80-189	60	Formação específica
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III	80-191	60	Formação específica
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV	80-192	60	Formação específica
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V	80-193	60	Formação específica

Considerando ainda que as Políticas de Educação Ambiental são avaliadas pelo MEC, verificando se existe integração no Curso de modo transversal, contínuo e permanente, o Curso de Letras – Língua Portuguesa procura estar sempre promovendo a consciência ambiental através de palestras em eventos internos e externos à Instituição.

d) Acessibilidade

Em consonância com as políticas anteriores, a URI está trabalhando, permanentemente, para atender às políticas de acessibilidade. O Projeto Pedagógico Institucional PPI da URI no item 4.3 sobre as “Diretrizes Pedagógicas para o Ensino, Pesquisa e Extensão”, apresenta o seguinte:

“y) O atendimento aos princípios da acessibilidade em todos os níveis, far-se-á mediante a estruturação de serviços de suporte técnico-pedagógico, a melhoria da infraestrutura e treinamento de recursos humanos.” (2015-2020, p. 26)

Dessa forma, identificam-se na Instituição, a partir de 1999, oportunidades para o desenvolvimento de medidas de serviço após a oferta de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na Educação Especial, Educação Inclusiva, Psicopedagogia, Deficiências Múltiplas, Deficiências Intelectuais e Curso de Libras.

Essas medidas resultaram em disciplinas como a de inclusão em alguns currículos dos Cursos de Graduação e oferta da disciplina de Libras. Com a crescente demanda de profissionais habilitados para trabalhar com pessoas com necessidades especiais, identificam-se ações como a oferta de oficinas e palestras em semanas acadêmicas, assim como intérprete em tempo integral no período das aulas, quando o aluno necessita.

Não obstante a essas medidas, o Plano de Gestão 2014-2018, elenca prioridades e estratégias, entre elas “Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas unidades”:

“Para atender ao crescente número de cursos implantados e consolidados, a URI, em todos os seus campi, construiu uma infraestrutura de qualidade: salas de aula, bibliotecas, laboratórios, setores administrativos e de serviços especiais, espaços para lazer, para prestação de serviços e outros. Na atualização e modernização permanentes, foi complementando cada setor, com modernos sistemas de redes e de informação.

Hoje, o desafio é manter, atualizar e adequar a infraestrutura às novas

necessidades, visando a garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, à expansão prevista, à competitividade e ao aperfeiçoamento tecnológico, como também, à acessibilidade.”

Nessa seara, o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, para o período 2016 a 2020, propunha, no item “4.3 Adequação da Infraestrutura para o atendimento à pessoas com deficiência

A universidade devota particular atenção aos portadores de necessidades especiais, pela adequada infraestrutura física, pelo cuidado em propiciar meios, principalmente, aos cegos e surdo-mudos, para que recebam as informações e conteúdos de diferentes disciplinas.

A partir da exigência de condições de acesso aos portadores de deficiência, os prédios foram construídos adequadamente. Prédios mais antigos estão sendo adaptados com rampa e/ou equivalentes. (PDI, 2016/2020, p.114)

Observa-se ainda, no PDI, pelo item “5.0 Gestão”, a seguinte implementação de práticas de planejamento e gestão institucional:

“5.3) Modernização e ampliação da infraestrutura física.

5.3.1) Implementação de um processo de modernização da infraestrutura organizacional com vistas à melhoria da qualidade de vida e de trabalho no âmbito da URI.

5.3.2) Execução do plano de construção/ampliação e conservação da estrutura física, adequada aos portadores de necessidades especiais.”

As medidas podem ser observadas pela possibilidade de acesso através de rampas, banheiros adaptados, salas de aula, e espaços administrativos para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida em todos os espaços físicos na estrutura da Instituição.

Além das políticas já adotadas pela Instituição e, visando a promover discussão crítica sobre esse assunto, o tema está inserido dentro dos conteúdos de algumas disciplinas do Curso de Letras – Língua Portuguesa da URI, como:

Acessibilidade			
Disciplina	Código	Créditos	Classificação
Educação inclusiva	70-740	30	Formação geral
Libras	80-173	60	Formação geral

Além disso, o princípio de transversalidade reposiciona a Educação Especial para o ensino superior, por meio das Comissões de Acessibilidade para garantir os recursos necessários à participação e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, durante sua trajetória acadêmica.

4.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

No atual contexto, são inúmeras as oportunidades para o profissional de Letras. Podem trabalhar como professores, redatores, articulistas de jornais e revistas, promotores de eventos culturais, profissionais da área de editoria e publicações, assessores para assuntos de linguagem, expressão e comunicação, tradutores, especialistas no desenvolvimento de recursos didáticos - inclusive de multimídia - para o ensino de língua e literatura, pesquisadores dedicados ao estudo de línguas ou de literatura, organizadores de acervos literários e documentais, entre outras possibilidades no mundo do trabalho.

V FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

Os fundamentos ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e metodológicos são elementos norteadores que servem como diretrizes para as ações previstas e vivenciadas no espaço de aprendizagem do Curso de Letras – Língua Portuguesa, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação acadêmica.

5.1 Fundamentos Ético-Políticos

Como instituição social, a Universidade reflete as características éticas e políticas de seu corpo social.

Em decorrência da diversidade cultural, política e ideológica, os professores podem expressar testemunho ético-político efetivado nas ações de orientação dos alunos a partir de um trabalho conscientizador e humanizador. Por esse motivo, tais ações podem gerar mudanças significativas no cenário educacional, contribuindo para que haja o exercício pleno da democracia e da autonomia.

É compromisso ético e político da Universidade e do Curso de Letras desenvolver as habilidades da oralidade, leitura, análise e produção textual, com vistas à interação do sujeito em diferentes redes sociais, bem como conduzir os estudos para o reconhecimento das variantes linguísticas, tendo em vista o fim das discriminações e dos preconceitos que se manifestam pela linguagem.

5.2 Fundamentos Epistemológicos

Como não há competência sem conhecimento, cremos que as habilidades e competências pretendidas de serem desenvolvidas, no estudante, ancoram-se, sobremaneira, nos fundamentos epistemológicos que norteiam e balizam a graduação em Letras e que serão oriundos da tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizadas ao longo dos anos de permanência dos acadêmicos na Universidade.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN–1998), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – linguagens, códigos e suas tecnologias (2008) e o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul (2009), o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura assenta-se no compromisso de possibilitar ao aluno o conhecimento e a compreensão do mundo em que vive, bem como das diferentes culturas, contribuindo, pela promoção de experiências e da prática do diálogo, melhor integração com sua comunidade e melhor circulação em ambientes e instâncias sociais. Para isso, o texto apresenta-se como objeto de ensino e das práticas pedagógicas, através de atividades que permitam a construção de sentidos por meio da leitura, da análise e da produção textual de diferentes gêneros, de forma a ampliar as condições de letramentos do educando.

5.4 Fundamentos Metodológicos

O Curso de Letras estabelece como pressupostos metodológicos: relação entre teoria-prática; relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; pesquisa enquanto princípio educativo; ensino problematizado; flexibilidade curricular; integração com o mercado de trabalho e estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma. Tais pressupostos fornecem subsídios para que o processo de construção de conhecimento dos acadêmicos ocorra de forma interdisciplinar.

5.4.1 Relação teoria-prática

A relação teoria/prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, está presente desde o primeiro semestre do Curso e se concretiza por meio de vivências nas diversas disciplinas das principais áreas do conhecimento do Curso – Língua Portuguesa, Literatura e Linguística.

A formação do professor em Língua Portuguesa e Literatura, trabalhada no enfoque metodológico teórico-prático, supõe a vivência de situações de socialização, de atividades coletivas, com as quais os alunos compreendem que os conteúdos teóricos adquiridos devem, obrigatoriamente, conduzir à prática.

Neste sentido, os alunos podem, a partir dos primeiros semestres do Curso, participar de programas de fomento à pesquisa, via Iniciação Científica, mantidos pela Universidade. Trabalhando com pesquisas, podem entrar em contato com a realidade da região e com novas propostas pedagógicas e, seguindo uma prática comum à Universidade, podem restituir os resultados de tais estudos à comunidade, via projetos de extensão. A relação teoria-prática também é exercitada através do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pelo MEC/CAPES em

parceria com a URI e do qual participam alunos do Curso que exercitam, na prática, em escolas da rede pública, as novas propostas metodológicas de ensino de língua e literatura estudadas na Universidade.

Pode-se, portanto, dizer que o processo ensino-aprendizagem propicia condições para que haja análise, discussão e reflexão acerca da realidade local, regional e nacional, buscando-se, sempre, a prática de um paradigma que leve o acadêmico a construir conhecimento. Problematizar a realidade, fazer com que os alunos reflitam sobre o que já aprenderam na busca de soluções para os problemas apresentados, incentivar a pesquisa, a extensão e a criatividade, estas são tarefas básicas dos professores em sala de aula.

5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Para que haja uma maior possibilidade de aprendizado do aluno, o Curso institui, sempre que possível, práticas interdisciplinares vinculadas ao trabalho pedagógico de professores e alunos.

Trabalhar, a partir do enfoque interdisciplinar, requer um domínio metodológico de intervenção didática, estruturado a partir de uma atitude crítico-reflexiva sobre a prática docente. Assim, a formação decorrente da estruturação curricular, prevista nas diretrizes curriculares, supõe que os diferentes campos de estudo integrem e articulem as disciplinas de formação básica com as de formação específica e profissionalizante.

5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às questões da sociedade contemporânea, relativas às habilidades de ler, compreender, interpretar e posicionar-se criticamente frente às reais demandas socioculturais. Da mesma forma, ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio das diferentes linguagens nas mais diversas circunstâncias comunicativas. Neste contexto, a articulação entre os mesmos é fundamental para o processo de conhecimento, uma vez que permite estabelecer um diálogo entre a área de Letras com as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social. Essa relação ocorre, principalmente, por meio de atividades complementares, práticas de ensino, trabalhos de graduação e estágios.

5.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O mundo de trabalho para o profissional é diversificado, amplo e emergente. Por isso, ao atuar como professor e como pesquisador e ao fazer uso de novas tecnologias, compreende sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente; ao reconhecer a legitimidade e a identidade das diversas comunidades linguísticas, converte-se em protagonista de sua aprendizagem e desenvolve a capacidade de aprender a aprender.

5.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade é garantida através de disciplinas eletivas e de atividades complementares, merecendo destaque, entre outras, as atividades de trabalho voluntário, iniciação científica, estágios voluntários e remunerados, além de participação em programas institucionais e interinstitucionais.

5.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as Instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem, conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

5.5 .1 Acessibilidade - Núcleo de Apoio à Acessibilidade

Acessibilidade alinha-se com a Missão, a Visão e os Valores da Universidade, pois evidenciamos que envolve a preocupação com a solidariedade humana na promoção da cultura que preconiza o desenvolvimento da consciência coletiva. Destina-se à ação solidária e integração com as comunidades, buscando um ambiente que contemple a acessibilidade plena.

Em consonância com as políticas, legislação e normas, a URI está trabalhando permanentemente para melhoria contínua da acessibilidade. A expressão deste compromisso da universidade pode ser evidenciado no Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e Plano de Gestão.

No seu PDI (2016/2020), itens 3.1.8, p. 69 e 3.1.9, p. 70, a Universidade apresenta as Políticas de Educação Inclusiva e de Acessibilidade, destacando-se:

[...] especial atenção as pessoas com deficiências, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto ao atendimento de educação diferenciada, principalmente aos deficientes visuais e auditivos. A URI dedica especial atenção as pessoas com deficiências, promovendo políticas de acessibilidade nos mais diversos âmbitos. Por ações simultâneas de complementaridade e intercomplementaridade à comunicação humana, cede profissionais especializados a Associações de Portadores, com assessoria administrativa, contábil, de controle financeiro e patrimonial. Os projetos de natureza social são expressos através de relatórios e do balanço social e proporcionam melhor qualidade de vida, maior satisfação e possibilidades reais para o futuro, através da cultura, do esporte, de espaços de estudos sobre temas específicos. A Universidade conta com um setor especializado em assistência social que atende a comunidade como um todo, especialmente a carente, salientando-se o acompanhamento de detentos, na intervenção psicossocial. Há projetos de colaboração com Patronatos, APAEs, defensoria pública, programas de crédito/URI, cursos de alfabetização digital, projeto de vida, incentivo à leitura, ateliês de matemática, educação de jovens rurais carentes, ações variadas na área da saúde, meio ambiente, educação indígena (programa Brasil Indígena, Res. 328/CUN/01).

A Universidade adequa-se às políticas de acessibilidade, em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, compreende-se que a URI busca dar condições de acessibilidade, colocando em prática os princípios de inclusão educacional e assegurando acesso e principalmente as condições plenas de participação e aprendizagem, conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, na Portaria nº 3.284/200 e na Lei nº 13146, de 6 de julho 2015.

Observa-se no Plano de Gestão 2014/2018, pelo item "4.2 EIXO 2 - Desenvolvimento institucional e responsabilidade social da instituição", os seguintes objetivos e estratégias:

- Políticas de consolidação de compromissos decorrentes da responsabilidade social.

Objetivos	Estratégias
Consolidar o compromisso de responsabilidade social da URI.	Fortalecimento das ações de inclusão social, as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, ensino de história e cultura afro-brasileiras, africana e indígena, mobilidade e acessibilidade.

Criar Programas Assistenciais, Culturais e Ambientais.	Políticas de Atenção e Integração da deficiência;
Elaborar um Programa que atenda às Políticas de Acessibilidade e Mobilidade.	Elaboração de Plano de ação sobre mobilidade e acessibilidade.

No mesmo Plano de Gestão, pelo item “4.5 EIXO 5 - Infraestrutura física” o seguinte:
- Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades

Objetivos	Estratégias
Modernizar e ampliar os espaços físicos das diversas unidades, atendendo às demandas decorrentes do crescimento e das necessidades da Instituição.	Ampliação e melhoria da infraestrutura física destinada ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e aos setores administrativos, atendendo às necessidades do crescimento da Universidade e adequando-a às pessoas com deficiência.

No processo de implantação deste planejamento, transformando o PDI, PPI e Plano de Gestão em realidade, a URI reconhece a necessidade de mudança cultural, rompendo as barreiras atitudinais e a necessidade de adaptações físicas e pedagógicas, focando a acessibilidade em um aspecto amplo: atitudinal, arquitetônica, pedagógica, programática, nas comunicações e digital. Parte-se então do princípio que existe a exigência de uma abordagem sistemática, para pessoas com demanda de atendimento educacional especializado, que assegure a comunidade acadêmica condições plenas. É na sala de aula, que se cristaliza inclusão educacional.

a) Acessibilidade no câmpus de Santiago

Na URI, Câmpus de Santiago, está instituída a Comissão Interna de Acessibilidade, conforme Portaria Nº 001/2014, nomeada pelo Diretor Geral, com as seguintes atribuições:

- Viabilizar uma Educação Superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio do rompimento de barreiras que envolvem o preconceito, o direito de ir e vir, o sucesso acadêmico e a comunicação alternativa;
- Buscar recursos e tecnologias assistivas para o acesso de todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na Instituição;
- Promover discussões e debates, através de palestras, cursos e seminários, sobre o tema acessibilidade;
- Encaminhar à Direção do Câmpus, sempre que necessário, solicitações de melhorias/adaptações de setores e espaços;
- Subsidiar os avaliadores do Ministério da Educação acerca das questões pertinentes à acessibilidade em seus diferentes níveis, de estudantes com necessidades de atendimento diferenciado.

A Comissão de Acessibilidade tem como público alvo os alunos e servidores que apresentam necessidades educacionais especiais, transtorno do espectro do Autismo, altas habilidades/superdotação, deficientes, surdez.

Os objetivos da Comissão de Acessibilidade é eliminar as barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas, programáticas, instrumentais de comunicação e digital, viabilizando desta forma a acessibilidade aos acadêmicos público alvo da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Nesse sentido, a Acessibilidade alinha-se com a Missão, a Visão e os Valores da Universidade, pois envolve a preocupação com a solidariedade humana na promoção da cultura que preconiza o desenvolvimento da consciência coletiva. Destina-se à ação solidária e integração com as comunidades, buscando um ambiente que contemple a acessibilidade plena.

b) Acessibilidade no câmpus de Frederico Westphalen

A metodologia de trabalho do núcleo de acessibilidade do câmpus de Frederico Westphalen tem como objetivo a estruturação de um sistema de gestão, que está estruturado conforme os parâmetros sugeridos pelo referencial de acessibilidade do MEC. Assim sendo, o ciclo de gestão apresenta-se dividido em cinco etapas:

- 1 Identificar
- 2 Planejar
- 3 Treinar
- 4 Executar
- 5 Praticar

Ações de extensão desenvolvidas pelo núcleo de acessibilidade

As ações de extensão desenvolvidas pela equipe do núcleo de acessibilidade desde a sua implantação, que seguem listadas abaixo, alinham-se à necessidade de mudança cultural para o alcance da acessibilidade plena no espaço acadêmico:

- Palestra de abertura na Semana Acadêmica do curso de Matemática com a temática: Inclusão e Acessibilidade;
- Treinamento no curso de Direito;
- Apresentação de trabalho e publicação nos anais da Semana acadêmica do curso de Pedagogia;
- Participação como mediador em um dos módulos do Programa Pertencer da universidade com a temática: Acessibilidade e Inclusão
- Aula especial no curso de psicologia com a temática: Inclusão se faz com acessibilidade;
- Assessoria no processo seletivo Vestibular 02/2015;
- Visita técnica ao Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Santa Maria;

Metas atingidas pelo núcleo de acessibilidade

As ações concretas do núcleo de acessibilidade priorizaram a identificação dos alunos com deficiência e, depois o atendimento destes levando em consideração os cursos que passariam por avaliação e reconhecimento do MEC durante o I e II semestre de 2015. Na tabela abaixo podemos verificar os alunos com deficiência mapeados na IES organizados pelo nome do curso.

c) Acessibilidade no câmpus Erechim

Inclusão

A URI Erechim desenvolve sua política de atendimento, acessibilidade e permanência de alunos com necessidades educativas especiais a fim de assegurar às pessoas com deficiência as condições básicas de acesso ao ensino superior e o cumprimento da legislação brasileira.

A existência de uma política de inclusão de pessoas com deficiência faz parte da própria missão da universidade, que é a de promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária.

Para garantir que a estrutura da universidade esteja de acordo com a política de acessibilidade pensada para os alunos, existe um comitê chamado Sistema de Gestão Ergonômica. O comitê é formado por uma equipe multidisciplinar que busca, por meio da intervenção ergonômica, melhorias nas condições de vida das pessoas com deficiência dentro do câmpus, promovendo o conforto e o bem-estar de todos os públicos da URI Erechim. A equipe é responsável pela definição de novos processos, acessibilidade, alteração de processos existentes, compra de equipamentos, especificação de mobiliários e sugestão de layout.

Alunos e Futuros Alunos

Proporcionar as mesmas oportunidades para todas as pessoas. É com este pensamento que a URI

Erechim desenvolve uma política especial para o atendimento de alunos com deficiência, discutindo e elaborando ações e projetos que envolvam o estudante com necessidades especiais. O grande objetivo da universidade é melhorar cada vez mais a rotina acadêmica destes alunos por meio de materiais e espaços adaptados.

Acesso Garantido

Por meio de uma comissão de acessibilidade para avaliar as condições de acesso ao câmpus, foi feito um estudo com o objetivo de mapear e eliminar as barreiras arquitetônicas e ergonômicas. As adaptações foram e continuam sendo realizadas, melhorando cada vez mais as condições da universidade em relação a pessoas com deficiência.

O Serviço de Atenção ao Acadêmico (SAAC) manteve ativa a proposta inicial de criação de um grupo de trabalho para tratar dos assuntos referentes à acessibilidade e à permanência no câmpus de pessoas com deficiência. Esse grupo foi composto por funcionários de diferentes setores, que se reuniram para planejar, avaliar e propor ações. Desse trabalho conjunto surgiu a proposta de elaboração de um documento que estabelecesse políticas da universidade para alunos, funcionários e professores. Dessa maneira, foi possível reunir as iniciativas, antes dispersas, dos diversos setores administrativos e acadêmicos da URI Erechim, valorizando as ações da universidade perante a sociedade e o Estado.

Ações Desenvolvidas

- Estacionamentos exclusivos
- Rampas de acesso
- Sanitários apropriados
- Elevadores
- Degraus móveis de acesso às salas de aula
- Cadeiras e mesas em salas de aula
- Laboratório Adaptado de Informática - LAI para deficientes Visuais
- Tradutor e intérprete para alunos com Deficiência Auditiva

Contratação

A contratação de pessoas com deficiência atende ao compromisso assumido pela universidade em ser um agente de integração e socialização. Esse processo também atende aos requisitos da legislação brasileira, sendo guiado pelos seguintes procedimentos:

- Definição prévia de possíveis cargos que podem ser ocupados pelas pessoas com deficiência e análise dos postos de trabalho no sentido de adequação dos espaços físicos e garantia de acessibilidade;
- Avaliação da Medicina e Segurança no Trabalho;
- Contato com APADA, ADAU, APAE e SINE de Erechim, solicitando encaminhamento de pessoas com deficiência para contratação;
- Adaptação da avaliação psicológica no processo de seleção de funcionários;
- Mapeamento de reabilitados e pessoas com deficiência existentes no quadro funcional (em casos temporários e acidentados, por exemplo).

Em consonância com as políticas, legislação e normas, a URI está trabalhando permanentemente para melhoria contínua da acessibilidade. A expressão deste compromisso da universidade pode ser evidenciado no Projeto Pedagógico Institucional PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e Plano de Gestão.

No PDI (2016-2020), itens 3.1.8, p. 65 e 3.1.9, p. 66, a Universidade apresenta as Políticas de Educação Inclusiva e de Acessibilidade.

5.6 Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs

Tendo em vista o compromisso ético e político tanto da Universidade quanto do Curso de Letras-Língua Portuguesa, o desenvolvimento de habilidades da oralidade, leitura, análise e produção textual é requisito fundamental para a interação do sujeito em diferentes redes sociais neste novo cenário educacional, inserido na sociedade da informação, estruturada em redes telemáticas. Para tanto, na medida do possível, os estudos desenvolvidos em sala de aula, em laboratório, em biblioteca contam com o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dentre estas, destacam-se projetores multimídias, instalados nas salas de aula, computadores pessoais dos professores e acadêmicos, uso de pendrives e hds, gravação doméstica de CDs e DVDs, especialmente para as aulas de LIBRAS, correio eletrônico (e-mail) para recados, acesso livre a internet, considerando a pesquisas em websites e home pages específicos da área, scanners para digitalização de imagens, tecnologias de acesso remoto (wireless) como Wi-Fi e consulta sistemática à Biblioteca Virtual e a periódicos On-Line.

A Universidade busca “harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação” de acordo com o PDI (2016-2020, p. 86). O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos. Além disso, os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Além disso, há a possibilidade dos alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca. As aulas contam com elementos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, atraindo a atenção do aluno para participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

5.6.1 Câmpus de Erechim

O Curso de disponibiliza aos nossos acadêmicos, Laboratório de Informática equipado com computadores, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: Windows 7.0; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. Todas essas

tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se também, que todas as salas de aula possuem datashow e acesso à internet sem fio (wireless). O Câmpus possui também, sala multimídia, sala de videoconferência, possui um programa de TV semanal e a Revista Expressão Universitária, possibilitando a comunidade ficar sempre informada do que acontece na URI. É disponibilizado aos acadêmicos e professores o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas e arquivos podem ser compartilhados através deste sistema, podendo ser acessado a qualquer momento. Há também um sistema para impressões, onde os acadêmicos podem adquirir cotas para imprimirem seus materiais, localizado no Prédio 8.

5.6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, redes sociais, salas multimídia, URInet (agenda, e-mail, mensagem, material, atividade, chat e fórum), sala de videoconferência, cadastro de material de estudo e atividades, sistema de e-mail individual, com acesso dos professores por disciplina, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de folders técnicos informativos, palestras, aulas expositivas e pôsteres com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Isto posto, visando a melhorar as habilidades básicas de alfabetização tecnológica, a Universidade oferece aos alunos ingressantes no Curso, um Sistema de Informações Escolares (SIESC), já mencionado no item que tratado apoio discente. Para acessar, de modo sistemático e permanente este sistema, o acadêmico, mediante a efetivação da matrícula, recebe uma senha intransferível, e, por meio da qual pode, além de acessar o site da Universidade, ingressar no mundo tecnológico oferecido pela mesma, sendo este, um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico. Este instrumento possibilita à Universidade disponibilizar informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de unidade e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Nos laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: QReview Vocabulare, Grammar e Reading; English Discoveries Básic, Intermediate e Advancet; The Gramma Room Longman; Student's book interactive CD/DVD; Windows XP; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome.

A utilização dos equipamentos de informática ocorre no Laboratório de Informática - Lab. 300, localizado no Prédio 10 e no complexo de laboratórios do Câmpus – Prédio 07, Laboratório sala – 310, Laboratório sala conectada/URLtec – 306 todos com acesso livre à Internet. A utilização dos laboratórios é feita sob reserva, quando utilizados em disciplina, juntamente com a presença do respectivo professor e é livre para o uso individual.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI, disponibilizados pela Instituição ocorre no ato da matrícula, quando o aluno recebe o seu usuário e senha e também assina e compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, essa responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI.

Há um sistema para impressões no Prédio do Complexo de Laboratórios. Nesse sistema, os alunos adquirem um número de cotas (páginas) para impressão e podem imprimir seus materiais dos laboratórios de informática. Nos laboratórios de informática e nas salas de aula do curso, há acesso à internet sem fio (Wireless), com que os alunos podem realizar suas pesquisas também através dos seus dispositivos móveis. A Universidade mantém dois links de internet, contratados de empresas diferentes, com o objetivo de manter acesso ininterrupto à rede mundial de computadores.

Existem, pois, dois setores, um localizado no Prédio do Complexo de Laboratórios – Prédio 07, e outro no Prédio 10, onde técnicos de informática auxiliam os alunos e professores. Quando houver dúvidas, mantêm a organização dos laboratórios e realizam suas reservas.

Os computadores disponibilizados aos alunos e professores nos laboratórios são de nível

compatível com as exigências do curso em número e desempenho. Eles são, periodicamente, revisados pela equipe técnica de TI. Ao longo do dia, esses e outros laboratórios, podem ser utilizados pelos alunos, sem agendamento. Durante a noite os laboratórios que não estão reservados são disponibilizados para que os alunos possam acessar e realizar suas atividades. Na questão de software, a Universidade mantém contratos com os principais fabricantes, com a finalidade de disponibilizar versões atualizadas e atender às diversas necessidades de seus cursos.

5.6.3 Câmpus Santo Ângelo

Os alunos e professores do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados. Esses espaços contam com computadores, projetores, equipamentos atualizados, softwares para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless). A URI mantém contrato para a utilização de softwares licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de softwares livres. A universidade mantém um contrato de licenciamento de software com a Microsoft, chamado DreamSpark. Esse programa disponibiliza uma gama de softwares para que professores e alunos possam utilizar também em seus dispositivos particulares, para fins acadêmicos, enquanto ligados a instituição, fazendo dessa forma, com que as atividades propostas possam ser intensificadas em horários alternativos.

O curso tem acesso a 07 laboratórios de informática, sendo que um deles é o NITT (Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica) com vinte e quatro computadores. Além do NITT, possui mais seis laboratórios com aproximadamente vinte e cinco computadores cada um. A Universidade possui sistema WIFI (rede wireless) para acesso aos visitantes e comunidade acadêmica. Está disponível para utilização o Moodle (agenda, email, mensagens, postagem de materiais, atividades, chat e fórum). A URI-Campus Santo Ângelo disponibiliza aos alunos pleno acesso às suas informações acadêmicas, frequência, materiais, diários, conteúdos, requerimentos e contato direto com os professores através do Portal do Aluno. Através do portal o próprio professor acompanha seu plano de carreira, folha de pagamento, informe de rendimentos. O coordenador do curso e as chefias de departamento acompanham as ações dos seus cursos, formulação e adequação de horários através do portal. Professores e funcionários tem acesso ao contrato Campus Agreement que garante a atualização de toda a suite Microsoft se os mesmos forem originais.

5.6.4 Câmpus de Santiago

O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem: computadores, internet, e-mail, redes sociais, disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenador. Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequências. Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, oportunizando ao aluno realizar pesquisas em diversos locais do Campus com seus dispositivos móveis. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação. Formar uma identidade para o uso das TICs é inserir nossos acadêmicos, futuros docentes, a uma prática profissional atualizada.

Tecnologias estas que visam ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange ao conhecimento de si, da construção dos saberes, da identificação da multiplicidade de linguagens e das relações com o mundo; todas referenciadas no item Metodologia dos Planos de Ensino das disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa. Destaca-se, da Matriz Curricular, a disciplina de Educação e Tecnologias A, já no primeiro semestre, cujo objetivo é o de introduzir aos acadêmicos os conhecimentos informatizados e tecnológicos ou aperfeiçoá-los e colocá-los em prática. Além desta, diferentes disciplinas desenvolvem a prática de cinefóruns, por meio dos quais, os acadêmicos exercitam o aprendizado de conteúdos através de sessões de cinema, via recursos das TIC. Também é conveniente ressaltar as webconferências ou videoconferências, as quais facilitam a tomada de conhecimentos e de decisões, bem como a realização de reuniões entre direções, coordenações e professores dos diferentes câmpus que configuram a URI.

VI IDENTIDADE DO CURSO

6.1 Perfil do Curso

O Curso de Letras, com base nos pressupostos teóricos do dialogismo, da discursividade, da textualidade e da enunciação, numa perspectiva predominantemente sincrônica, constitui seu perfil de formação acadêmica, tendo em vista as competências e habilidades previstas para o exercício profissional, estabelecidas pela Resolução CNE/CP 2/2002.

6.2 Objetivos Geral e Específicos

Objetivo Geral

O Curso de Letras objetiva a formação de profissionais éticos e interculturalmente competentes nas áreas dos estudos linguísticos e literários, com capacidade de interagir com equidade entre as diferentes linguagens.

Objetivos Específicos

Ao longo dos semestres, o Curso tem como objetivos específicos:

- promover a reflexão sobre a linguagem, como fenômeno indispensável para a construção do sujeito leitor e produtor de textos em diferentes gêneros, tanto na modalidade oral quanto na escrita;
- aprimorar as competências de leitura e escrita, fazendo uso dos princípios da textualidade, discursividade, enunciação e dialogismo;
- promover a integração cultural e multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação universitária;
- abordar as linguagens e a arte literária como possibilidades de manifestação plena do ser humano;
- oferecer, de forma analítica e crítica, os conhecimentos linguísticos, literários e didático-pedagógicos para o desenvolvimento de habilidades e competências;
- habilitar o acadêmico para o domínio de métodos e técnicas pedagógicas para o uso das tecnologias de informação e de comunicação;
- desenvolver, no acadêmico, uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolver a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe.

6.3 Perfil profissional a ser formado

O profissional formado em Letras – Língua Portuguesa, ao atuar em um mundo de trabalho tão complexo e diversificado, deve apresentar uma formação sólida e ampla dos princípios e teorias da área de Letras, demonstrando competências e habilidades sociocomunicativas, analítico-reflexivas e pedagógicas.

6.4 Competências e Habilidades

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), o Curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no

ensino fundamental e médio;

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

6.5 Campo de atividade profissional

Tendo em vista que o Curso de Letras da URI é um dos mais tradicionais e importantes cursos de nível superior da região do Alto Uruguai, seu compromisso é o de oferecer uma formação acadêmica de excelência em Língua Portuguesa e em Literatura. Assim sendo, o licenciado em Letras tem como campo de atuação principal o ensino de língua e literatura em escolas de nível fundamental e médio, escolas de idiomas e instituições de ensino similares.

Além disso, são inúmeras as oportunidades que se apresentam a todo o momento no dinâmico mundo do trabalho contemporâneo: profissionais de Letras, hoje, tornam-se redatores, articulistas de jornais e revistas, promotores de eventos culturais, profissionais da área de editoria e publicações, assessores para assuntos de linguagem, expressão e comunicação, tradutores, especialistas no desenvolvimento de recursos didáticos - inclusive de multimídia - para o ensino de língua e literatura, pesquisadores dedicados ao estudo de línguas ou de literatura, organizadores de acervos literários e documentais, entre outras possibilidades no mercado de trabalho.

6.6 Gestão do Projeto Pedagógico

A gestão do Projeto Pedagógico (PPC) tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia, a formação e desenvolvimento humano, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020). Nessa perspectiva, insere-se na gestão do PPC, a preocupação com os objetivos essenciais da formação universitária.

As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso e as decisões emanam das reuniões do Conselho Universitário das Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, do Colegiado de Departamento, do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e da Congregação do Curso. Esta formada pela coordenadora, professores e representantes estudantis.

A gestão do PPC é de responsabilidade do NDE, órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do PPC, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso, instituído pela Portaria MEC nº 147/2007. Integram o NDE, a coordenadora do Curso – Presidente e professores da Congregação do Curso, nomeados pelas Portarias citadas no próximo item.

Para atender às demandas da comunidade, a gestão, sob o princípio da responsabilidade social, cria condições para o levantamento de dados relativos à realidade social sociolinguística e literária, visando ao trabalho de extensão, à produção de material didático e à atualização de profissionais da área.

O desempenho da gestão do Curso é mensurado pela Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA). Além disso, o NDE utiliza as avaliações externas do INEP para reconstruir o PPC, caso haja necessidade.

6.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - constitui-se de um grupo de professores com o intuito de qualificar o curso, por meio do envolvimento docente. Os membros do NDE têm atribuições acadêmicas e atuam no desenvolvimento do curso, desde a concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional dos acadêmicos, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão e zelar pelo cumprimento das DCN para os cursos de graduação.

Os membros do atual NDE foram nomeados pelas portarias abaixo descritas:

Portaria nº 1331, de 22 de outubro de 2012.

Portaria nº 1726, de 05 de agosto de 2014.

Portaria nº 2002, de 29 de outubro de 2015.

Portaria nº 2059, de 04 de abril de 2016.

6.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, com o acompanhamento da Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Resolução nº 1170/CUN/ 2008 e pela Portaria nº 2062, de 05 de abril de 2016.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Art. 6º da Res. 1913/CUN/2014.

6.8 Acompanhamento de Discentes e de Egressos

A Instituição conta com o SAE – Serviço de Apoio Educacional da URI criado com o objetivo de ser um espaço para ouvir a comunidade acadêmica, alunos, familiares, professores e funcionários, e a partir destas escutas, auxiliar e orientar em todas as instâncias cabíveis à instituição.

O SAE é dividido em duas grandes frentes de trabalho, a Filantropia e o NAEP – Núcleo de Apoio Educacional e Psicopedagógico (em Santiago), o PAPU - Programa de Atendimento Psicológico aos Universitários e NEAPp - Núcleo de Estudos e Assessoramento Psicopedagógico (em Frederico Westphalen), o CEAPPI Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico) em Erechim.

A Filantropia tem por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI, sinalizando alternativas e possibilidades que facilitem ao acadêmico sua permanência na instituição.

A URI Campus de Santiago aderiu ao PROUNI – Programa Universidade Para Todos e ao FIES – Financiamento Estudantil, sendo estes os dois maiores programas que envolvem ações do setor de forma mais direta e objetiva junto aos acadêmicos.

O NAEP – Núcleo de Apoio Educacional e Psicopedagógico - tem como objetivos: a orientação vocacional e ocupacional; o acompanhamento psicológico e psicopedagógico; o acompanhamento de egressos; o apoio à inserção no mundo do trabalho; e o apoio à formação permanente dos profissionais da URI.

O NAEP conta com onze profissionais com horas designadas para os atendimentos individualizados, que são previamente agendados conforme cronograma de disponibilidade de cada profissional. Conta com uma assistente social à disposição no setor nos turnos da tarde e noite. Dois

psicólogos responsáveis pelos atendimentos psicológicos. Uma educadora responsável pelo atendimento psicopedagógico, principalmente junto ao corpo docente da instituição, uma educadora especial que além de realizar os atendimentos também contribui e participa da Comissão de Acessibilidade do câmpus. Um profissional especializado em Língua de Sinais – Libras e cinco profissionais com formação específica para os atendimentos de nivelamento em Matemática, Física, Química, Bioquímica, Inglês e Português.

A Universidade encontra seu sentido maior ao voltar-se para sua comunidade, ao orientar a construção/reconstrução do conhecimento na formação de cada um, como membro de uma sociedade e gestor de sua própria história, e para isto o SAE torna-se fundamental.

O acompanhamento dos alunos egressos é importante sob vários aspectos. Por um lado, pelo fato da Instituição poder reformular e atualizar seus currículos e procedimentos, ao observar e escutar seus egressos; por outro lado, em razão dos alunos perceberem que a formação não se encerra com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque ao receberem a atenção da Instituição.

Sob tal pressuposto, a URI possui um Programa de Acompanhamento de Egressos, o URI CARREIRAS, regulamentado pela Resolução 2063/CUN/2015, o qual tem por finalidade propiciar aos discentes e aos egressos da URI um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Além disso, o URI CARRERAS tem por finalidade acompanhar e reaproximar os ex-alunos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade, bem como orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho, promovendo atividades e eventos como a Semana dos Egressos, além de cursos de extensão e de pós-graduação.

Neste contexto, o Curso de Letras, possui um cadastro dos ex-alunos das habilitações em Letras–Português, Inglês e Respectivas Literaturas e Letras–Português, Espanhol e Respectivas Literaturas e mantém um constante contato com os mesmos, através de meio eletrônico, além de promover, periodicamente, um Encontro de Egressos. Estes, além de atuarem, predominantemente no Ensino Fundamental e Médio, nas redes pública e privada de ensino, como professores de Língua Portuguesa, Literatura e Línguas Estrangeiras ou como gestores educacionais, buscaram uma formação em nível de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e/ou Doutorado), e, mediante concursos, atuam em órgãos federais, estaduais e municipais.

6.9 Núcleo de Apoio Pedagógico aos Docentes

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP é um colegiado institucionalizado da URI , que tem como objetivos: manter e aprimorar o programa de formação docente da URI - tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição; incentivar a atualização docente e fomentar a criação de grupos de estudos, debates e discussão pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, provendo encontros, workshops, seminários a respeito da prática docente.

Constitui-se num grupo de aprendizagem, representando espaço e oportunidades de aprendizagens voltadas ao intercâmbio de experiências e construção de novos saberes.

São atribuições do NAP:

- colaborar com o Coordenador de Curso na supervisão, acompanhamento do desenvolvimento e execução do projeto pedagógico dos cursos;
- utilizar os resultados da auto avaliação institucional para melhorar o processo ensino aprendizagem no âmbito da graduação;
- colaborar no planejamento, organização e superintendência de programas de aperfeiçoamento dos docentes na área didático-pedagógica;
- promover a utilização dos recursos didático-pedagógicos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, a fim de facilitar a disseminação da informação;
- contribuir com os professores na elaboração do Plano de Ensino;
- colaborar com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de intervenção em sala de aula;
- realizar oficinas didático-pedagógicas em atendimento às demandas dos cursos;
- acompanhar o desempenho acadêmico propondo ações corretivas, se necessário;
- desenvolver programa de formação continuada para a formação profissional em condição de docente

6.10 Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

A legislação brasileira apresenta o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado. Essa indissociabilidade é um princípio seguido pelo Curso como orientador da qualidade da produção universitária e catalisador do conhecimento.

O referido tripé está associado diretamente às políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, descritas a seguir.

6.10.1 O ensino no contexto do Curso

O ensino no contexto do Curso privilegia a atualização e a conexão com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca em sua relação com a sociedade, o que contribui para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a intervenção e com a responsabilidade social.

Visando à política de superação da dicotomia educação/formação acadêmica e trabalho, conforme consta no PDI da URI, o Curso visa à formação de profissionais conhecedores da realidade, na qual atuarão, com uma visão crítica e valorativa do trabalho nos diferentes contextos socioeducativos.

6.10.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa, vinculada ou não a agências de fomento, constitui-se em uma atividade essencial à vida da Universidade como instituição produtora e disseminadora de conhecimento em todas as suas áreas.

No Curso, as pesquisas são coordenadas por um professor pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Linguística e Letras que tem como linhas de pesquisa:

- Ensino de Línguas
- Ensino de Literatura
- Heterogeneidade Linguística
- Leitura e Cidadania

O Curso prevê, ainda, para seus alunos, a participação em pesquisas de Iniciação Científica, caracterizadas pelo CNPq como “um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica, os estudantes de graduação potencialmente mais promissores”.

Quanto aos programas desenvolvidos na Universidade e contemplados (ou não) com bolsas de Iniciação Científica, destacam-se:

- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq;
- PIIC/URI: Programa Institucional de Iniciação Científica – URI;
- PROBIC/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS;
- PROBIC/URI: Programa Básico de Iniciação Científica;
- REDES: Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI;
- BIC/FAPERGS: Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS.

A socialização do resultado das pesquisas é feita por meio de publicações em revistas científicas da URI e de outras instituições e/ou organizações.

6.10.3 A extensão no contexto do Curso

Entre os principais Programas de Extensão da URI, destacam-se os relacionados ao Curso: URI Arte, URI Linguagens, Memória, Cultura e Sociedade, por meio dos quais promove-se o desenvolvimento das seguintes linhas temáticas:

- Leitura Crítica e Cidadania;
- Expressão Artística;
- Formação Continuada dos Professores de Línguas e Literatura;
- Resgate sociolinguístico das etnias da região de abrangência da URI.

Nessa perspectiva, a extensão, no Curso, é realizada por meio de práticas educativas que objetivam contribuir para o desenvolvimento das competências e saberes necessários à atuação profissional do licenciado em Letras, atendendo às demandas das instituições educacionais conveniadas com a Universidade.

Exame de Proficiência

O Departamento de Linguística, Letras e Artes, por intermédio do Curso de Letras, aplica e avalia exames de proficiência em Línguas Estrangeiras – Inglês e Espanhol a alunos de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, normatizado pela Resolução nº 1496/CUN/2011, de 28 de janeiro de 2011.

Da mesma forma, aplica e avalia exames de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros, conforme convênio entre URI/CAPES/MEC, publicado nas Portarias nº1787/94; 643/98; 122/07 e 153/2010, renovado em 22 de fevereiro de 2012 pelo convênio URI/INEP.

6.10.4 A pós-graduação no contexto do Curso

O Curso relaciona-se com os cursos do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Linguística, Letras e Artes, através de pesquisas, trabalhos monográficos, ensaios e artigos.

Em conformidade com o PDI, há projeção do Curso de Pós-graduação em Leitura, Produção e Reescrita de Textos.

VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular atende às orientações apresentadas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica e no Plano Pedagógico da URI para as Licenciaturas.

7.1 Estrutura Curricular Do Curso

Com o objetivo de formar profissionais que atuem na área educacional - ensino de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas – sem, no entanto, deixar de abrir caminho para que esses profissionais atuem em outras áreas afins, o trabalho realizado no Curso visa sempre à integração dos âmbitos da atuação universitária – ensino, pesquisa e extensão – gerando uma constante produção de conhecimento que se volta à realidade.

Com base nas Diretrizes Curriculares e nas Resoluções já apresentadas, a carga horária do Curso é efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2825 horas (duas mil, oitocentas e vinte e cinco horas), conforme distribuição a seguir:

Núcleo de Formação Específica: 1.245 horas – 83 créditos

Núcleo de Formação Geral: 465 horas – 31 créditos

Núcleo de Formação Docente: 420 horas – 28 créditos (210 horas – 14 créditos - de disciplinas específicas; 150 horas – 10 créditos - de atividades práticas como componente curricular; 60 horas – 04 créditos - de Trabalho de Conclusão de Curso)

Núcleo de Estágio: 405 horas – 27 créditos

Núcleo de Disciplinas Eletivas: 90 horas – 06 créditos

Subtotal: 2625 horas – 175 créditos

Atividades Complementares: 200h

Total: 2.825 horas

As atividades de prática como componente curricular, as práticas de ensino e os estágios supervisionados são desenvolvidos, como consta na grade curricular do Curso, a partir do II semestre, sendo destinado um total de:

- 210 horas (14 créditos) para atividades práticas em disciplinas específicas (disciplinas de Prática de Ensino I, II, III, IV e V – Português e Metodologia de Ensino de Português e Literatura);

- 150 horas (10 créditos) para atividades práticas em outras disciplinas;

- 60 horas (04 créditos) para Trabalho de Conclusão de Curso;

- 405 horas (27 créditos) para as disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I e II.

As disciplinas integrantes do Núcleo de Formação Geral:

- Educação e Tecnologias A

- Política Educacional e Organização da Educação Brasileira

- Didática I

- Libras – Língua Brasileira de Sinais

- Metodologia da Pesquisa

e as disciplinas integrantes do Núcleo de Formação Específica:

- Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III
- Sociolinguística
- Estudos de Literatura Brasileira IV
- Literatura Infanto-Juvenil

além das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II fazem parte da carga horária prática no cômputo total da Prática de Ensino como componente curricular por seu caráter didático-pedagógico, conforme conteúdo programático.

As disciplinas de:

- Literatura, Sociedade e Cultura
- Estudos de Literatura Brasileira II
- Língua Portuguesa de Expressão Africana I
- Língua Portuguesa de Expressão Africana II

além da disciplina de Antropologia, do Departamento de Ciências Humanas, contemplam, em seus conteúdos programáticos, a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A abordagem das temáticas ancora-se na importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

As disciplinas de:

- Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita
- Literatura Infanto-juvenil

e as demais disciplinas que tratam da legislação, contemplam, de forma articulada, a Educação Ambiental, pelo fato desta constituir-se como um dos componentes essenciais e permanentes da formação de licenciados em Letras.

As disciplinas de:

- Sociolinguística
- Texto, Textualidade e Discurso
- Estudos de Literatura Portuguesa I e II

além das disciplinas afetas ao Departamento de Ciências Humanas: Filosofia A e Antropologia contemplam, em seus conteúdos programáticos, especificidades da Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural.

Na URI, a inserção dos conhecimentos concernentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental e aos Direitos Humanos nos currículos da Educação Superior, além de elencados nas disciplinas, ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. Do mesmo modo, no processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012).

7.1.1 Núcleo de Disciplinas de Formação Específica - 1.245h - 83 créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
1. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I	60	
2. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II	60	
3. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III	45	15
4. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV	60	
5. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V	60	
6. Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	45	15
7. Análise do Discurso	30	
8. Linguagem e Argumentação	30	
9. Oratória e Persuasão	30	

10. Texto, Textualidade e Discurso	30	
11. Literatura, Sociedade e Cultura	30	
12. Introdução aos Estudos Literários I	60	
13. Introdução aos Estudos Literários II	60	
14. Estudos de Literatura Brasileira I	60	
15. Estudos de Literatura Brasileira II	60	
16. Estudos de Literatura Brasileira III	60	
17. Estudos da Literatura Brasileira IV	45	15
18. Estudos de Literatura Portuguesa I	60	
19. Estudos de Literatura Portuguesa II	60	
20. Literatura Infante-Juvenil	15	15
21. Linguística Geral	60	
22. Psicolinguística	60	
23. Sociolinguística	45	15
24. Linguística Textual	60	
25. Língua Inglesa I-B	60	
Subtotal	1245	75

7.1.2 Núcleo de Disciplinas de Formação Geral - 465h - 31 créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
1. Metodologia Científica	30	
2. Metodologia da Pesquisa	15	15
3. Filosofia A	60	
4. Sociologia	30	
5. Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação	30	
6. Política Educacional e Organização da Educação Brasileira	45	15
7. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	45	15
8. Educação e Tecnologias A	15	15
9. Educação Inclusiva	30	
10. Introdução à Docência	30	
11. Didática I	45	15
12. Psicologia da Aprendizagem	60	
13. Antropologia	30	
Subtotal	465	75

7.1.3 Núcleo de Disciplinas de Formação Docente - 420h - 28 créditos

Atividades práticas em disciplinas específicas	Teoria	Prática
• Prática de Ensino I – Português		30
• Prática de Ensino II – Português		30
• Prática de Ensino III – Português		30
• Prática de Ensino IV – Português		30

• Prática de Ensino V – Português		30
5. Metodologia do Ensino de Português e Literatura		60
Atividades práticas em outras disciplinas como componente curricular		
1. Educação e Tecnologias A		15
2. Política Educacional e Organização da Educação Brasileira		15
3. Metodologia da Pesquisa		15
4. Didática I		15
5. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III		15
6. Estudos de Literatura Brasileira IV		15
7. Sociolinguística		15
8. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		15
9. Literatura Infanto-Juvenil		15
10. Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita		15
Trabalho de Conclusão de Curso		
1. Trabalho de Conclusão de Curso I		30
2. Trabalho de Conclusão de Curso II		30
Subtotal:		420

7.1.4 Núcleo de disciplinas articuladoras

Partindo do pressuposto de que um curso de licenciatura se fundamenta na articulação da prática como componente curricular, do diálogo entre os conhecimentos construídos e reelaborados entre as disciplinas que estruturam a Matriz Curricular, com espaço destinado à discussão e entrelaçamento entre estas e a operacionalização destes no que tange às competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares de Letras, nos indicativos das Diretrizes da Educação Básica e nos princípios constitutivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, as disciplinas articuladoras configuram um espaço de ação, reflexão, ação em que novos saberes são permanentemente gerados, adaptados e modificados em uma integração de horizontalidade.

As Disciplinas Articuladoras desenvolvidas no decorrer do curso objetivam também, aproximar aluno de Letras da realidade de ser educador, motivando-o desde o início do curso para a docência na escola básica e para a compreensão do fazer docente articulado aos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular.

É, pois, por meio das disciplinas articuladoras que se garante a articulação entre a formação acadêmica e o exercício profissional, de modo especial, o exercício docente, uma vez que a concepção de atividades práticas está diretamente relacionada a atividades teórico-práticas, devido às análises e reflexões promovidas nas disciplinas, bem como à interação efetiva com a educação básica desde os primeiros semestres de formação acadêmica.

As disciplinas articuladoras se constituem de um conjunto de disciplinas propostas pelo Curso, tendo como objetivo oportunizar aos acadêmicos ações diversificadas que lhes proporcionem novas experiências acadêmicas e estimulem a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, articulando diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico.

Assim sendo, as disciplinas articuladoras constituem uma prática diferenciada no Curso de Letras – Língua Portuguesa, tais como as disciplinas de Práticas de Ensino I, II, III, IV e V – Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I, II, III, IV e V, de Estudos de Literatura I, II, III e IV, de Metodologia de Ensino de Português e Literatura, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I e II fundamentalmente.

DISCIPLINAS ARTICULADORAS	Créditos	Horas
Prática de Ensino I - Português	02	30
Prática de Ensino II - Português	02	30
Prática de Ensino III - Português	02	30
Prática de Ensino IV - Português	02	30

Prática de Ensino V - Português	02	30
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I	04	60
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II	04	60
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III	04	60
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV	04	60
Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V	04	60
Estudos de Literatura Brasileira I	04	60
Estudos de Literatura Brasileira II	04	60
Estudos de Literatura Brasileira III	04	60
Estudos de Literatura Brasileira IV	04	60
Metodologia de Ensino de Português e Literatura	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	30
Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental	12	180
Estágio Supervisionado II - Ensino Médio	15	225

7.1.5 Núcleo de disciplinas eletivas - 90h - 06 créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
1. Eletiva I	30	
2. Eletiva II	30	
3. Eletiva III	30	
Subtotal	90	

A sequência de disciplinas obrigatórias e eletivas, além de proporcionar a construção de conhecimentos, viabiliza, explicitamente, o desenvolvimento de determinados aspectos das competências e habilidades visadas no Curso, sob responsabilidade de cada uma das disciplinas.

Em muitos casos, novos conceitos, técnicas ou habilidades são introduzidas pela primeira vez em uma disciplina a título de preparar o aluno para a efetiva aprendizagem.

7.1.6 Atividades Complementares

Com os objetivos de estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional, complementar o currículo pedagógico vigente, ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula e favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com os grupos sociais, a estrutura curricular do Curso contempla 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

As orientações para o cumprimento das referidas horas são apresentadas no Regulamento do Trabalho de Atividades Complementares do Curso de Letras, o qual dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso.

Constitui-se Atividade Complementar toda a atividade que proporcione formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e que contribuam para a concepção de preparação generalista e humanista do perfil profissional almejado pelo Curso de Letras. Conforme a Res. nº 847/CUN/2005 e Res. nº 1864/CUN/2013, as Atividades Complementares são realizadas além da estrutura curricular e correspondem à área de formação acadêmica, devendo somar um total de 200 (duzentas) horas.

As duzentas horas são realizadas ao longo do Curso, distribuídas da seguinte forma: a) atividades extracurriculares realizadas na URI; b) atividades extracurriculares realizadas em outras Instituições ou Órgãos; c) participação em seminários, congressos, painéis e outros afins, na condição de participante, palestrante, instrutor, apresentador, coordenador.

As Atividades Complementares apresentam os seguintes objetivos:

- Estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional;
- Complementar o currículo pedagógico vigente;
- Ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula;

d. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Somente são reconhecidas as atividades aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso, não sendo consideradas as realizadas antes do ingresso no Curso. Cada uma das atividades fica limitada a um terço da carga horária total de Atividades Complementares.

Cabe ao Coordenador do Curso analisar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, formas de relatório etc.). Concluída a apreciação dos documentos apresentados, o resultado é encaminhado à Secretaria Geral para o registro de todas as avaliações procedidas, bem como das horas correspondentes.

O registro no Histórico Escolar é feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, provido no período da formatura para integralizar a totalidade de carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares em carga horária (total), especificando as atividades realizadas.

7.1.7 Núcleo de estágio - 405h - 27 créditos

DISCIPLINA	Teoria	Prática
1. Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental		180
2. Estágio Supervisionado II - Ensino Médio		225
Subtotal		405
TOTAL	1800	825

7.1.8 Programas e Projetos de Extensão

O curso de Letras desenvolve projetos de extensão, especialmente em Leitura, Cinema, Cultura e teatro que estão inseridos dentro dos Programas de Extensão da URI, destacando-se os relacionados ao Curso: URI Arte, URI Linguagens, Memória, Cultura e Sociedade, por meio dos quais se promove o desenvolvimento das linhas temáticas: Leitura Crítica e Cidadania, Expressão Artística, Formação Continuada dos Professores de Línguas e Literatura, Resgate sociolinguístico das etnias da região de abrangência da URI.

Nessa perspectiva, a extensão, no Curso, é realizada por meio de práticas educativas que objetivam contribuir para o desenvolvimento das competências e saberes necessários à atuação profissional do licenciado em Letras, atendendo às demandas das instituições educacionais conveniadas com a Universidade em relação às linguagens e seus códigos.

7.2.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A URI mantém convênios e parcerias com Secretarias Municipais de Educação e Cultura, Secretaria Estadual de Educação e Coordenadorias de Educação. Entre as ações desenvolvidas pelo Curso, destacam-se:

- assessorias na construção de Projetos Pedagógicos de redes e escolas da região;
- realização de cursos e assessorias pedagógicas;
- contribuição no estabelecimento de política e estratégia educacionais, com vista à maior profissionalização do processo educativo;
- produção de material institucional e subsídios teórico-metodológicos.
- realização de práticas pedagógicas e estágios do curso.

7.2.2 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

As atividades de Prática de Ensino estabelecem a inter-relação entre teoria e prática, integrando o acadêmico na realidade social da área de conhecimento de Linguística, Letras e Artes, além de proporcionar ao mesmo a participação em situações reais ou simuladas referentes à formação acadêmica. As atividades de Prática de Ensino são de responsabilidade do professor titular da disciplina, com o devido acompanhamento do Coordenador do Curso.

As Práticas de Ensino I, II, III, IV e V têm como objetivos: sustentar a formação acadêmica e docente, integrar a teoria à prática, por meio de vivências e experiências simuladas e/ou reais, viabilizar aos acadêmicos a análise e reflexão teórica, crítica e prática dos conhecimentos apreendidos ao longo

da formação acadêmica, proporcionar, aos acadêmicos, oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da docência de forma criativa e integrada às demandas sociais, possibilitar ao acadêmico a participação em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas, interagindo e transpondo o conhecimento teórico para prática em sua área de atuação.

Além disso, para que uma atividade seja considerada prática de ensino é preciso constar na matriz curricular do curso, ter uma organização estruturada em construção de aporte teórico, planejamento, orientação, supervisão e avaliação, além de apresentar um caráter de aperfeiçoamento acadêmico e profissional, de modo que as atividades desenvolvidas estejam relacionadas com os objetivos do curso e da disciplina.

VIII SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A política de avaliação institucional, em conformidade com o PDI, exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação de professores. Nesta direção, propugna-se atenuar a rígida dicotomia quantitativo/qualitativo, conduzindo as análises no sentido de interrelação entre ambos na avaliação do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências e habilidades.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Dessa forma, a referência básica do processo é o projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como ideias de globalidade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, pertinência do processo, participação coletiva, possibilidade de crescimento e emancipação.

Avaliação do Processo de Aprendizagem dos Estudantes

Por meio do processo avaliativo, pretende-se analisar a aprendizagem dos futuros profissionais da área de Letras, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Assim sendo, a avaliação deve contribuir para que o futuro profissional identifique suas necessidades de formação e empreenda o esforço pessoal necessário para seu próprio desenvolvimento profissional.

Os acadêmicos são avaliados pelos seus professores de acordo com os instrumentos descritos na avaliação de cada disciplina nos planos de ensino. O desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de observação, análise, criticidade e criatividade também são critérios considerados no processo avaliativo.

Ao longo dos semestres letivos, são realizadas reuniões entre professores e coordenação para avaliar o desempenho dos alunos nas disciplinas, tendo em vista a proposição de alternativas de recuperação.

No processo de avaliação, os professores e alunos devem considerar os aspectos regimentais acerca da avaliação estabelecidos nos artigos 77 a 84 do Regimento da URI.

Avaliação e Aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso de Letras articula-se à política de avaliação da Universidade, por meio da CPA que, por sua vez, articula-se ao SINAES, procurando valer-se da autoavaliação, sem ancorar-se na endogenia ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

A avaliação do PPC é realizada periodicamente, tendo como parâmetros as considerações aferidas com base em reuniões da Congregação de Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Os acadêmicos também participam deste processo, a partir de diálogo com os professores das referidas disciplinas e também com a Coordenação de Curso.

Convém ressaltar que o Curso obtém um diagnóstico detalhado quando observa os resultados da Autoavaliação Institucional, nos quais são abordadas questões específicas como o desempenho de cada docente, coordenação, percepção dos alunos em relação às diferentes atividades pedagógicas e da infraestrutura. O resultado deste processo é observado de forma geral e individual, em relação ao docente/disciplina, trabalho da coordenação e infraestrutura.

Os resultados da autoavaliação são sempre utilizados como subsídios para a revisão

permanente do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do PPC.

IX - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI

CAPÍTULO I

Da Caracterização

Artigo 1º - O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória, integrante do Curso de Letras, desenvolvido em colaboração com instituições de ensino públicas e privadas, sob condições programadas previamente, com orientação e supervisão de profissionais habilitados, em conformidade com a Portaria Normativa nº 02/2008, a qual dispõe sobre os procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como com a Portaria Normativa nº 05/2012 que dispõe sobre atualização da Portaria nº 02/2008. (Anexo A)

§ 1º - O estágio supervisionado é uma atividade inserida no processo de aprendizagem, enquanto componente curricular da formação profissional do aluno, que visa ao aprimoramento de seus conhecimentos para o futuro exercício da docência.

§ 2º - O estágio supervisionado deve ser cumprido concomitantemente às disciplinas de Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental: Língua Inglesa e respectivas Literaturas e Estágio Supervisionado II – Ensino Médio: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas, sob a orientação e supervisão dos respectivos professores das disciplinas, denominados orientadores.

§ 3º – O estágio supervisionado compreende 405 horas previstas na grade curricular do curso e devem ser compostas pelas seguintes atividades:

- a) estudo do Regulamento de Estágio;
- b) contato inicial com a escola e/ou instituição parceira;
- c) observação do ambiente escolar e registro desta;
- d) entrevista com professor regente da disciplina, tendo em vista o desenvolvimento de atividades;
- e) observação de aulas na classe de realização do estágio;
- f) estudo, pesquisa e construção do referencial teórico de referência;
- g) planejamento das ações a serem desenvolvidas na prática docente;
- h) aplicação do planejamento;
- i) elaboração de relatório final;
- j) socialização e avaliação das experiências docentes em seminário final.

Atividades estas em consonância com o prescrito nas ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas e Estágio Supervisionado II – Ensino Médio: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas.

Artigo 2º - Somente podem realizar os estágios os alunos que tenham cumprido 75% dos créditos necessários à integralização do currículo e cursado os pré-requisitos apresentados nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II.

Parágrafo Único: A Universidade mantém convênio (Instrumento Jurídico) com as escolas da rede pública, concedentes de estágio, conforme estabelecido pela Instrução Normativa Nº 01/2007 (Anexo B).

Artigo 3º - O estágio, realizado em escolas e/ou entidades afins, de acordo com as modalidades previstas no Artigo 1º, tem como amparo termo de compromisso firmado entre universidade e instituições parceiras, conforme consta no anexo C.

CAPÍTULO II

Da Carga Horária

Artigo 4º - O cumprimento de carga horária (405h) atende ao prescrito nas disciplinas de Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas e Estágio Supervisionado II – Ensino Médio: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas, obedecendo à seguinte distribuição percentual:

- a) Fase 1: apresentação da disciplina e fundamentação teórica, contato inicial com escolas/instituições parceiras (equipe diretiva, professor(a) supervisor(a) e turma na qual será realizado o estágio), atividades de observação na sala de aula de realização do estágio: 30% (trinta por cento);
- b) Fase 2: elaboração do projeto e planos de aula e realização das atividades previstas na escola ou instituição do estágio: 40% (quarenta por cento);
- c) Fase 3: relato e avaliação das atividades, elaboração do relatório final e participação em seminários: 30% (trinta por cento). (Detalhamento sobre créditos/horas- anexo B)

Artigo 5º - Os alunos que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica podem ter redução da carga horária do estágio supervisionado, atendendo às orientações da Resolução Nº 1055/CUN/2007 da URI (Anexo D).

CAPÍTULO III

Do Plano de Estágio

Artigo 6º - O plano de atividades do estágio é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário em consonância com as diretrizes estabelecidas pela equipe de orientadores, evidenciando os objetivos a serem atingidos, sob orientação e supervisão dos professores orientadores e em acordo com Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Letras.

Artigo 7º - O plano de atividades do estágio, composto por projeto de ensino (Anexo E) e planos de aula (Anexo F), deve ser elaborado pelo estagiário nos semestres em que são desenvolvidas as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, sob orientação dos professores que compõem a equipe de orientadores, de acordo com padrão estabelecido pelo coordenador de estágio.

CAPÍTULO IV

Da Realização e Supervisão

Artigo 8º - O aluno pode realizar estágio em escolas oficiais e instituições que venham a oferecer vagas, respeitadas as disposições regulamentares vigentes.

§ 1º O estágio, realizado nas escolas e/ou instituições, depende das vagas obtidas pela coordenação do estágio.

§ 2º Em conformidade com a Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, a qual dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da URI (Anexo G), o aluno pode realizar o estágio supervisionado correspondente ao ensino médio com discentes da educação superior.

Artigo 9º - São responsáveis pela supervisão, de forma incondicional, os professores orientadores e o professor regente da disciplina ou representante, designado pela direção da escola ou instituição.

CAPÍTULO V

Das Competências

Seção I – Do Coordenador de Estágio

Artigo 10 - A coordenação de estágio é representada por professor orientador, cuja função principal é a de uniformizar os procedimentos referentes aos estágios supervisionados.

Artigo 11 - Compete ao coordenador de estágio:

- a) zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste Regulamento;
- b) criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios;
- c) orientar os estagiários sobre os procedimentos e normas;
- d) desenvolver um esforço motivacional junto às escolas, Coordenadorias Regionais de Educação e Secretarias Municipais de Educação para viabilizar a realização dos estágios;
- e) estabelecer a forma de divulgação das vagas, critérios e procedimentos destinados à realização dos estágios;
- f) definir as instituições de realização dos estágios, bem como orientadores dos acadêmicos, de acordo com as vagas existentes;
- g) encaminhar à Direção Administrativa, planilha com informações dos estagiários, para que a mesma encaminhe o seguro do estágio (Anexo H);
- h) organizar seminários de acompanhamento e avaliação dos estágios;
- i) arquivar os relatórios finais de estágio, elaborados pelos acadêmicos;
- j) disponibilizar as notas finais do estágio no URINet (Sistema de gestão acadêmica) SICODA (Sistema de Controle Acadêmico)

Seção II – Da Equipe de Professores Orientadores

Artigo 12 - Aos professores orientadores, compete:

- a) estabelecer processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, em conjunto com o aluno;
- b) avaliar a prática do estágio, bem como o relatório e atribuir nota ao aluno, mediante o preenchimento de formulário próprio (Anexo I);
- c) comunicar à Coordenação do Curso, eventuais cancelamentos ou alterações nos planos de estágios em desenvolvimento, assim como afastamento do estudante, prorrogação de prazos, etc;
- d) enviar à Coordenação do Curso, relatório, salvo em PDF, devidamente entregue pelo acadêmico.

Seção III - Do Estagiário

Artigo 13 - Ao estagiário, compete:

- a) elaborar fundamentação teórica, em conformidade com indicações do professor orientador;
- b) observar aulas na classe em que realizará o estágio e fazer as devidas anotações em ficha apropriada (Anexo J);
- c) planejar ações a serem desenvolvidas na prática docente por meio de projeto e dos planos de aula;
- d) informar ao orientador e à coordenação do estágio, por escrito, o horário das aulas (Anexo K), bem como qualquer alteração que, por ventura, venha ocorrer;
- e) participar das atividades de orientação;
- f) atender às rotinas e determinações estabelecidas pela instituição em que irá estagiar;
- g) aplicar o planejamento de estágio em consonância com os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos no curso;
- h) avaliar, sistematicamente, os planos de aula desenvolvidos;
- i) portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos;
- j) zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de estágio;
- k) pautar-se por princípios da ética: responsabilidade, justiça, respeito mútuo e diálogo;
- l) realizar autoavaliação (Anexo L) e anexar no relatório, bem como anexar avaliação do professor supervisor;
- m) elaborar relatório final e entregá-lo professores orientadores após o término do estágio, seguindo o padrão estabelecido (Anexo M) pelo coordenador de estágio;
- n) participar de seminários de socialização e avaliação das experiências docentes.

Seção IV – Do Professor Supervisor da Escola/Instituição

Artigo 14 – Ao supervisor da escola/instituição, compete:

- a) estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na escola ou instituição;
- b) acompanhar e supervisionar o aluno durante o período de realização do estágio;
- c) repassar ao professor orientador suas observações no momento de supervisão;
- d) avaliar o aluno, redigindo parecer sobre o desempenho do mesmo, ao término do período de estágio, utilizando formulário próprio (Anexo N).

CAPÍTULO VI

Da Avaliação

Artigo 15 – Conforme Regimento Geral da URI, para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Artigo 16 – É considerado aprovado, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, o aluno que atingir, em conformidade com as normas regimentais da URI, média final de aprovação não inferior a 5,0 (cinco).

Parágrafo único – A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade dos professores orientadores.

Artigo 17 – De posse do relatório final do estágio e considerando formulários de avaliação do professor supervisor, autoavaliação do acadêmico, ambos anexados no relatório, o professor orientador realiza a avaliação do estagiário, repassando as notas ao coordenador de estágio.

Parágrafo Único – No processo de avaliação, o orientador atribui duas notas ao estagiário, considerando:

- a) capacidade de organização e sistematização do planejamento, domínio dos pressupostos teóricos, participação nas orientações, cumprimento de normas e orientações e execução das aulas sob os princípios didáticos e metodológicos;
- b) relatório de estágio.

Artigo 18 – O não cumprimento das normas e prazos estabelecidos neste Regulamento torna o estágio inválido, ficando o aluno estagiário reprovado na disciplina correspondente.

CAPITULO VII

Das Disposições Transitórias

Artigo 19 – O presente Regulamento entra em vigor após a homologação pelo Departamento de Linguística, Letras e Artes.

Parágrafo Único – Qualquer dispositivo da presente Regulamentação perderá sua validade, automaticamente, caso vier a ser inapropriado ou inadequado em função de alterações das Leis e regras superiores.

Artigo 20 – Os casos omissos a este Regulamento devem ser encaminhados à Coordenação do Curso e, quando necessário, para discussão, apreciação e deliberação, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras.

Estágio Não-Obrigatório

Os estágios não-obrigatórios correspondem à prática complementar dos alunos na função de atividades de aplicação e incremento de conhecimentos, visando à formação teórica e técnica desenvolvida nas diversas disciplinas integrantes do currículo do Curso de Letras – Língua Portuguesa e sua relação com o desempenho de atividades profissionais, de acordo com a Resolução nº 1745/CUN/2012.

As orientações para a realização de estágio não-obrigatório são apresentadas no **Regulamento de Estágio Não-obrigatório do Curso de Letras da URI**, o qual dispõe sobre os princípios e diretrizes para disciplinar os procedimentos adotados pelo Colegiado de Curso de Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com o objetivo de oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica, através da elaboração de um trabalho em área de preferência do mesmo, a grade curricular contempla duas disciplinas chamadas Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Os trabalhos realizados no Curso devem estabelecer relação com a área de Letras e com as linhas de pesquisa do Departamento de Linguística, Letras e Artes.

As orientações para a realização do TCC I e II são apresentadas no **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras**, o qual dispõe sobre os princípios e diretrizes para disciplinar os procedimentos adotados pelo Colegiado de Curso.

O TCC, como componente curricular, é obrigatório para a conclusão do Curso, atendendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e demais dispositivos dessas disciplinas. O TCC poderá ser desenvolvido em forma de monografia, artigo ou ensaio, compreendendo estudo teórico e bibliográfico, pesquisa e produção textual relacionados com as linhas de pesquisa das áreas de habilitação do Curso. Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema. Caberá ao Colegiado, a escolha e definição do tipo de trabalho que deverá ser realizado, podendo ser estabelecida apenas uma modalidade ou ficar à livre escolha do aluno.

O TCC prevê, primeiramente, a elaboração de um projeto devidamente orientado por um professor, no qual deverá apresentar a proposta, os objetivos e o tipo de trabalho a ser realizado. A partir do projeto, caberá ao aluno organizar as atividades necessárias ao desenvolvimento do trabalho, com especificação de horário determinado e com a devida orientação do professor. O professor orientador deverá estabelecer horários de encontros de orientação, registrando a atividade orientada e a frequência dos alunos em instrumento próprio.

A orientação do aluno abrange as discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto

produzido e apresentação de sugestões técnicas e bibliográficas complementares na busca de soluções para as dificuldades em situações apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do TCC.

O TCC será individual e escrito, com os procedimentos metodológicos adequados às normas e itens de produção de um trabalho científico, conforme a ABNT, e atendendo às disposições regulamentárias específicas do Curso. Deverá ser encaminhada 01 (uma) via do trabalho final à Coordenação do Curso, acompanhada de parecer favorável do orientador. O TCC deverá ser apresentado a uma Banca Examinadora, devendo o aluno respeitar o calendário e prazos previamente estabelecidos. Após a apresentação, o aluno deverá entregar a cópia final do TCC, em duas vias, devidamente protocoladas, atendendo ao prazo estipulado para tal fim.

A apresentação do TCC deverá ser feita oralmente, a partir de uma síntese do trabalho desenvolvido, com no máximo 20 (vinte) minutos de duração, seguida do período para comentários e questionamentos da Banca Examinadora, em igual período de até 20 (vinte) minutos.

A Banca Examinadora será constituída por professores do Curso, formada por três professores, preferencialmente da área de concentração do trabalho, sendo um dos membros o orientador, que deverá presidir a sessão. O TCC poderá ser apresentado em seminário especial com a presença, preferencialmente, de todos os orientadores e orientados e demais interessados.

Abaixo o Regulamento do Trabalho de conclusão de curso:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI

CAPÍTULO I

Da Concepção e Objetivos

Art. 1º - O presente Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Art. 2º - A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Art. 3º - O TCC se constitui em uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes e à realidade social em suas diferentes expressões, desenvolvida mediante orientação e avaliação docente.

Parágrafo único - Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da Instituição, para ratificar, retificar ou ampliar o campo do conhecimento.

Art. 4º - São objetivos do TCC:

- a) oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica;
- b) contribuir para o aprofundamento de conhecimentos referentes a aspectos da realidade social e/ou do âmbito de ação profissional;
- c) articular a produção do conhecimento discente com as linhas de pesquisa do Departamento de Linguística, Letras e Artes da URI.

CAPÍTULO II

Da Organização Administrativa e Didática

Art. 5º - O acadêmico deve evidenciar, ao longo do desenvolvimento do TCC, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

- a) formulação, elaboração e execução do projeto e do TCC, aplicados à área do conhecimento;
- b) criatividade para tomada de decisões rápidas e eficazes;
- c) tratamento ético na coleta e processamento de informações, bem como no convívio com colegas e profissionais que venham a contribuir com seu trabalho.

Art. 6º - No Curso de Letras, o TCC deve ser realizado individualmente em forma de trabalho monográfico ou artigo científico, com base em pesquisa fundamentada sobre tópicos de língua portuguesa, linguística e literaturas.

Parágrafo único - A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, sistematização e aprofundamento do tema abordado, organização e contribuição para a área do conhecimento.

Art. 7º - As atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II estão previstas no currículo do Curso de Letras da URI, totalizando 30h/a (02 créditos) cada uma e são desenvolvidas no 6º (sexto) e 7º (sétimo) semestres letivos, respectivamente, por acadêmicos regularmente matriculados e que tenham cumprido os pré-requisitos curriculares e deste Regulamento.

Parágrafo Único - Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno, juntamente com o orientador, discute e tem ciência das linhas de pesquisa do Curso, define o tema do trabalho a ser realizado, elabora o projeto e apresenta-o em Seminário de Socialização. Já, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II prevê a realização da pesquisa, a redação do TCC e a apresentação deste a uma banca examinadora para avaliação.

Art. 8º - Tanto o projeto quanto o TCC devem seguir o roteiro padrão estabelecido pelo Departamento de Linguística, Letras e Artes, apresentado no Manual “Normas para a Elaboração de Trabalhos” (Anexo A).

Art. 9º - O acadêmico pode escolher seu orientador no sexto semestre do curso, conforme a lista de orientadores e vagas existentes, publicadas pela Coordenação do Curso e elaborar, em comum acordo com o mesmo, o projeto do TCC.

Art. 10 - Após aprovação do projeto, o mesmo não pode ser alterado, salvo em casos excepcionais, comunicado o Coordenador do TCC.

CAPÍTULO III **Da Estrutura Organizacional**

Art. 11 - A estrutura organizacional do TCC é composta por:

- a) coordenador do Curso de Letras;
- b) coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) professor orientador;
- d) acadêmicos matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 12 - O Coordenador do TCC é indicado pela Congregação do Curso de Letras, devendo integrar o Departamento de Linguística, Letras e Artes.

CAPÍTULO IV **Das Atribuições**

Seção I - Do Coordenador do Curso

Art. 13 - Constituem atribuições do Coordenador do Curso:

- a) verificar o cumprimento deste Regulamento para a efetuação da matrícula dos acadêmicos nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II nos sexto e sétimo semestres;
- b) fornecer aos acadêmicos as informações necessárias à matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Seção II - Do Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 14 - Constituem atribuições básicas da Coordenação do TCC:

- a) elaborar normas e procedimentos destinados a aprimorar as atividades do projeto de TCC;
- b) elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II;
- c) zelar pela observância do presente Regulamento;
- d) encaminhar propostas de alteração deste Regulamento, com base em experiências acumuladas no decorrer do Curso ou sugestões de orientadores, membros das bancas examinadoras e acadêmicos formandos;
- e) servir de mediador, em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;
- f) promover reuniões com professores orientadores e acadêmicos, sempre que for necessário;
- g) coordenar as atividades de orientação;
- h) emitir convite e encaminhar cópias do trabalho aos componentes da banca examinadora;
- i) supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;
- j) exercer as demais atribuições decorrentes da função.

Seção III - Do Orientador

Art. 15 - Constituem atribuições básicas do orientador:



- a) assessorar os acadêmicos na elaboração do projeto;
- b) supervisionar a execução das atividades previstas no projeto de acordo com o plano de trabalho;
- c) contribuir, técnica e cientificamente, para a solução de problemas ou dúvidas dos acadêmicos em relação ao projeto e ao TCC;
- d) manter encontros periódicos com o orientando, sob o controle da Ficha de Orientação (Anexo B);
- f) indicar bibliografia que subsidie a realização das atividades do acadêmico;
- g) participar ativamente das reuniões com a Coordenação do TCC;
- h) avaliar, sistematicamente, o desempenho do orientando;
- i) participar do Seminário de Socialização dos projetos e da banca examinadora;
- l) propor à Coordenação do TCC normas e procedimentos necessários ao aprimoramento do mesmo.

Seção IV - Dos Acadêmicos

Art. 16 - Constituem atribuições dos acadêmicos:

- a) matricular-se nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, atendendo ao disposto neste Regulamento;
- b) escolher o orientador, respeitando a disponibilidade dos professores e elaborar, em comum acordo, o projeto, atendendo ao disposto neste Regulamento;
- c) cumprir os cronogramas de atividades, previstos no projeto e no plano de trabalho;
- d) cumprir as rotinas administrativas previstas neste Regulamento, bem como assinar Declaração de Compromisso Ético (Anexo C);
- e) participar de reuniões, cursos, seminários, atividades de orientação, organizados pela Coordenação do TCC, quando for convocado e/ou convidado para tal;
- f) recorrer ao orientador ou ao Coordenador do TCC, quando necessitar de esclarecimentos quanto às normas e procedimentos;
- g) comunicar, por escrito, à Coordenação do TCC, a necessidade de alterações de atividades previstas no projeto, apresentando as justificativas necessárias, com aval expresso do orientador;
- h) comunicar, formalmente, a desistência do projeto escolhido, quando for o caso;
- i) sugerir à Coordenação do TCC, os componentes da banca examinadora, em comum acordo com o orientador;
- j) entregar 03 (três) cópias do TCC à Coordenação do TCC, conforme data definida;
- k) apresentar/socializar tanto o projeto quanto o TCC;
- l) entregar 01 (uma) cópia definitiva do TCC, salvo em CD, formato PDF, após a avaliação da banca, procedendo às alterações e sugestões propostas em até, no máximo, 15 (quinze) dias.
- m) assinar ata, comprovando entrega das cópias e apresentação do TCC.

CAPÍTULO V Da Avaliação

Seção I - Aspectos Gerais

Art. 17 - Na avaliação do acadêmico da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I do sexto semestre, são considerados os seguintes itens:

- a) elaboração do projeto;
- b) cumprimento das atividades e cronograma estabelecidos no projeto;
- c) desempenho do acadêmico;
- d) apresentação do projeto em Seminário de Socialização.

Parágrafo Único - A avaliação do projeto deve ser feita pelo orientador.

Art. 18 - É aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e com frequência suficiente, conforme o estabelecido no Estatuto e Regimento Interno da URI.

Art. 19 - Na avaliação do acadêmico na disciplina de Trabalho de Graduação II, do sétimo semestre, são considerados os seguintes aspectos:

- a) apresentação escrita do TCC, conforme definição no art.6º;
- b) desempenho do acadêmico;
- c) apresentação oral/socialização do TCC perante banca examinadora.

Art. 20 - A apresentação do TCC, perante a banca examinadora, deve ser realizada conforme calendário

apresentado pela Coordenação do TCC.

Art. 21 - Para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico deve obter média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 22 - Na apresentação oral do TCC, o acadêmico tem 20 minutos para expor sinteticamente o trabalho.

Art. 23 - Cada membro da banca examinadora dispõe de 10 minutos para arguir o acadêmico sobre o TCC apresentado.

Art. 24 - O acadêmico que estiver legalmente impossibilitado de comparecer, na data e hora marcadas para apresentação do seu trabalho à banca examinadora, deve justificar-se até 1 (um) dia útil após, com apresentação de documento comprobatório da impossibilidade, requerendo nova data para a apresentação, definida pelo coordenador do TCC.

Art. 25 - Em caso de reprovação, o aluno deve fazer nova matrícula nas disciplinas.

Seção II - Dos Critérios de Avaliação do TCC

Art. 26 - Na avaliação do conteúdo (apresentação escrita) do TCC, são considerados os itens:

a) coerência

- exposição coerente do tema, mediante explicitação do tratamento teórico-metodológico utilizado, com enfoque nos seguintes aspectos: o quê? (natureza do objeto estudado); por quê? (objetivos do trabalho extraídos da formulação da temática a partir do referencial teórico adotado); como? (relação entre o tratamento teórico, o método escolhido e a natureza do objeto);

- referências bibliográficas realmente utilizadas na produção do tema.

b) consistência

- argumentação sólida, de acordo com os fundamentos teóricos e metodológicos.

c) originalidade

- análise que ultrapasse a mera constatação dos fatos;

- apontamento de discussões e reflexões sobre a área de concentração, a prática profissional

e/ou sobre aspectos da realidade social.

d) Objetividade

-exposição dos elementos constitutivos do objeto estudado em consonância com o referencial teórico adotado.

Art. 27 - Na avaliação da estrutura formal do TCC, são considerados os itens:

a) normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

b) correção gramatical;

c) linguagem clara e precisa.

Art. 28 - Na avaliação da apresentação oral do TCC, são considerados os itens:

a) capacidade de síntese;

b) coerência e profundidade dos conhecimentos na área de concentração;

c) organização e sequência lógica.

Art. 29 - As apresentações escrita e oral são avaliadas pela banca examinadora, em conformidade com a Ficha de Avaliação do TCC (Anexo D).

Art. 30 - A banca examinadora é constituída por:

a) professor orientador (presidente);

b) dois professores que atuem, preferencialmente, na área de concentração do TCC.

Parágrafo Único – Pode compor a banca examinadora, em substituição aos professores da URI, pesquisadores de outras instituições, desde que possuam comprovada experiência na área de concentração do trabalho. Entretanto, a URI não se responsabiliza pelas despesas de viagem, hospedagem e alimentação dos membros externos da banca.

Art. 31 - A banca examinadora deve emitir um parecer em duas notas, considerando a apresentação oral e a apresentação escrita do TCC. A nota final é a média aritmética entre estas duas avaliações e a nota do desempenho acadêmico emitido pelo orientador, entregue ao Coordenador do TCC em formulário próprio.

Parágrafo único - A nota é divulgada ao término de todas as apresentações via disponibilizar as notas finais do estágio no URINet (Sistema de gestão acadêmica) SICODA (Sistema de Controle Acadêmico)

Art. 32 - Os TCCs com nota entre 9,0 (nove) e 10,0 (dez) podem ser publicados e utilizados como fonte de pesquisa no Departamento de Linguística, Letras e Artes, conforme indicação da banca examinadora.

CAPÍTULO VI **Das Disposições Finais**

Art. 33 - Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, ouvida a Coordenação do Curso de Letras.

XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Com os objetivos de estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional, complementar o currículo pedagógico vigente, ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula e favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com os grupos sociais, a estrutura curricular do Curso contempla 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

As orientações para o cumprimento das referidas horas são apresentadas no **Regulamento do Trabalho de Atividades Complementares do Curso de Letras**, o qual dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso.

Constitui-se Atividade Complementar toda a atividade que proporcione formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e que contribuam para a concepção de preparação generalista e humanista do perfil profissional almejado pelo Curso de Letras. Conforme a Res. nº 847/CUN/2005 e 1864/CUN/2013, as Atividades Complementares são realizadas além da estrutura curricular e correspondem à área de formação acadêmica, devendo somar um total de 200 (duzentas) horas.

As duzentas horas são realizadas ao longo do Curso, distribuídas da seguinte forma: a) atividades extracurriculares realizadas na URI; b) atividades extracurriculares realizadas em outras Instituições ou Órgãos; c) participação em seminários, congressos, painéis e outros afins, na condição de participante, palestrante, instrutor, apresentador, coordenador.

As Atividades Complementares apresentam os seguintes objetivos:

- e. Estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional;
- f. Complementar o currículo pedagógico vigente;
- g. Ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula;
- h. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Somente são reconhecidas as atividades aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso, não sendo consideradas as realizadas antes do ingresso no Curso. Cada uma das atividades fica limitada a um terço da carga horária total de Atividades Complementares.

Cabe ao Coordenador do Curso analisar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, formas de relatório etc.). Concluída a apreciação dos documentos apresentados, o resultado é encaminhado à Secretaria Geral para o registro de todas as avaliações procedidas, bem como das horas correspondentes.

O registro no Histórico Escolar é feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, provido no período da formatura para integralizar a totalidade de carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares em carga horária (total), especificando as atividades realizadas.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI CAPÍTULO I

Da Natureza e Finalidades

Art. 1º - O presente Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Art. 2º - Constitui-se Atividade Complementar toda a atividade relacionada a conteúdos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que proporcione formação em caráter complementar do currículo pleno,

cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e que contribuam para a concepção de preparação humanista do perfil profissional almejado pelo Curso de Letras da URI.

Parágrafo único - As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias, sendo seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC.

Art. 3º - São consideradas Atividades Complementares as descritas a seguir:

- a) participação em eventos promovidos pela URI ou por outras Instituições ou Órgãos, tais como seminários, palestras, jornadas pedagógicas, congressos, conferências, simpósios, painéis ou outros eventos de natureza acadêmica e/ou profissional, de abrangência nacional e internacional, na condição de ouvinte, palestrante, instrutor ou coordenador;
- b) assessoria em cursos de Extensão Universitária;
- c) apresentação de trabalho e/ou publicação em anais, eventos científicos, jornais e/ou revistas da área;
- d) bolsista de Iniciação Científica ou Extensão da URI;
- e) curso de disciplina de formação geral ou específica, de trinta horas ou mais, não pertencente à grade curricular do curso, mas proveniente de área afim;
- f) participação em atividades voluntárias, em projetos de extensão, em campanhas comunitárias na área de formação de Letras e/ou de atendimento às diversidades étnicas e culturais, à educação ambiental, à educação em direitos humanos e à acessibilidade;
- g) viagens de estudo;
- h) participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
- i) estágios não-obrigatórios, desenvolvidos sob termo de compromisso e com supervisão docente.
- j) outras atividades de extensão não previstas neste regulamento, relacionadas com o curso.

Parágrafo único - As disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos realizados nas disciplinas para obtenção de nota não podem ser considerados como Atividades Complementares.

CAPÍTULO II Dos Objetivos

Art. 4º - São objetivos das Atividades Complementares:

- a) estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional;
- b) complementar o currículo pedagógico vigente;
- c) ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula;
- d) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com os grupos sociais.

CAPÍTULO III Da Carga Horária

Art. 5º - São aproveitadas as Atividades Complementares realizadas a partir da data de ingresso do acadêmico no curso, desde que estejam de acordo com o disposto neste Regulamento.

§ 1º A Resolução nº 2 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior e define que a atividade de graduação deverá ser complementada com a realização de atividades complementares da formação acadêmica, no total de 200 (duzentas) horas, sendo obrigatórias para a integralização curricular.

§ 2º Conforme a Resolução nº 847/CUN/2005 que altera a Resolução nº 544/CUN/2003 (Anexo A), as Atividades Complementares devem ser realizadas além da estrutura curricular e corresponder à área de formação acadêmica, devendo somar um total de 200 (duzentas) horas.

Art. 6º - Os ingressantes no curso por meio de transferência interna ou externa ou reingresso estão sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares prevista no PPC, podendo solicitar à Coordenação do Curso aproveitamento de carga horária, tendo em vista a compatibilidade da mesma.

CAPÍTULO IV Da Validação

Art. 7º - São reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização do curso, as Atividades Complementares que forem aprovadas e registradas pela coordenação do curso. Cada uma

das atividades fica limitada a um terço da carga horária total de atividades complementares.

CAPÍTULO V Das Competências

Seção I – Do Coordenador de Curso

Art. 8º - Compete ao Coordenador do Curso:

- a) orientar e supervisionar o cumprimento das Atividades Complementares e a efetiva integralização da carga horária;
- b) analisar e validar, semestralmente, os documentos comprobatórios apresentados pelos acadêmicos, registrando-os no URINet (Sistema de gestão acadêmica) SICODA (Sistema de Controle Acadêmico)
- c) verificar a idoneidade da documentação;
- d) sugerir Atividades Complementares relacionadas à área de abrangência do curso;
- e) resolver, juntamente com o NDE, os casos omissos neste Regulamento.

Seção II – Do Acadêmico

Art. 9º – Compete aos acadêmicos:

- a) realizar Atividades Complementares em conformidade com o previsto neste Regulamento;
- b) controlar a documentação que comprove o cumprimento das Atividades Complementares, a fim de serem validadas.

CAPÍTULO VI Do Registro

Art. 10 - O registro, no histórico escolar, é feito pela Secretaria Geral mediante processo individualizado, no período que antecede a formatura para integralizar a totalidade de carga horária.

Seção I – Pontuação das Atividades Complementares

Art. 11 - Os pontos são computados mediante entrega de cópia autenticada dos certificados e/ou atestados das atividades realizadas pelo aluno.

Seção II – Do Cômputo das Atividades Complementares

	Atividade	Carga Horária
01	Participação em seminários, palestras, jornadas pedagógicas, congressos, conferências, simpósios, painéis, fóruns ou outros eventos de natureza acadêmica e/ou profissional, de abrangência nacional e internacional, na condição de ouvinte, palestrante, instrutor ou coordenador.	constante no certificado
02	Assessoria em cursos de Extensão Universitária	50% do certificado
03	Apresentação de trabalho e/ou publicação em anais, eventos científicos, jornais e/ou revistas da área	publ. e apres. - 20h publ. ou apres. - 15h
04	Bolsista de IC ou Extensão na URI	200h até 400h – 40h superior a 400h – 60h
05	Curso de disciplina de formação geral ou específica, de trinta horas ou mais, não pertencente à grade curricular do curso, mas proveniente de área afim	constante no certificado
06	Participação em atividades voluntárias, em projetos de extensão, em campanhas comunitárias na área de formação de Letras e/ou de atendimento às diversidades étnicas e culturais, à educação ambiental, à educação em direitos humanos e à acessibilidade	considera-se o dobro de horas ministradas, sendo: 2h por semana = 4h/a 4h por semana = 8h/a
07	Viagens de estudo	50% do atestado
08	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	50% do atestado
09	Estágios não obrigatórios, desenvolvidos sob termo de compromisso e supervisão docente	200h até 400h – 40h superior a 400h – 60h

CAPÍTULO VII Das Disposições Finais

Art. 12 - Os casos omissos devem ser resolvidos e decididos pela Coordenação e pelo NDE do Curso de Letras.

XII PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

O curso de Letras desenvolve projetos de extensão, especialmente em Leitura, Cinema, Cultura e teatro que estão inseridos dentro dos Programas de Extensão da URI, destacam-se os relacionados ao Curso: URI Arte, URI Linguagens, Memória, Cultura e Sociedade, por meio dos quais se promove o desenvolvimento das seguintes linhas temáticas:

- Leitura Crítica e Cidadania;
- Expressão Artística;
- Formação Continuada dos Professores de Línguas e Literatura;
- Resgate sociolinguístico das etnias da região de abrangência da URI.

Nessa perspectiva, a extensão, no Curso, é realizada por meio de práticas educativas que objetivam contribuir para o desenvolvimento das competências e saberes necessários à atuação profissional do licenciado em Letras, atendendo às demandas das instituições educacionais conveniadas com a Universidade.

XIII MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

Núcleo de Disciplinas de Formação Específica - 1.245h - 83 créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
1. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I	60	
2. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II	60	
3. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III	45	15
4. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV	60	
5. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V	60	
6. Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	45	15
7. Análise do Discurso	30	
8. Linguagem e Argumentação	30	
9. Oratória e Persuasão	30	
10. Texto, Textualidade e Discurso	30	
11. Literatura, Sociedade e Cultura	30	
12. Introdução aos Estudos Literários I	60	
13. Introdução aos Estudos Literários II	60	
14. Estudos de Literatura Brasileira I	60	
15. Estudos de Literatura Brasileira II	60	
16. Estudos de Literatura Brasileira III	60	
17. Estudos da Literatura Brasileira IV	45	15
18. Estudos de Literatura Portuguesa I	60	
19. Estudos de Literatura Portuguesa II	60	
20. Literatura Infante-Juvenil	15	15
21. Linguística Geral	60	
22. Psicolinguística	60	
23. Sociolinguística	45	15
24. Linguística Textual	60	
25. Língua Inglesa I-B	60	
Subtotal	1245	75

Núcleo de Disciplinas de Formação Geral - 465h - 31 créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
9. Metodologia Científica	30	
10. Metodologia da Pesquisa	15	15
11. Filosofia A	60	
12. Sociologia	30	
13. Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação	30	
14. Política Educacional e Organização da Educação Brasileira	45	15
15. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	45	15
16. Educação e Tecnologias A	15	15
9. Educação Inclusiva	30	
10. Introdução à Docência	30	
11. Didática I	45	15
12. Psicologia da Aprendizagem	60	
13. Antropologia	30	
Subtotal	465	75

Núcleo de Disciplinas de Formação Docente- 420h - 28 créditos

Atividades práticas em disciplinas específicas	Teoria	Prática
• Prática de Ensino I – Português		30
• Prática de Ensino II – Português		30
• Prática de Ensino III – Português		30
• Prática de Ensino IV – Português		30
• Prática de Ensino V – Português		30
5. Metodologia do Ensino de Português e Literatura		60
Atividades práticas em outras disciplinas como componente curricular		
1. Educação e Tecnologias A		15
2. Política Educacional e Organização da Educação Brasileira		15
3. Metodologia da Pesquisa		15
4. Didática I		15
5. Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III		15
6. Estudos de Literatura Brasileira IV		15
7. Sociolinguística		15
8. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		15
9. Literatura Infanto-Juvenil		15
10. Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita		15
Trabalho de Conclusão de Curso		
3. Trabalho de Conclusão de Curso I		30
4. Trabalho de Conclusão de Curso II		30
Subtotal:		420



URI

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

XIV REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Núcleo de Formação Geral

Metodologia Científica Metodologia da Pesquisa Filosofia A Sociologia Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação Educacional A Antropologia	Didática I Política Educacional e Organização de Educação Brasileira LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais Educação e Tecnologias A Educação Inclusiva Psicologia da Aprendizagem Introdução à Docência
--	--

Núcleo de Formação Específica

Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita Análise do Discurso Linguagem e Argumentação Oratória e Persuasão Texto, Textualidade e Discurso Linguística Geral Linguística Textual	Literatura, Sociedade e Cultura Introdução aos Estudos Literários I Introdução aos Estudos Literários II Estudos de Literatura Brasileira I Estudos de Literatura Brasileira II Estudos de Literatura Brasileira III Estudos da Literatura Brasileira IV Estudos de Literatura Portuguesa I Estudos de Literatura Portuguesa II Literatura Infanto-Juvenil Língua Inglesa I-B Psicolinguística Sociolinguística
---	---

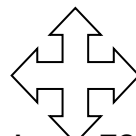
Núcleo de Formação Docente

Eletivas

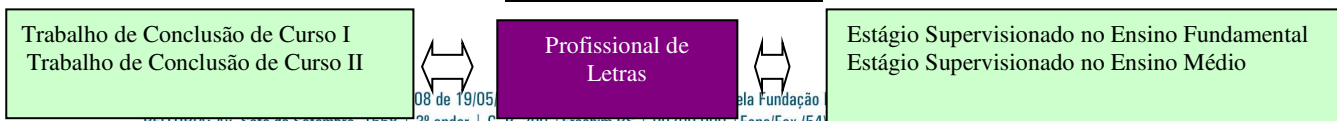
Prática de Ensino I - Português Prática de Ensino II - Português Prática de Ensino III - Português Prática de Ensino IV - Português Prática de Ensino V - Português Metodologia de Ensino do Português e Literatura
--

Núcleo das Disciplinas

Eletiva I Eletiva II Eletiva III
--



Núcleo do TCC e Estágio



REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 3251 3151 e 3157 | www.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

XV MATRIZ CURRICULAR - Currículo pleno semestralizado
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Situação Legal: autorizado

Integralização: mínimo - 3,5 anos / médio - 5 anos / máximo - 7 anos

Carga Horária: 2.220h (148 créditos) + 405h (27 créditos) - Estágio Supervisionado + 200h (Atividades Complementares)

Carga Horária Total: 2.825 horas

Turno: Noturno/Diurno

Código	Disciplinas	C/H		Créditos	Pré-Requisitos
		T.	P.		
1º Semestre					
70-717	Educação e Tecnologias A*	15	15	02	
80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	45	15	04	
70-736	Introdução à Docência	30		02	
70-737	Antropologia	30		02	
80-187	Introdução aos Estudos Literários I	60		04	
80-267	Literatura, Sociedade e Cultura	30		02	
80-194	Linguagem e Argumentação*	30		02	
80-210	Oratória e Persuasão*	30		02	
80-291	Língua Inglesa I-B	60		04	
	Total	330	30	24	360
2º Semestre					
70-738	Filosofia A	60		04	
80-189	Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa I	60		04	
70-427	Metodologia Científica	30		02	
80-178	Texto, Textualidade e Discurso	30		02	
80-116	Linguística Geral	60		04	
80-188	Introdução aos Estudos Literários II	60		04	
80-256	Prática de Ensino I-Português*/**		30	02	
	Eletiva I*	30		02	
	Total	330	30	24	360
3º Semestre					
80-196	Estudos de Literatura Brasileira I	60		04	
70-218	Política Educacional e Organização da Educação Brasileira	45	15	04	
70-224	Psicologia da Aprendizagem	60		04	
80-190	Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa II	60		04	
80-118	Sociolinguística*	45	15	04	
72-378	Metodologia da Pesquisa	15	15	02	
80-257	Prática de Ensino II-Português*/**		30	02	
	Total	285	75	24	360
4º Semestre					
72-115	Didática I	45	15	04	
80-197	Estudos de Literatura Brasileira II*	60		04	
80-200	Estudos de Literatura Portuguesa I	60		04	
80-191	Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa III	45	15	04	

80-119	Psicolinguística	60		04	
73-227	Sociologia	30		02	
80-258	Prática de Ensino III-Português*/**		30	02	
	Eletiva II*	30		02	
	Total	330	60	26	390
5º Semestre					
80-201	Estudos de Literatura Portuguesa II	60		04	
80-198	Estudos de Literatura Brasileira III	60		04	
80-192	Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa IV	60		04	
70-739	Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação	30		02	
80-173	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	45	15	04	
80-223	Literatura Infanto-Juvenil*	15	15	02	
70-740	Educação Inclusiva I	30		02	
80-259	Prática de Ensino IV-Português*/**		30	02	
	Total	300	60	24	360
6º Semestre					
80-203	Trabalho de Conclusão de Curso I*		30	02	70-427 e 72-378
80-193	Conhecimentos Linguísticos em Língua Portuguesa V	60		04	
80-274	Metodologia de Ensino de Português e Literatura		60	04	
80-179	Linguística Textual A	60		04	
80-199	Estudos de Literatura Brasileira IV	45	15	04	
80-202	Análise do Discurso	30		02	
80-266	Prática de Ensino V-Português*/**		30	02	
	Eletiva III*	30		02	
	Total	225	135	24	360
7º Semestre					
80-204	Trabalho de Conclusão de Curso II		30	02	70-427, 72-378, 80-203
80-207	Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**		180	12	80-275, 80-189, 80-190, 80-191, 80-192, 80-193, 80-196, 80-197, 80-198, 80-116, 80-117, 80-118, 80-119, 80-187, 80-188, 80-199, 72-115, 80-256, 80-257, 80-258, 80-259, 80-266, 81-191, 80-223
80-208	Estágio Supervisionado II – Ensino Médio: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**		225	15	80-275, 80-189, 80-190, 80-191, 80-192, 80-193, 80-196, 80-197, 80-198, 80-116, 80-117, 80-118, 80-119, 80-187, 80-188, 80-199, 72-115, 80-256, 80-257, 80-258, 80-259, 80-266, 81-191, 80-223
	Total		435	29	435
	Total geral	1800	825	175	2625

(*) Disciplinas aos sábados pela manhã, ou em horário intensivo, à noite, no período de férias.

(**) Atividades desenvolvidas nos turnos noturno e/ou diurno.

Relação das disciplinas eletivas e respectivas carga horária e número de créditos

Código	Disciplinas	CH	CRÉD.
80-254	Literatura Portuguesa de Expressão Africana I	30	02
80-255	Literatura Portuguesa de Expressão Africana II	30	02
81-367	Literatura Sul-Riograndense	30	02
81-368	Crítica Literária	30	02
81-202	História da Arte	30	02
81-342	Inglês Instrumental	30	02
80-249	Noções Básicas em Fonoaudiologia e Cuidados com a Voz	30	02
80-265	Leituras Orientadas em Literatura	30	02

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina

Disciplinas do 1º semestre

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-717 – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS A
CARGA HORÁRIA: 30h Nº DE CRÉDITOS: 02
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

EMENTA

Articulações entre tecnologias e educação construídas historicamente. A prática docente e suas modificações com o uso de tecnologias bem como pela opção por paradigmas educacionais. Tecnologias utilizadas na prática docente e o uso destas pelo aluno.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- uso de tecnologias na prática docente e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem;
- reflexão sobre a prática docente e sua função em um mundo tecnologicado;
- reflexão crítica sobre tecnologias educacionais;
- planejamento de uso de recursos tecnológicos na prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Educação e tecnologias

1.1 Sociedade, educação e tecnologias

1.2 Histórico da introdução de tecnologias no campo educacional

2 Tecnologias educacionais e seu uso na educação (rádio; televisão; vídeo; computador; tecnologias da comunicação e informação)

3 Paradigmas educacionais e sua relação com as tecnologias

3.1 Behaviorismo

3.2 Construtivismo

3.3 Cognitivismo

4 Análise de recursos tecnológicos

5 A Informática enquanto tecnologia educacional

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo educativo:

- aulas expositivo-dialogadas, com apresentação das temáticas, sua contextualização no cenário educacional, sua relação com a prática docente e os paradigmas educacionais;
- demonstração de usos dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem e questionamento crítico, a partir do referencial teórico sugerido;
- composição de aula em grupos, utilizando um tipo de recurso tecnológico estudado;
- uso de recursos multimídia nas aulas (rádio, televisão, vídeo, computador) em cada módulo, de acordo com a discussão proposta.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- provas;
- planejamento e utilização de recursos tecnológicos em aula (artigo e apresentação na aula);

visando aos indicadores descritos nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: SENAC, 2002.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. **Escola, cidadania e novas tecnologias**: o sensoriamento remoto no ensino. São Paulo: Paulinas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEITE, Ligia Silva; POCHO, Claudia Lopes et al. **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. 7. ed. Campinas: Papiros, 2002.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Uma escola com/sem futuro**. São Paulo: Papiros, 1996.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-275 LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8- DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita;
- expressão oral e escrita;
- uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, inclusive, os que contemplam Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação.

2 Estratégias de leitura

2.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações

2.2 Antecipação de informações

2.3 Realização de inferências

2.4 Verificação de informações no texto

2.5 Articulação de índices textuais e contextuais

2.6 Redução de informação semântica: construção e generalização de informações

- 3 Paráfrase
- 4 Técnicas de leitura
 - 4.1 Leitura antecipada
 - 4.2 Leitura interrompida
 - 4.3 Texto lacunado
 - 4.4 Mapeamento
 - 4.4.1 Palavras-chave e ideias-chave
 - 4.4.2 Argumentação
 - 4.4.3 Defesa do ponto de vista
 - 4.4.4 Síntese
- 5 Pressupostos da comunicação verbal
- 6 Estrutura textual
 - 6.1 Introdução
 - 6.2 Desenvolvimento
 - 6.3 Conclusão
 - 6.4 Avaliação
- 7 Prática da expressão verbal oral e escrita
- 8 Avaliação, segundo pressupostos da comunicação verbal

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos,
- produções de textos orais e escritos,
- provas avaliativas,

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, Zilda G. **O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais:** constituição de práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2003.
SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão de textos:** dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-736 – INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Formação de professores e a qualificação da educação. Os saberes docentes e o ser professor. A escola enquanto espaço interdisciplinar de atuação docente.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- contato com teóricos e estudiosos da formação e dos saberes docentes;
- construção de fundamentos consistentes para o processo de ser professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A formação do professor
- 2 Identidade docente
- 3 Os saberes docentes
- 4 O espaço escolar e a profissão professor
- 5 O professor, o ensinar e o aprender
- 6 O exercício da docência: competências e habilidades necessárias

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas ao saber docente e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- estudos individuais;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de atividades que permitam o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, que poderão ser:

- resenhas;
- trabalhos individuais em sala de aula;
- provas;

visando aos indicadores descritos no objetivo e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Petrópolis: Vozes, 2002.
CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores:** competências, emoções e valores. Porto Alegre: Artmed, 2008.
NÓVOA, António (org). **Vidas de professores.** Porto: Porto Ed, s/d.

OLIVEIRA, Valeska F. de (org.). **Imagens de professor**: significação do trabalho docente. Ijuí: Unijuí, 2000.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-737 – ANTROPOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Estuda o ser humano, focalizando as dimensões mais importantes de seu existir no mundo: linguagem, economia, política, arte, religião. As principais determinações da cultura brasileira, no contexto da civilização tecnológica e globalizada. A concepção de homem em determinados períodos da história da humanidade e suas contribuições. Apogeu e crise do humanismo: o problema da existência e a crise da subjetividade.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas à:

- análise da importância e da especificidade da Antropologia Filosófica e as suas possibilidades para o conhecimento do ser humano acerca de si mesmo;
- compreensão da relação entre o homem consigo mesmo e com o mundo ao seu redor nos diferentes períodos históricos;
- construção do conhecimento a respeito do apogeu e a crise do humanismo, tendo em vista o problema da existência e a crise da subjetividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A Antropologia Filosófica e suas possibilidades
 - 1.1 A inteligibilidade humana
 - 1.2 Diversos modos de inteligibilidade
 - 1.3 Antropologia Filosófica e inteligibilidade
 - 1.4 Inteligibilidade e cultura
- 2 O humano antigo e medieval
 - 2.1 A inteligibilidade mítico-religiosa
 - 2.2 A inteligibilidade do ser
 - 2.3 A relatividade do humano
- 3 O humano moderno
 - 3.1 A inteligibilidade moderna
 - 3.2 A nova posição do humano no universo
 - 3.3 Relações humanas: a dominação
 - 3.4 Antropologias científicas insuficientes
- 4 Concepções antropológicas da contemporaneidade
 - 4.1 Idealismo alemão: concepção hegeliana
 - 4.2 O humano entre os pós-hegelianos
 - 4.3 O ser pluriversal do humano na Filosofia atual
- 5 Dimensões fundamentais do humano
 - 5.1 O humano como ser de Cultura
 - 5.1.1 História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena
 - 5.1.2 pluralismo étnico
 - 5.2 O humano como ser de Linguagem
 - 5.3 O humano como ser de Educação
 - 5.4 O humano como ser ético
 - 5.5 O humano como ser de relações
- 6 Antropologias libertadoras
 - 6.1 Da dominação da razão: Nietzsche
 - 6.2 Da dominação da força: Humanismo

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange ao conhecimento de si e das relações com o mundo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- aulas expositivo-dialogadas;
- discussões e análises de vídeos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- provas;
- resenhas;
- participação;
- compromisso com o conteúdo;
- produção do conhecimento;
- elaboração de seminários;

visando aos indicadores descritos nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica**: um estudo sistemático. 10ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROCHA, Gilmar; PEREIRA, Sandra de Fátima. **Antropologia e educação**. São Paulo: Autêntica, 2009.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009. 2 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**: um livro para espíritos livres. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-187 – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Conceitos e funções da literatura. Os gêneros literários. Conceituação de narrativa. Teorias da narrativa (intrínsecas e extrínsecas). Formas de narratividade. Gêneros longos e gêneros curtos de narrativa. Elementos estruturais da narrativa. Modalidades de análise da narrativa.

OBJETIVOS

Desenvolver competências e habilidades de:

- caracterização das diferentes teorias da narrativa;
- análise dos textos literários de prosa ficcional de acordo com os conceitos nelas adotados;
- reconhecimento e aplicação das diferentes categorias e operadores de leitura do texto narrativo;
- leitura e compreensão de textos teóricos intrínsecos e extrínsecos sobre a teoria da narrativa;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Introdução ao estudo da narrativa
- 2 Elementos estruturais da narrativa
- 2.1 Definição de narrativa
- 3 Operadores de leitura da narrativa

- 3.1 O gênero narrativo
 - 3.1.1 Fábula, trama, intriga, história, enredo
 - 3.1.2 A personagem e suas classificações
 - 3.1.3 Autor, narrador, narratário e focalização
 - 3.1.4 Tema, motivos e motivação
 - 3.1.5 Nó, clímax, desfecho
 - 3.1.6 Espaço, ambiente, ambientação
 - 3.1.7 Tempo e recursos de subjetivação da personagem
 - 3.1.8 Análise e interpretação de textos narrativos

4 Formas de narratividade

- 4.1 Gêneros longos: epopeia, romance, novela
- 4.2 O gênero épico
 - 4.2.1 Conceito de épico
 - 4.2.2 Característica do texto épico
 - 4.2.3 Épica e modernidade

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialógicas;
- práticas de leitura;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros literários;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produções de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

tendo como indicadores o expresso nos objetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUANATEY, Luisa. **Aproximación a los textos narrativos en el aula**. Madrid: Arco Libros, 1998.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política**. (Trad. Sergio Paulo Rouanet). 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991

LANGER, Judith A. **Pensamento e experiência literários**: compreendendo o ensino de literatura. Passo Fundo: Ediupf, 2005.

REIS, Carlos. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-267 – LITERATURA, SOCIEDADE E CULTURA
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

A literatura como objeto estético e social. A função social da literatura. Literatura e cultura. Literatura e interartes. Literatura e mídias contemporâneas.

OBJETIVOS

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Desenvolver competências e habilidades de:

- compreensão da literatura em suas relações com a cultura e a sociedade em perspectiva interdisciplinar;
- estabelecimento dos possíveis vínculos entre literatura, indústria cultural e cultura popular;
- compreensão, em termos comparatistas, das analogias possíveis entre literatura e outras expressões artísticas;
- identificação da linguagem literária no contexto das mídias contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Arte e literatura

1.1 O que é arte; formas e funções da arte

1.2 Literatura e sociedade: função social da literatura; estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei 11.645 de 10 de março de 2008)

1.3 Literatura de massa, popular e erudita

1.4 Literatura marginal

2 Literatura e cultura: a literatura e outras artes

2.1 Literatura e cinema

2.2 Literatura e pintura

2.3 Literatura, ilustração e o livro ilustrado

2.4 Literatura e música

3 Literatura e mídias contemporâneas: televisão, quadrinhos, internet

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange às relações entre literatura, sociedade e cultura e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- trabalhos orais e escritos, individuais e em grupos;
- debates;
- pesquisas;
- discussões numa perspectiva diacrônica e/ou sincrônica;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua por meio de testes individuais e/ou grupos, produção de textos e apresentação de trabalhos (orais e escritos), visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações literárias;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Nacional, 1976.

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. São Paulo: LTC Editora, 2002.

RETTENMAIER, M; RÖSING, T. (Org) **Questões de literatura na tela**. Passo Fundo: Edupf, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANT, Leonardo. **Diversidade cultural**. São Paulo: Escrituras Ed., 2005.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FREIRE, PAULO et. al. (orgs). **Literatura e música**. São Paulo: SENAC, 2003.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

OLINTO, Heidrun Krieger. **Literatura e mídia**. 2. ed. São Paulo: PUC, 2009.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE: 80-194 – LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos jornalístico e publicitário, com ênfase nos aspectos semânticos, sintáticos e discursivo-pragmáticos. Operadores argumentativos. Tipos de argumento e estratégias de argumentação. Identificação e análise de processos argumentativos dos referidos gêneros, nas modalidades oral e escrita. Produção, revisão e reescrita orientada de textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos jornalístico e publicitário;
- identificação e análise dos processos argumentativos;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescrita de textos dos domínios discursivos jornalístico e publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos jornalístico e publicitário, inclusive, os que contemplem Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

2 Argumentação, convencimento e persuasão

3 Técnicas argumentativas

4 Mecanismos argumentativos

4.1 Posto e pressuposto

4.2 Inferência e subentendido

4.3 Tópicos de argumentação

5 Análise linguística de textos produzidos pelos acadêmicos

5.1 Delimitação do assunto

5.2 Definição do interlocutor

5.3 Capacidade intuitiva através de valores aspectuais e efeitos de sentido

5.4 Fixação do objetivo

5.5 Linguagem figurada: processos analógicos

5.6 Seleção e ordenação de argumentos

5.7 Formulação da frase núcleo – introdução

5.8 Formulação do desenvolvimento

5.9 Formulação da conclusão

6 Prática da expressão verbal oral e escrita

7 Produção, revisão e reescrita de textos dos domínios discursivos descritos

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo/argumentativo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- produção de textos orais e escritos;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- trabalhos individuais e em grupo;
- debates;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de

assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
 - produções de textos orais e escritos;
 - trabalhos avaliativos ao longo do semestre;
- visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas. São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTTA-ROTH, Desirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-210 – ORATÓRIA E PERSUASÃO

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Oratória e persuasão. Comunicação, motivação e expressividade. Relação entre o planejamento e organização da comunicação com o ato de comunicar.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- apropriação de conhecimentos relativos à oratória e à persuasão;
- aprimoramento da capacidade de expressão verbal, desvendando os segredos da arte de comunicar e persuadir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O despertar da oratória

2 A técnica retórica de Aristóteles

3 Expressão oral

3.1 A comunicação como forma de valorização pessoal

3.2 A comunicação e a persuasão na era tecnológica

4 O medo de falar em público

4.1 Entendendo o medo

4.2 Mudança de atitude

5 Encadeamento lógico de ideias

5.1 Organização, objetividade, clareza, exatidão

5.2 Roteiro de apresentação

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 5.2.1 Planejamento da mensagem
- 5.2.2 Organização da mensagem
- 6 Técnicas de expressão oral e persuasão
- 7 Atributos de um bom orador
 - 7.1 Credibilidade
 - 7.2 Naturalidade
 - 7.3 Emoção
 - 7.4 Conhecimento
 - 7.5 Voz
 - 7.6 Gesticulação
 - 7.7 Apresentação pessoal

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à oratória e à persuasão e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- dinâmicas de organização temática, expressividade, socialização e comunicação;
- trabalhos individuais e em grupo;
- debates;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- estudo teórico-prático;
- estratégias de oratória e persuasão;
- júri simulado

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento da capacidade de expressão verbal e da arte de comunicar e persuadir;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da

multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.
- FROLDI, Albertina Silva. **Comunicação verbal**: um guia prático para você falar em público. São Paulo: Pioneira, 1998.
- POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111ª ed – 2ª reedição 2010. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MEYER, Michel. **Questões de retórica**: linguagem, razão e sedução. (trad. António Hall). Lisboa: Edições 70, 1998.
- POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar a fala e transmitir idéias. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- _____. **Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- _____. **Vença o medo de falar em público**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- _____. **Gestos e posturas para falar melhor**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-291 – LÍNGUA INGLESA I-B

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Introdução ao estudo da Língua Inglesa com iniciação à competência comunicativa, por meio do estudo das estruturas linguísticas e noções específicas fundamentais de fonética e ortografia e introdução à cultura dos países e falantes da língua inglesa por meio de leitura e interpretação de textos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- produção oral e escrita para uso efetivo da língua inglesa como veículo de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Speaking	<ul style="list-style-type: none"> • Introducing yourself/someone; checking and exchanging personal information; saying hello and goodbye. • Describing work and school; asking for and giving opinions; describing daily schedules. • Talking about prices; giving opinions; discussing preferences; making comparisons; buying and selling things. • Talking about likes and dislikes; giving opinions; making invitations and excuses. • Talking about families, family members; exchanging information about the present
Grammar	<ul style="list-style-type: none"> • Wh questions and statements with be; questions: what, when, who and how; yes/no questions and short answers with be; subject pronouns; possessive adjectives. • Simple Present- Wh-questions and statements; time expressions: at, in, on, around, early, late, until, before and after. • Demonstratives: this, that, these, those; one and ones; questions: how much and which; comparisons with adjectives • Yes/No and WH questions with do; questions: what kind; object pronouns; modal verb would; verb +to+verb. • Present Continuous. • Quantifiers: all, nearly all, most, many, a lot of, some, not many, a few, few; pronoun: no one. • Writing questions requesting personal information; a biography of a classmate; a comparison of prices; a text message; an e- mail about family. • Readings about popular names, jobs, shopping, a famous entertainer, about an American family...
Writing/Reading	<ul style="list-style-type: none"> • Writing questions requesting personal information; a biography of a classmate; a comparison of prices; a text message; an e- mail about family. • Readings about popular names, jobs, shopping, a famous entertainer, about an American family...
Pronunciation/ Listening	<ul style="list-style-type: none"> • Linked sounds. • Syllable stress. • Sentence stress. • Intonation in questions. • Listening Activities (Dialogues, songs, interviews...).

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo em Língua Inglesa e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- dinâmicas de organização, expressividade, socialização e comunicação;
- trabalhos individuais e em grupo;
- estratégias de leitura e de construção do conhecimento.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, com atribuição de notas baseada em trabalhos orais e

escritos.

No processo avaliativo será considerado o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), visando aos indicadores expressos nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHARDS, Jack. **Interchange 1**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

_____. **Interchange 1**. Workbook. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar: Para estudantes brasileiros de inglês**. New York: Oxford University Press, 2007.

FORTIN, Jacques. (Ed.) **Dicionário visual: Português/Inglês/Espanhol**. São Paulo: SBS, 2007.

FUSCOE, Kate; GARSIDE, Barbara; PRODROMOU, Luke. **Attitude**. Student's Book 1. México: Editora Macmillan do México S.A., 2006.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say: in english?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! São Paulo: Disal, 2005.

RICHARDS, Jack. **Interchange intro**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5

Disciplinas do 2º semestre

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-738 – FILOSOFIA A
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Introduzir o/a acadêmico/a ao estudo da filosofia, sua existência e essência, metodologia e conteúdo, através dos caminhos da reflexão crítica, ampla e profunda. Discute o que tem sido filosofia com atitudes e interpretação do mundo. Trata, ainda, da filosofia histórica e de nosso tempo, a partir da reflexão sobre questões que deem conta da contextualização do mundo contemporâneo (ética, política, justiça, solidariedade, educação, estética, relações de poder e questões pertinentes, tendo em vista a conjuntura histórica, a natureza do curso e as necessidades dos/as acadêmicos/as) bem como, introduz o estudo do movimento filosófico que sustenta as contradições do tempo presente.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo das questões filosóficas gerais com as quais se vê envolvida a Filosofia, de modo claro e sistemático, a começar pela indagação do que é a própria Filosofia e, progressivamente, abordando problemáticas específicas da disciplina;

- compreensão da Filosofia como reflexão acerca das condições de possibilidade da experiência humana;

- argumentação filosófica a favor da possibilidade da conduta ética, estética e da justiça e às questões políticas, sociais e de humanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Pensamento Filosófico

1.1 Origens e características

1.2 O valor da filosofia

1.3 Escolas e sistemas filosóficos

2 Filosofia do Conhecimento

2.1 O que é conhecimento

2.2 Os diferentes tipos de conhecimento

- 2.2.1 Mito
- 2.2.2 Senso Comum
- 2.2.3 Ciência, Filosofia e Fé
- 2.2.4 A técnica e a humanidade
- 3 Antropologia Filosófica
- 3.1 A condição humana no mundo
- 3.2 Concepções do homem
- 3.3 A natureza humana universal
- 4 Ética, Estética e Justiça
- 4.1 Definições e relações: ética, moral; direito, justiça
- 4.2 Princípios fundamentais da ética, estética e justiça
- 4.3 Concepções de ética, estética e justiça
- 5 Filosofia Política
- 5.1 O que é política
- 5.2 A democracia x totalitarismo
- 5.3 Concepções de política e seus principais representantes
- 5.4 A política nas sociedades contemporâneas

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relacionadas aos estudos filosóficos e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- estudo de textos propostos pela ementa;
- leituras;
- pesquisas;
- elaborações individuais e coletivas;
- seminários;
- visitas à biblioteca.
- **seminário final:** leitura e discussão de obra filosófica. Escolha livre de, pelo menos, uma.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- aprofundamento extraclasse dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- avaliações individuais escritas e/ou orais, com trabalhos e/ou provas individuais e/ou coletivas;
- contribuições com as discussões filosóficas da disciplina e capacidade de estabelecer relações, vínculos, inter e transdisciplinares dos conteúdos específicos da disciplina, com o Curso, com as demais disciplinas e com a vida (contextualizar);
- desenvolvimento das tarefas e atividades propostas pelo professor;
- leitura e discussão de obras filosóficas e estudos de textos e exposição de reflexões e construções, desencadeando processos de participação e envolvimento nas aulas com enriquecimentos e crescimentos pessoais e coletivos;
- pontualidade e presença;
- profundidade e argumentação no desenvolvimento do raciocínio e das respostas;
- seminários;

visando, além dos indicadores expressos nos objetivos, à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUZZI, Arcangelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 32. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, J. A. Lindgren. **Os direitos humanos na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BITTAR, Eduardo C. B. **Doutrinas e filosofias políticas: contribuições para a história das ideias políticas**. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 6. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-189 – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA I
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos instrucional, lúdico e religioso. Análise comparativa das noções de gramática tradicional e de gramática analítico-reflexiva das classes de palavras e das funções morfossintáticas. Produção, revisão e reescritura orientada de textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos instrucional, lúdico e religioso;
- identificação, análise, comparação e aplicação dos conhecimentos linguísticos no processo educativo;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos instrucional, lúdico e religioso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos instrucional, lúdico e religioso que contemplem Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

2 Concepção de gramática tradicional

2.1 Classes de palavras

2.2.1 Verbo

2.2.2 Substantivo

2.2.3 Adjetivo

2.2.4 Advérbio

2.2.5 Pronome

2.2.6 Artigo

2.2.7 Numeral

2.2.8 Conjunção

2.2.9 Preposição

3 Concepção de gramática analítico-reflexiva

3.1 Substantivo como processo de referenciação

3.2 Verbo como núcleo da predicação

3.3 Adjetivo, advérbio e numeral como caracterizadores nominais

3.4 Advérbio como modificador e circunstanciador

3.5 Artigos e pronomes como elos de continuidade e referenciação no texto

3.6 Dêiticos textuais e situacionais

3.7 Conjunções, preposições, advérbios e locuções como articuladores e conectores textuais

4 Aspectos morfossintáticos

4.1 Esquemas predicativos dos verbos: argumentos exigidos e opcionais

4.2 Relações e restrições sintáticas e semânticas do verbo

4.3 Procedimentos de concordância

4.3.1 Verbo e sujeito

4.3.2 Substantivo e adjunto

4.4 Determinações quanto à regência do verbo e do nome

5 Prática da expressão verbal oral e escrita

6 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos instrucional, lúdico e religioso

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
 - produções de textos orais e escritos;
 - trabalhos avaliativos ao longo do semestre;
- visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**: tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Associação de Leitura do Brasil, Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-427 – METODOLOGIA CIENTÍFICA
CARGA HORÁRIA: 30h/a Nº DE CRÉDITOS: 02
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do ensino universitário: a tríplice missão ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão do que é conhecimento e seus diversos tipos;
- espírito científico;
- compreensão do significado de pesquisa científica;
- conhecimento e utilização dos principais tipos de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Sentido e perspectivas do ensino universitário

1.1 Método, economia e eficiência nos estudos universitários

1.2 Estudo pela leitura trabalhada

2 A Universidade e o conhecimento

2.1 A tríplice função da Universidade: ensino, pesquisa e extensão

2.2 Compromisso da Universidade com a criação, a produção, a difusão e a incorporação do conhecimento

3 O método científico

3.1 Ciência e conhecimento

3.2 O que é ciência e suas características

3.3 Tipos de conhecimento

3.4 O método científico

4 A produção científica

4.1 Tipos de produção científica

4.2 Normas para sistematização da produção científica

4.3 A comunidade científica no Brasil

5 Iniciação ao trabalho científico

5.1 Técnicas de estudo e leitura

5.2 Formas de trabalhos acadêmico-científicos: didática de resumos, fichamentos, monografias, resenhas, paráfrases

5.3 Instrumentalização metodológica para a realização dos trabalhos

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange à pesquisa científica e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura;
- debates;
- pesquisas;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura;
- produções de trabalhos acadêmico-científicos: resumos, fichamentos, monografias, resenhas, paráfrases;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

tendo como indicadores o exposto nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFORTIN, Helena et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação.** Erechim/RS.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

EdiFAPES, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DMITRUK, H.B. (org). **Cadernos metodológicos**: diretrizes do trabalho científico. 6. ed. Chapecó/SC: Argos, 2004.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. Revista de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-178 – TEXTO, TEXTUALIDADE E DISCURSO
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos jurídico e publicitário. Reflexão sobre a noção de adequação comunicativa em diferentes situações de interação verbal escrita. Noções fundamentais de texto, textualidade e discurso. Produção, revisão e reescritura orientada de parágrafos e textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos jurídico e publicitário;
- adequação comunicativa em diferentes situações de interação verbal escrita;
- noções de texto, textualidade e discurso;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos jurídico e publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos jurídico e publicitário que contemplam a **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**; e os que contemplam a Educação em Direitos Humanos, por meio da **Resolução MEC/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012**

2 Concepção de língua, sujeito, texto e sentido

3 Texto e contexto

3.1 Texto, leitura e sentido

3.2 Contextualização na escrita

4 Aspectos sociocognitivos do processamento textual

5 Texto e textualidade

6 Língua, discurso e ideologia, contemplando, inclusive, o previsto na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/MEC

7 Texto e intertextualidade

8 Texto e hipertexto

9 Prática da expressão verbal oral e escrita

10 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos jurídico, publicitário e outros

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades em diferentes situações de interação verbal e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura;

- análise dos aspectos específicos aos domínios discursivos;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produções de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

tendo como indicadores o exposto nos objetivos e a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZERMAN, Charles; MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio; ROSA, Ernani F. da Fonseca (trad.). **Compreensão e redação de textos**: dificuldades e ajudas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. Barueri, SP: Manole, 2004.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua**. 4. ed. Porto Alegre: WS, 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar, 2002.

REZENDE DE BARROS, Sérgio. **Direitos Humanos**: paradoxos da civilização. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2005.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-116 – LINGÜÍSTICA GERAL

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

O conjunto de conhecimentos históricos da língua e as principais coordenadas teóricas que lhe deram o status de ciência.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão dos princípios básicos de ciência da linguagem;
- desenvolvimento de uma atitude científica diante dos fatos linguísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O fenômeno da linguagem como ciências

1.1 O estudo científico da linguagem

1.1.1 O objeto da lingüística: a língua

1.1.2 Os fatos da linguagem

1.1.3 Linguagem oral e escrita

1.1.4 Funções da linguagem

1.1.5 A dupla articulação

2 Conceitos de gramática

2.1 Gramática Tradicional

2.2 Gramática Histórico-Comparativa

- 2.3 Gramática Estrutural
- 2.4 Gramática Gerativo-Transformacional
- 2.5 Gramática Cognitivo-Funcional
- 2.6 Pragmática
- 2.7 Linguística Textual
- 3 Dicotomias de Ferdinand de Saussure
- 3.1 Signo linguístico: significante e significado
- 3.2 Língua e fala
- 3.3 Sincronia e diacronia
- 3.4 Relações paradigmáticas e sintagmáticas
- 4 Concepções de Linguagem

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange aos princípios da ciência da linguagem e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura;
- análise dos fatos linguísticos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- trabalhos individuais e em grupo;
- provas

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de compreensão dos princípios básicos de ciência da linguagem;
- desenvolvimento de uma atitude científica diante dos fatos linguísticos;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da

multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (reimpressão).
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORTEZ, Susana e XAVIER, Antônio Carlos (org). **Conversas com linguistas** – visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (org). **Introdução à linguística** – domínios e fronteiras. vol. I. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. **Introdução à linguística** – fundamentos epistemológicos. vol. III. São Paulo: Cortez, 2004.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-188 – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS II
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Conceitos fundamentais de poética. Poéticas clássicas. O gênero lírico. O gênero dramático. Poéticas modernas. Gêneros poéticos da modernidade.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- análise dos gêneros poéticos clássicos (lírico, dramático);

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- compreensão dos gêneros poéticos da modernidade (prosa poética, lírica, poesia experimental, poesia visual, etc.).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O gênero lírico

1.1 Conceito de lírica, poesia e poema

1.2 Características da poesia lírica

1.3 Elementos estruturais do poema

1.3.1 Estrato gráfico, estrato fônico, estrato lexical, estrato sintático, estrato semântico;

1.4 Formas do gênero lírico

1.4.1 Gênero lírico clássico e lírica moderna;

1.4.2 Evolução do gênero lírico

1.4.3 Hino, ode, elegia, canção, cantiga, soneto, balada, rondó e rondel, vilancete e redondilha, madrigal, epigrama, haicai, outras formas tradicionais, formas livres

2 O gênero dramático

2.1 Conceito de drama

2.2 Características do texto dramático

2.3 Texto dramático clássico: a tragédia e a comédia

2.4 O texto dramático moderno

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange aos gêneros poéticos e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura;
- análise dos gêneros poéticos;
- debates;
- pesquisas;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua por meio de:

- testes individuais e/ou grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos (orais e escritos);

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações literárias;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: novas Tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAZIOLI, Fabiano T. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor**. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2007.

GOLDESTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-256 – PRÁTICA DE ENSINO I - PORTUGUÊS
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Leituras orientadas em Língua Portuguesa para a formação de leitores: diálogo entre os sujeitos históricos e o texto. Leitura e análise de fundamentos lingüísticos sobre os gêneros textuais e sobre a formação de leitores.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- concepção de leitura, suas estratégias e compreensão leitora;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento da realidade no processo de formação de leitores;
- aplicação de instrumento;
- análise do diagnóstico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Leitura: concepção e estratégias
- 2 Gêneros textuais e suas práticas sociais
- 3 Formação de leitores
- 4 O conceito de Direitos Humanos e suas origens históricas
- 5 Direitos Humanos, Democracia e Cidadania

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade da Prática de Ensino e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- estudo teórico acerca da leitura e suas implicações na formação de leitores;
- visitação às escolas de Educação Básica para conhecimento da realidade;
- elaboração de instrumento de diagnóstico;
- elaboração e socialização do projeto;
- elaboração do relatório.
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- concepções epistemológicas;
- leituras orientadas;
- elaboração de diagnóstico;
- construção de projeto
- relatório e socialização;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos lingüísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Contexto, 2010.
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura . 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDR, Hannah. As origens do totalitarismo. Trad. de Roberto Raposo, Rio de Janeiro, 1979
- BERTASO, João Martins; SANTOS, André Leonardo Copetti. Cidadania e direitos culturais: a tutela judicial das minorias e hipossuficientes no Brasil. Santo Ângelo : FURI, 2013.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- REZENDE DE BARROS, Sérgio. **Direitos Humanos**: paradoxos da civilização. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.
- ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs . São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.
- TARDELLI, Marlete Carboni; CITELLI, Adilson; CHIAPPINI, Ligia (coord.). **O ensino da língua materna**: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA ELETIVA I
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**

Disciplinas do 3º semestre

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-196 – ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA I
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Literatura como sistema. Manifestações literárias e sistema literário. Formação do cânone e sistema literário. Literatura, narrativa, poesia e história. Narrativas de viagem, colonização e obras literárias. Manifestações do Barroco e do Arcadismo.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão da poesia e da narrativa brasileira do século XVI ao XVIII, estabelecendo correlações histórico-literárias com a sociedade;
- investigação das relações entre narrativas de viagem, o processo colonial, visões e representações edênicas do Brasil;
- análise de textos literários brasileiros dos gêneros poéticos e narrativos;
- desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo sobre as relações entre literatura e sociedade;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O conceito de literatura brasileira
 - 1.1 Cânone literário: manifestações lusitanas ultramarinas ou expressões diferenciadas?
 - 1.2 Constituição de um corpus literário como sistema?
 - 1.3 Caráter documental ou artístico dos textos fundadores da literatura nacional?
2. História do índio no Brasil
 - 2.1 O índio na formação nacional e sua contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia)
 - 2.2 Cultura indígena e cultura indigenista
- 3 Narrativas de viagem
 - 3.1 Visões e representações edênicas dos cronistas coloniais
 - 3.2 Cartas, narrativas e tratados sobre a colonização brasileira
 - 3.3 Manifestações nativistas e perspectivas historiográficas
- 4 História do índio brasileiro na contemporaneidade e sua contribuição na área política, econômica e social

(desigualdade entre brancos, negros e índios; discriminação racial)

4.1 Produtos culturais e suas implicações nas representações do índio (cinema, publicidade, telenovela, literatura).

5 Manifestações do Barroco

5.1 Arte europeia ou projeção artística americana?

5.2 Cânone literário: autores de uma mesma língua em duas literaturas?

5.3 A poética de Gregório de Matos: sátira e invenção da brasilidade?

5.4 A sermonística de Vieira: lusitanismo, sebastianismo e brasilidade?

5.5 O Barroco moderno/contemporâneo

6 A formação do sistema literário e o Arcadismo no Brasil

6.1 Neoclassicismo e ilustração: autor, obra, público

6.2 O tropo da natureza e a "literatura empenhada": Grécia e América

6.3 O primeiro arcadista: Cláudio Manoel da Costa?

6.4 Naturalidade e individualismo de Gonzaga

6.5 Sátira e crítica social: Cartas Chilenas

6.6 O disfarce épico de Basílio da Gama

6.7 O passadismo épico de Santa Rita Durão

6.8 Silva Alvarenga e Caldas Barbosa: poesia e música

6.9 Pré-romantismo franco-brasileiro

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange aos conhecimentos de Literatura Brasileira e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo;
- debates;
- pesquisas;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- testes individuais e/ou grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos (orais e escritos);
- leitura e análise de textos;

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura para se atingir a competência desejada no

desempenho profissional;

- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a

transposição para os diferentes níveis de ensino;

- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da

multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares. **Classicismo e romantismo no Brasil**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1968.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1836)**. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997. Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. RJ: WAF, 2008.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ISA. **Povos Indígenas no Brasil**. São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), 1996/2000.

JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos indígenas**. São Paulo: Scortecci, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-218 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
CARGA HORÁRIA: 60h/a Nº DE CRÉDITOS: 04
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

EMENTA

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos. As políticas públicas e privadas de educação no Brasil. A educação como direito público universal.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- análise e compreensão de questões referentes à política e à organização do atual sistema educacional brasileiro, enfocando aspectos relacionados à sua lógica, viabilidade e pertinência diante da atual realidade;

- posicionamento crítico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Estado, Sociedade e Educação no Brasil

2 Políticas educacionais no contexto do Estado de bem-estar social e do Estado neoliberal

3 Transnacionalização das Políticas Educacionais

4 Educação como direito público universal

5 A educação como política pública

6 LDB e a Educação Básica - aspectos administrativos, didáticos e financeiros

7 Política Educacional em relação a financiamento, currículo, formação docente, níveis e modalidade de ensino

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades no que tange ao sistema educacional brasileiro e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;

- debates;

- pesquisas;

- análises;

- trabalhos individuais e em grupo;

- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de produções de trabalhos individuais e em grupo, tendo como indicadores o exposto nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização** – 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação/coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e trabalho na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PLANK, David N. **Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

AZEVEDO, J. M. A. **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 1997.
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, São Paulo, 1999.
DEMO, Pedro. **A nova LDB: ramos e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.
GADOTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Cortez, 1987.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-224 – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Estudo das principais teorias da aprendizagem, do conhecimento e da motivação: teorias comportamentais, cognitivista-interacionistas, cognitivas do processamento de informações e socioculturalistas: os diferentes níveis de aprendizagem. A ação educativa e a ação docente.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- identificação e compreensão das teorias da aprendizagem e suas relações com a educação;
- compreensão dos processos cognitivos e suas interações com as outras dimensões do aprender;
- reflexão sobre o cotidiano escolar à luz das teorias da aprendizagem;
- domínio das questões clássicas da Psicologia da Aprendizagem (motivação, retenção e transferência) sob prisma dos conceitos de práxis e aprendizagem significativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Conceituação básica do processo de ensinar e aprender
- 2 Abordagens do processo de ensinar e aprender: implicações na prática educativa
- 3 Teorias do condicionamento e sua aplicação no processo ensinar e aprender
- 4 A teoria piagetiana de construção do conhecimento
- 5 Teoria sócio-histórica de Vygotsky
- 6 Aprendizagem como processamento da informação
- 7 Múltiplas dimensões da inteligência humanas, segundo Gardner
- 8 Abordagem sócio-cultural (Freire), verbal significativa (Ausubel) e psicogenética (Wallon)
- 9 Psicanálise e educação
- 10 Fatores intrapessoais do processo de ensino e aprendizagem
- 11 Fatores interpessoais e sócio-ambientais do processo de ensino e aprendizagem

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades pautadas por concepções epistemológicas contemporâneas e concretizadas por meio de exposição dialogada de temas básicos, leituras orientadas de obras e textos, seminários sobre temas específicos e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leituras;
- elaboração de resenhas;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

tendo como indicadores o exposto nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WARDSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneiras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSME, Ariana; TRINDADE, Rui. **Aprender a aprender na escola: porque? como? quando?.** Pinhais: Melo, 2011.

FOULIN, Jean Noël; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HADJI, Charles. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? como?** (visando um ensino com orientação construtivista). Pinhais: Melo, 2011.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2002.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-190 – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA II
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos instrucional, científico e jornalístico. Apropriação de princípios teórico-metodológicos da estrutura morfossintática e semântica dos períodos compostos por coordenação e subordinação. Produção, revisão e reescrita orientada de textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos instrucional, científico e jornalístico;
- apropriação de conhecimentos da estrutura morfossintática e semântica e dos períodos compostos por coordenação e subordinação;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescrita de textos dos domínios discursivos instrucional, científico e jornalístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos instrucional, científico e jornalístico os quais devem contemplar a **Resolução MEC/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012** sobre a Educação em Direitos Humanos.

2 A formação de enunciados complexos

2.1 Mecanismos de articulação das orações no período

2.1.1 A coordenação das orações

2.1.2 Coordenação gramatical e semântica

2.1.3 Subordinação gramatical e semântica

3 A co-ocorrência de orações coordenadas

3.1 A natureza da relação estabelecida

3.2 A determinação de conjunções coordenativas

3.3 Os diferentes tipos de relação de coordenação

3.4 Os co-ordenadores e a arquitetura do texto

4 A articulação de orações subordinadas adverbiais

4.1 A natureza da oração adverbial

4.2 A relação dialógica entre oração subordinada adverbial e sua principal

4.3 Oração subordinadas adverbiais e margens frasais

5 A articulação de orações subordinadas substantivas

5.1 A natureza da oração substantiva

5.2 A relação dialógica entre oração subordinada substantiva e sua principal

5.3 Oração subordinadas substantivas e margens frasais

- 6 A articulação de orações subordinadas adjetivas
- 6.1 A natureza da oração adjetiva
- 6.2 A relação dialógica entre oração subordinada adjetiva e sua principal
- 6.3 Oração subordinadas adjetivas e margens frasais
- 7 A organização dos enunciados e a gramaticalização
- 7.1 O processo de gramaticalização na articulação oracional
- 7.2 A gramaticalização nas relações subordinadas em português
- 7.3 A gramaticalização nas relações coordenadas em português
- 8 A pontuação nos períodos compostos
- 9 Prática da expressão verbal oral e escrita
- 10 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos instrucional, científico e jornalístico

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
 - produções de textos orais e escritos;
 - trabalhos avaliativos ao longo do semestre;
- visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2000.

PERINI, Mario A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CARONE, Flavia de Barros. **Subordinação e coordenação**: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO Karin Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygange, 2005.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. Fortaleza: Universidade do Ceará, 1994.

PERINI, Mario A. **Sintaxe portuguesa**: metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1994.

RUBIO, Sanchez David. **Fazendo e desfazendo direitos humanos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE: 80-118 – SOCIOLINGUÍSTICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

A Sociolinguística: objeto, conceito. A variação linguística. O estudo dos códigos linguísticos e suas relações com aspectos socioculturais. Análise das variações linguísticas. A escola e a variação linguística.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas à:

- compreensão da relação entre linguagem e sociedade, tendo em vista o princípio e o respeito pela diversidade linguística a partir de aspectos socioeconômicos e culturais;
- conscientização sobre a heterogeneidade do português brasileiro, considerando o combate aos preconceitos relativos ao uso da língua;
- introdução à pesquisa sociolinguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Definição do campo da Sociolinguística

1.1 Linguística – Sociolinguística – objeto, conceito, evolução histórica, epistemológica, interdisciplinaridade

1.2 Definição do campo da Sociolinguística

2 Teorias sociolinguísticas atuais

2.1 Concepções de sociolinguistas

2.2 Teorias – Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Brasil

3 Variações linguísticas

3.1 Sociolinguística e o fenômeno da diversidade e multiculturalismo de um grupo social

3.2 Racismo, preconceito, intolerância e exclusão nas Práticas pedagógicas sobre relações étnico-raciais

3.3 Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena.

3.4 Comportamento linguístico – elementos condicionantes: função, status, aquisição, estabilidade, gramática, fonética, léxico

3.5 Variações extralinguísticas: geográficas, sociológicas, contextuais

3.6 Variedades sincrônicas (diatópicas) e sócio-culturais (diastráticas)

4 Análise das variantes linguísticas

4.1 Variantes devidas ao falante

4.2 Dialetos sociais: culto, comum, popular

4.3 Variantes devidas à situação: níveis de fala ou registros: formal, comum, coloquial

5 Códigos linguísticos

5.1 Códigos linguísticos (Bernstein): código elaborado e código restrito - definições e características

5.2 Códigos linguísticos e classes sociais, contemplando, inclusive, a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/MEC

5.3 Códigos linguísticos e família

5.4 Códigos linguísticos e êxito escolar

6 A escola e a variação linguística

6.1 Linguagem e escola: perspectiva social

6.2 A escola e o ensino de língua na variante linguística

6.3 Ensino “bidialetal”: língua padrão VS variante coloquial

7 Sociolinguística aplicada ao ensino de língua

7.1 Português popular: a linguagem das ruas (escrita e falada)

7.2 Português popular: linguagem grupal/microlínguas

7.3 Níveis sociolinguísticos e linguagem pictográfica (quadrinhos, desenhos, ...)

7.4 A linguagem dos meios de comunicação de massa – falados (TV, rádio, propaganda)

7.5 A linguagem dos meios de comunicação de massa – impressos (jornal, humor)

7.6 A linguagem da música nos seus diversos estilos

7.7 A linguagem dos meios de comunicação midiática (Informática, Internet, Correio Eletrônico, entre outros)

7.8 A cultura de rua: a linguagem das manifestações populares

8 A pesquisa sociolinguística

8.1 Heterogeneidade linguística – um apelo à pesquisa

9 Seminários aplicados à sociolinguística

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à expansão do uso e formas da língua oral e escrita e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas, com recursos audiovisuais, apresentação de conteúdos e debates.
- prática de leitura e análise de textos que contemplem as variantes linguísticas;
- pesquisa sociolinguística: trabalhos individuais e em grupo com entrevistas que envolvam análise das variações lingüísticas da comunidade regional;
- seminários de apresentação da pesquisa.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação, que compreende atividades diversas associadas ao aproveitamento e participação do aluno em sala de aula, será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- verificações ao longo do semestre;
 - trabalhos envolvendo o conteúdo desenvolvido;
 - provas escritas;
 - seminário de apresentação da pesquisa;
- visando aos seguintes indicadores:
- desenvolvimento das habilidades de leitura para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
 - domínio dos conhecimentos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
 - capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15. ed. - São Paulo: Contexto, 2006.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala**. 9. ed. - São Paulo: EDUSP, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. - São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 2. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz. **Linguagem e classes sociais**. Porto Alegre: Movimento, 1975. (edição única).

MOLLICA, Cecília, BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. - São Paulo: Ática, 2004.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
72-378 – METODOLOGIA DA PESQUISA
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão do significado de pesquisa científica;
- conhecimento e utilização dos principais tipos de pesquisa;
- elaboração do projeto de pesquisa, aplicação e produção de relatório;
- conhecimento e utilização de normas técnicas para trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O método científico e a prática da pesquisa

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.1 Ciência e suas características
- 1.2 O método científico
- 2 A função social da pesquisa na Universidade
- 3 Tipos e características da pesquisa
 - 3.1 A pesquisa científica
 - 3.2 Tipos de pesquisa e suas características: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, pesquisa-ação, de levantamento. Pesquisa participante, estudo de caso
- 4 Instrumentalização metodológica
 - 4.1 A pesquisa bibliográfica e seu planejamento (o projeto de pesquisa em letras)
 - 4.2 O relatório de pesquisa
 - 4.3 Normas para elaboração de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas: monografias, trabalhos acadêmicos, relatórios, publicações periódicas, *curriculum vitae*, referências bibliográficas, tabelas, gráficos, citações, redação e editoração
 - 4.4 Apresentação dos trabalhos: aspectos exteriores
- 5 A pesquisa como ato cotidiano no Curso de Letras
 - 5.1 Trabalho prático de pesquisa
 - 5.2 Elaboração de projeto de pesquisa
 - 5.3 Execução: coleta e análise de dados
 - 5.4 Redação e apresentação do relatório de pesquisa

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade da pesquisa científica e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- práticas de leitura;
- trabalhos individuais e em grupo;
- debates;
- entrevistas;
- pesquisas;
- seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leituras;
- produções de trabalhos acadêmico-científicos: resumos, fichamentos, monografias, resenhas, paráfrases;

tendo como indicadores o exposto nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CONFORTIN, Helena et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. Erechim/RS. EdiFAPES, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Explicitação das normas da ABNT. 12. ed. Porto Alegre, 2003.

LOUREIRO, A. B. S. & CAMPOS, S. H. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento ao texto, da escola à academia. 2. ed. (atualizada e ampliada). São Paulo: Rêspel, 2003.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-257 – PRÁTICA DE ENSINO II - PORTUGUÊS
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Articulação de fundamentos teóricos, focalizando gêneros textuais e formação de leitores em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do RS.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- percepção e articulação entre teoria e prática;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento de proposta metodológica, tendo em vista a formação de leitores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Gêneros textuais: funcionalidade e ensino;
- 2 Estudo dos Parâmetros Curriculares nacionais;
- 3 Estudo das Diretrizes Curriculares do RS;
- 4 Teorias de leitura;
- 5 A concepção contemporânea de Direitos Humanos e seus principais desafios e perspectivas
- 6 Os Direitos Humanos e as liberdades civis e políticas;

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à articulação entre teoria e prática e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- leitura e discussões teóricas;
- elaboração de proposta metodológica;
- aplicação da proposta elaborada;
- socialização;
- relatório final.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- elaboração e execução do projeto;
 - empenho do aluno pelo estudo;
 - relatório final;
 - apresentação da prática em seminário;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;

- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. 3ª. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. Trad. de Roberto Raposo, Rio de Janeiro, 1979

CABRAL, Loni Grimm. **Linguística e ensino**: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.

ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOPES, José Reinaldo de Lima. **Dos Direitos Civis aos Direitos Sociais**: teoria e prática. São Paulo: Método, 2006.

PIOVESAN, F. . Temas de direitos humanos. São Paulo : Max Limonad, 1998.

SAYEG. João Hilton. **O texto**: movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação. 3. ed. São Paulo: Selinunte,1990.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros.3.ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2012.

XAVIER, Maria Luísa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Ensino da língua materna**: para além da tradição. Porto Alegre: mediação, 1998. (Caderno da Educação Básica, v. 3).

Disciplinas do 4º semestre

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
72-115 – DIDÁTICA I
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Estudo das tendências pedagógicas e epistemológicas do fazer docente, formação do professor e suas relações com a concepção metodológica da ação docente, planejamento e avaliação da prática pedagógica.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- reflexão sobre a contribuição histórica da didática na formação de professores;
- construção de referências teórico-metodológicas que fundamentem o ato pedagógico em seu fazer cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Didática e formação do professor : relações históricas
- 2 Formação do professor
- 3 Tendências pedagógicas e epistemológicas do fazer docente
- 4 Didática e metodologia da ação docente
- 5 Planejamento da prática educativa: planejamento de aula e projetos educativos
- 6 Avaliação da pratica educativa

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à formação crítico-reflexiva do educador, confrontando teoria e pratica e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Neste aspecto, destaca-se a necessidade de um trabalho embasado na inserção histórico-social do educador no contexto onde a prática se concretiza. Para tanto, vários recursos serão utilizados no decorrer das aulas, como:

- leituras individuais e em grupo;
- pesquisas com professores, alunos e demais integrantes das comunidades educativas;
- pesquisas bibliográficas;
- seminários;
- leituras dirigidas;
- apresentações de trabalhos;
- produção textual entre outros.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico e será feita de forma contínua sob um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- trabalhos individuais e em grupo;
- planejamentos;
- exposições em seminários;

visando aos indicadores expressos nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da

diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem** Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente**: novos sentidos novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, Ivani (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 13. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.
NOVOA, Antonio. **Vida de professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica** - primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-197 – ESTUDOS DA LITERATURA BRASILEIRA II
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Literatura e história. Literatura, nação, nacionalismo, nacionalidade. Independência política e autonomia literária. Romantismo e origens da crítica romântica no Brasil. Revistas, periódicos, manifestos. Estética romântica. Romantismo, poesia e identidade nacional. Prosa de ficção urbana e prosa de ficção regionalista. Realismo, Naturalismo e realidade nacional. Poéticas e estéticas da Modernidade oitocentista brasileira: Parnasianismo e Simbolismo.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- sistematização do estudo da narrativa brasileira do século XIX, estabelecendo correlações histórico-literárias com a sociedade, a cultura e as demais expressões artísticas (artes visuais, música, teatro, arquitetura, escultura, cinema, entre outras linguagens);
- análise de textos literários brasileiros dos gêneros poéticos e narrativos;
- desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as relações entre literatura e sociedade;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- fortalecimento da articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Romantismo: relações entre literatura e história nacional, contemplando, inclusive, história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 do CNE/MEC

1.1 Literatura, nação, nacionalismo, nacionalidade

2 Romantismo e invenção da identidade nacional

2.1 Origens da crítica romântica no Brasil

2.1.1 Formação do cânone literário nacional

2.1.2 Revistas, periódicos, manifestos, antologias

3 Consolidação do sistema literário: Gonçalves Dias

3.1 Lirismo, indianismo, nacionalismo

4 Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu: byronismo e nacionalidade

5 Castro Alves: lírica, oratória e realidade social

6 Castro Alves: poeta dos escravos. História do negro

7 Os negros na formação nacional

7.1 Contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia)

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8 Produtos culturais e suas implicações nas representações do negro (cinema, publicidade, telenovela, literatura).

9 Prosa de ficção: urbana e regionalista

9.1 Folhetim, romance e nacionalismo

9.2 José de Alencar: urbano, histórico, regionalista

9.3 Machado de Assis: urbano, ficção e instinto de nacionalidade

9.4 Aluísio Azevedo: urbano, ficção e sociedade

9.5 Franklin Távora: regionalismo como programa estético-literário

10 Sousândrade: uma poética da modernidade

11 Parnasianismo: uma estética moderna da forma?

12 Teófilo Dias, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho

13 Simbolismo: ritmo, modernidade, subjetividade

13.1 Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico;
- debates;
- pesquisas.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos (orais e escritos);

tendo como indicadores os objetivos elencados acima, bem como os descritos a seguir:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Y. **Tempos de literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.

AMORA, Antônio Soares. **Classicismo e romantismo no Brasil**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1968.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rogério Andrade. **Histórias africanas para contar e recontar**. São Paulo: Ed. do Brasil, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997. v. 2.

FISCHER, Luís Augusto. **Parnasianismo brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FREITAS, Décio. *O escravismo brasileiro*. Porto Alegre: EST- VOZES, 1980.

JOBIM, José Luís (org.). **Introdução ao Romantismo**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-200 – ESTUDOS DA LITERATURA PORTUGUESA I
CARGA HORÁRIA: 60h/a Nº DE CRÉDITOS: 04**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Portugal e a poesia. Estudo diacrônico e linhas mestras da literatura portuguesa: subjetivismo, messianismo, saudosismo e nacionalismo. Principais obras líricas e do teatro português: dos primórdios aos contemporâneos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- gosto pela leitura literária em geral e, em particular, pelos autores literários portugueses, inseridos nos respectivos movimentos culturais e correntes literárias portuguesas selecionadas para estudos, através da realização de experiências pessoais de leitura, análise e debate;
- reconhecimento dos períodos estéticos da História da Literatura Portuguesa, relacionando-os com seus grandes autores, bem como com os principais movimentos sociais, culturais, artísticos, políticos, etc.
- integração dos autores estudados nas respectivas correntes literárias e nas respectivas linhas temáticas, estéticas e ideológicas da literatura portuguesa, quando for o caso;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1 Portugal e a poesia: considerações históricas e artísticas
- 1.1 Origens do lirismo peninsular: as cantigas medievais
- 2 O teatro português: considerações históricas e artísticas, contemplando, inclusive, a questão dos Direitos Humanos prevista na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 do CNE/MEC
- 3 Classicismo: considerações históricas e artísticas
- 4 Pré-romantismo: Manuel Maria Barbosa Du Bocage
- 5 Romantismo: significação histórica e política
- 6 A questão Coimbrã: Romantismo *versus* Realismo
- 7 Simbolismo e Saudosismo
- 8 Século XX: as grandes expressões modernas e contemporâneas

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos (orais e escritos);
- tendo como indicadores os objetivos elencados acima, bem como os descritos a seguir:
- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

GOTLIB, Nadia Battella (org). **O fim visual do século XX: e outros textos críticos**, São Paulo: EDUSP,

1993.

REIS, Carlos; PIRES, M. da Natividade. **História crítica da literatura portuguesa: o Romantismo.** Lisboa/São Paulo: Verbo, 1993 (capítulos 1, 2, 3,4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação: 2003.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cocha. **Panorama da literatura portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 1981.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VIEIRA, Yara Frateschi. **Poesia medieval - Literatura Portuguesa.** São Paulo. Global, 1987. (edição única)

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-191 – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA III
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos instrucional, jornalístico e da saúde. Análise morfológica, sintático-semântica e pragmática dos constituintes da oração: termos essenciais, integrantes e acessórios. Produção, revisão e reescritura orientada dos textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos instrucional, jornalístico e da saúde;
- apropriação de conhecimentos da estrutura morfossintática e semântico-pragmática e dos períodos simples;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos descritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos instrucional, jornalístico e da saúde os quais devem contemplar Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

2 Sintaxe da língua escrita e sintaxe da língua falada

3 Constituintes oracionais

3.1 Sintagma nominal

3.2 Sintagma verbal

3.3 Sintagma preposicional

3.4 Sintagma adjetival

4 Gramática e texto: marcas linguísticas presentes nos diferentes gêneros textuais dos domínios discursivos instrucional, jornalístico e da saúde

4.1 Termos da oração

4.1.1 Sujeito

4.1.2 Predicado

4.2 Termos da oração relacionados ao verbo

4.2.1 Objeto direto

4.2.2 Objeto indireto

4.2.3 Agente da passiva

4.2.4 Adjunto adverbial

4.3 Termos da oração relacionados ao nome

4.3.1 Adjunto adnominal

4.3.2 Predicativo do sujeito

4.3.3 Predicativo do objeto

4.3.4 Complemento nominal

4.3.5 Aposto

4.3.6 Vocativo

5 A pontuação na oração

6 Relações predicado – argumento

7 Aspectos micro e macroestruturais da língua

8 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos instrucional, jornalístico e da saúde

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
 - produções de textos orais e escritos;
 - trabalhos avaliativos ao longo do semestre;
- visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. Fortaleza: Universidade do Ceará, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

CASTILHO, Ataliba T. de.; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de línguas e vivência da linguagem**: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-119 – PSICOLINGÜÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Aprendizagem e ensino de língua: enfoque psicolinguístico. O processo de aquisição da linguagem - língua materna e segunda língua: teorias e etapas. Aquisição de linguagem e alfabetização: aquisição do sistema fonético, sintático, morfológico, aquisição do léxico. Processo físico e mental na aquisição de leitura e da escrita. Distúrbios na aquisição da linguagem.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- **percepção e compreensão do processo de aquisição e de desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem e ensino em língua materna e em segunda(s) língua(s) a partir do desenvolvimento de pressupostos teóricos.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Psicolinguística – origem, âmbito, conteúdo, tarefas
- 2 Aprendizagem e ensino de língua: enfoque psicolinguístico
 - 2.1 O ensino de língua como situação de comunicação
 - 2.2 Fatores de aprendizagem
 - 2.3 Mecanismos básicos da aprendizagem lingüística
- 3 O processo de aquisição da linguagem: língua materna e segunda língua
 - 3.1 Teorias do processo de aquisição da linguagem
 - 3.2 Diversidade dos processos, estratégias de compreensão, imitação, repetição, produção
- 4 Teorias de aquisição
 - 4.1 Behaviorismo, reforço, inatismo (Chomski/Lenneberg)
 - 4.2 Cognitivismo (Slobin/Vigotsky, Bever)
 - 4.3 Competência lingüística (Bloom)
 - 4.4 Construtivismo (Piaget). Psicogênese da Língua Escrita (E. Ferreiro)
 - 4.5 Teorias atuais: Teoria das Inteligências múltiplas (Gardner), Inteligência Emocional (Golleman)
- 5 Etapas do Processo de aquisição da linguagem
 - 5.1 Fase pré-lingüística
 - 5.2 Fase lingüística propriamente dita
 - 5.3 Consciência metalingüística
- 6 Aquisição da linguagem e alfabetização
 - 6.1 Aquisição do sistema fonético
 - 6.2 Aquisição do léxico
 - 6.3 Aquisições morfológicas
 - 6.4 Aquisições sintáticas
 - 6.5 Correspondências biunívocas e não biunívocas entre sons e letras
 - 6.6 Variação dialetal e arbitrariedades nas relações entre sons e letras
- 7 Processos físico e mental na aquisição da leitura e da escrita
 - 7.1 A concepção da escrita pela criança
 - 7.2 Forma e organização do texto oral e escrito
 - 7.3 A concepção da leitura pela criança
 - 7.4 Processo de assimilação das estruturas gramaticais
- 8 Ensino de Segunda Língua
 - 8.1 Competência comunicativa (gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica)
 - 8.2 Competência comunicativa no ensino e avaliação de LE
- 9 Distúrbios da linguagem
 - 9.1 Distúrbios simples na aquisição da linguagem oral
 - 9.2 Distúrbios simples na aquisição da linguagem escrita
 - 9.3 Reeducação

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à expansão do uso e formas da língua oral e escrita e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC:

- aulas expositivas;
- aulas dialogadas;
- prática de leitura e análise textual;

- trabalhos individuais e em grupo;
- pesquisa teórica e prática
- seminário final da disciplina.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- trabalhos envolvendo o conteúdo desenvolvido;
- participação efetiva em sala de aula;
- provas escritas;
- trabalhos orais;
- seminários de pesquisa;
- painéis de apresentação;
- testes individuais e/ou grupos;

tendo como indicadores os objetivos elencados acima, bem como os descritos a seguir:

- domínio dos conhecimentos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

DEL RÉ, Alessandra (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGGIO, Sílvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Trad. M. L. da Cunha Lopes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática. Série fundamentos. 2004.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. **Psicolinguística aplicada ao ensino de língua**. Trad. Leonor S. Cabral. São Paulo: Pioneira, 1989.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 9ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

73-227 – SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Estuda os principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sócio-cultural, organização e estrutura de classes na sociedade, bem como suas principais instituições.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo teórico, crítico e metodológico de categorias e conceitos sociológicos básicos;
- estudo das principais teorias sociológicas à luz de sociólogos clássicos;
- análise da origem, organização e transformações da sociedade a partir da organização e da distribuição dos produtos do trabalho e da cultura;
- compreensão da existência de classes sociais no capitalismo à luz da distribuição dos bens produzidos pelo trabalho e das relações de poder;
- identificação dos movimentos sociais como alternativas de mudanças e transformações sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Introdução

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.1 A Sociologia como ciência
- 2 O pensamento sociológico
 - 2.1 Sociólogos clássicos: Comte, Durkheim, Weber, Marx
 - 2.2 O pensamento sociológico brasileiro
- 3 A origem e a organização das sociedades
 - 3.1 Origem das sociedades
 - 3.2 Organização das sociedades
 - 3.3 A organização do trabalho e a produção cultural
 - 3.4 A distribuição dos produtos do trabalho e da cultura
- 4 Estrutura da sociedade: noções gerais
 - 4.1 Instituições sociais e/ou aparelhos ideológicos do Estado
 - 4.2 Classes sociais: origem, conceito, luta de classes na sociedade capitalista e estrutura de classes no Brasil
 - 4.3 Mudança Social
 - 4.4 Movimentos sociais no Brasil
 - 4.5 Educação em Direitos Humanos

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à área da Sociologia e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivas;
- socialização de leituras e pesquisas bibliográficas em seminários;
- problematização de textos, de conceitos e de teorias;
- exposição argumentativa em debates de temas pertinentes e significativos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, a partir de um processo em que se evidencie a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos e da reflexão crítica, manifestados por meio de:

- socialização de leituras;
- participação de discussões e debates;
- provas;
- elaborações textuais;

tendo como indicadores os objetivos elencados e a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Anna Maria de Dias, Edmundo. **Introdução ao pensamento sociológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1985.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2002.

TOMAZ, Nelson Dacio (coord). **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. BARROS, Herbert Borges Paes de; AMBROS, Simone. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (coord.). **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CANDAU, Vera Maria; SAAVEDRA, Anita (coord.). **Somos tod@s iguais?: escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1994.

SINGER, Paul. **O capitalismo: sua evolução, sua lógica, sua dinâmica**. 15. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SOUZA, Herbert Jose de. **Como se faz análise de conjuntura**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-258 – PRÁTICA DE ENSINO III - PORTUGUÊS
CARGA HORÁRIA: 30h/a Nº DE CRÉDITOS: 02**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Leituras orientadas em Literaturas Portuguesa e Brasileira, para a formação de leitores: diálogo entre os sujeitos históricos e o texto. Leitura e análise de fundamentos literários e aplicação de sondagem-diagnóstica sobre a realidade da leitura em escolas de Educação Básica,

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- concepção de teoria literária, gêneros literários e escolas literárias;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento da realidade no processo de formação de leitores através do ensino de literatura;
- aplicação de instrumento;
- análise do diagnóstico.

CONTEÚDO

1 Teoria literária: concepção e estratégias;

2 Gêneros literários;

3 Escolas literárias X estética da recepção;

4 Os Direitos Humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença);

5 Direitos Humanos, direitos fundamentais e suas proteções jurídicas, como linguagem emancipatória.

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade da Prática de Ensino e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- estudo teórico acerca da literatura e suas implicações na formação de leitores;
- visitação às escolas de Educação Básica para conhecimento da realidade;
- elaboração de instrumento de diagnóstico;
- elaboração e socialização do projeto;
- elaboração de relatório.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- concepções epistemológicas;
 - leituras orientadas;
 - elaboração de diagnóstico;
 - projeto;
 - relatório;
 - seminários de socialização das leituras feitas;
 - elaboração de propostas para o ensino fundamental e médio;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;

- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGEZ, Daniel e outros. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. Trad. de Roberto Raposo, Rio de Janeiro, 1979

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich); PEREIRA, Maria Ermantina Galvão G. (trad.). **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: arte, educação física, língua estrangeira, língua portuguesa, literatura**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

COMPAGNON, Antoine, **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**. Coimbra: Almedina, 2008.
SARLET, Ingo Wolfgang (org.). **Dimensões da Dignidade: ensaios de filosofia do direito e direito constitucional**. Porto Alegre: Livraria dos Advogados Editora, 2005.
ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

DISCIPLINA ELETIVA II

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

Disciplinas do 5º semestre

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-201 – ESTUDOS DA LITERATURA PORTUGUESA II
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Portugal e a narrativa. Estudo diacrônico e linhas mestras da narrativa portuguesa: subjetivismo, messianismo, saudosismo e nacionalismo. Época contemporânea e suas tendências. Principais escritores: o romance, a novela e o conto português. Considerações sobre literatura e ensino.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- gosto pela leitura literária, em geral e, em particular, pelos autores literários portugueses, inseridos nos respectivos movimentos culturais e correntes literárias portuguesas selecionadas para estudos, através da realização de experiências pessoais de leitura, análise e debate;
- reconhecimento dos períodos estéticos da História da Literatura Portuguesa, relacionando-os com seus grandes autores, bem como com os principais movimentos sociais, culturais, artísticos, políticos, etc. Integrar os autores estudados nas respectivas correntes literárias e nas respectivas linhas temáticas, estéticas e ideológicas da literatura portuguesa, quando for o caso;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Retomada de conteúdo: gêneros de composição em prosa
- 1.2 Gênero narrativo e cultura portuguesa
- 2 Romantismo: significação histórica e política
- 2.1 O subjetivismo e o nacionalismo no Romantismo, através de seus principais autores
- 3 A questão Coimbrã: Romantismo *versus* Realismo
- 4 Século XX: as grandes expressões modernas e tendências contemporâneas, contemplando, inclusive, a questão relativa aos Direitos Humanos, conforme Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/MEC

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou grupos;
 - produção de textos;
 - apresentação de trabalhos (orais e escritos);
- tendo como indicadores os objetivos expressos, bem como:
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
 - capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

REIS, Carlos; PIRES, M. da Natividade. **História crítica da literatura portuguesa: o Romantismo**. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1993 (capítulos 1, 2, 3,4).

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, Vera Maria; SACAIVINO, Susana (orgs). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2000.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cocha. **Panorama da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.

FONSECA, Claudia; TERTO JUNIOR, Veriano; ALVES, Caleb Farias (Org.). **Antropologia, diversidade e direitos humanos: diálogos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A voz itinerante**. São Paulo: EDUSP, 1993.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-198 – ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA III
CARGA HORÁRIA: 60h/a Nº DE CRÉDITOS: 04
8 – DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**

EMENTA

Antecedentes históricos e literários da Semana de Arte Moderna: fatos políticos, sociais, econômicos e literários determinantes. Estudos da lírica e da prosa modernas. As vanguardas europeias. A Semana de arte Moderna e sua repercussão. Projeto estético e ideológico do Modernismo brasileiro. Modernismo e Modernidade: a Geração de 22, a Geração de 30, a Geração de 45. Introdução à literatura pós-moderna brasileira.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- reconhecimento da literatura brasileira como forma de expressão da realidade sociocultural e da identidade nacionais;
 - estudo da narrativa brasileira do século XX, estabelecendo correlações histórico-literárias com a sociedade;
 - análise de textos literários brasileiros dos gêneros poéticos e narrativos;
- pensamento crítico e reflexivo sobre as relações entre literatura e sociedade;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A modernidade e o modernismo: história, literatura e sociedade na cultura brasileira do primeiro quartel do século

2 Causas e origens estéticas e históricas do Modernismo no Brasil

2.1 Pré-Modernismo ou Modernidade? Abordagens estéticas e sócio-históricas.

3 A Semana de Arte-Moderna: o projeto estético e ideológico do Modernismo brasileiro

3.1 Expansão do Modernismo no Brasil: a fase iconoclástica e a fase construtiva

- 3.2 O legado estético e ideológico do Modernismo na cultura brasileira
- 4 Percurso poético brasileiro: periodização da lírica e da narrativa modernista
- 5 O Modernismo e Modernização: literatura e cultura no Brasil
- 6 Trajetória da lírica modernista na primeira metade do século XX
 - 6.1 Os manifestos poéticos: ruptura e integração
 - 6.2 A poética explícita de 22
 - 6.3 A poética implícita de 30
 - 6.4 A poética social de 45
- 7 Literatura e sociedade na prosa de ficção modernista
 - 7.1 Narrativas curtas: contos e crônicas
 - 7.2 A prosa regionalista
 - 7.3 A prosa urbana
 - 7.4 A prosa intimista

8 Avaliação do legado modernista

9 METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas;
- socialização de trabalhos elaborados.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, por meio de:

- testes individuais e/ou grupos;
 - produção de textos;
 - apresentação de trabalhos (orais e escritos);
- visando, principalmente, à competência referente ao domínio dos conteúdos, aos seus significados em diferentes contextos e a articulação interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Y. **Tempos de literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.

ÁVILA, Affonso et al. **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

TELES, Gilberto M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.

_____. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1999.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)**. São Paulo: EDUSP, 2004. v. 2.

PAZ, Francisco Moraes. **Utopia e modernidade**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

SILVA, Anazildo V. da. **A lírica brasileira no século XX**. São Paulo: Vertente, 1998.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-192 – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA IV

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

comercial, publicitário e científico. Categoria do nome e categoria do verbo. Fundamentos para a análise mórfica. Produção, revisão e reescritura orientada de textos dos domínios descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos comercial, publicitário e científico;
- aprimoramento de conhecimentos relativos às categorias do nome e do verbo;
- apropriação de fundamentos relativos à análise mórfica;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos descritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos comercial, publicitário e científico os quais devem contemplar Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

2 Forma, função e sentido

3 Vocabulo

3.1 Forma livre

3.2 Forma presa

3.3 Forma dependente

4 Morfema

4.1 Morfema e morfe

4.2 Morfema zero

4.3 Morfema supra-segmental

4.4 Alomorfia

4.5 Comutação e segmentação

5 Estrutura nominal

5.1 Constituição mórfica do nome

5.2 Formação de palavras

5.3 Derivação – flexão e grau

5.3.1 Derivação e flexão

5.3.2 O grau

5.4 O gênero

5.4.1 O significado do gênero

5.4.2 A determinação do gênero

5.4.3 A descrição do gênero

5.5 O número

5.5.1 O significado do número

5.5.2 A determinação do número

5.5.3 A descrição do número

6 Estrutura verbal

6.1 Verbos regulares

6.1.1 As três conjugações

6.1.2 Análise dos elementos estruturais

6.1.2.1 Radical

6.1.2.2 Vogal temática

6.1.2.3 Desinência modo-temporal

6.1.2.4 Desinência número-pessoal

6.2 Verbos irregulares

6.2.1 Irregularidades no radical

6.2.2 Irregularidades no tem

6.2.3 Irregularidades na desinência

7 Aspectos micro e macroestruturais da língua

8 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios descritos

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produções de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2002.

ZANOTTO, Normelio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas léxicas do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

MACAMBIRA, José R. **A estrutura morfossintática do português**. 4. ed. Fortaleza: Pioneira, 1982.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

SANDMANN, Antonio J. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
70-739 – PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
CARGA HORÁRIA: 30h/a Nº DE CRÉDITOS: 02
7- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro à luz da Gestão educacional, estabelecendo relações entre a gestão, o Projeto Político-Pedagógico, o planejamento de ensino e a avaliação da Gestão e do Projeto num sentido mais global.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo do sistema educacional brasileiro à luz da Gestão educacional, estabelecendo relações entre a gestão, o projeto pedagógico, o planejamento de ensino e a avaliação da Gestão e do Projeto num sentido mais global, a fim de compreender o processo educacional em sua integralidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Gestão educacional: paradigmas atuais
- 2 Projeto político-pedagógico enquanto instrumento de organização da instituição de ensino
- 3 Projeto político pedagógico no contexto do planejamento de ensino: possibilidades emancipatórias
- 4 Avaliação no contexto do projeto político pedagógico: repensando ações

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas ao sistema educacional brasileiro com base na ação-reflexão-ação. e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dentro da concepção do conhecimento que seja também ação, pode-se conceber e planejar atividades cujos objetivos não se limitem à descrição ou à avaliação, pois não basta descrever e avaliar, é preciso produzir ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal. Para tanto, o uso da investigação é fundamental como metodologia. Além da investigação, visitas às escolas, elaboração de relatórios, leituras e debates, seminários, dentre outros.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas. Os procedimentos de avaliação caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes, como:

- autoavaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos;
- entrevistas livres;
- debates;
- análise de depoimentos;
- observações;
- análise documental;
- provas;
- apresentações de trabalhos, dentre outros;

visando ao exposto nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional, para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. 3. ed São Paulo, Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma. **Escola espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-173 – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA:

Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Legislação e Inclusão do Sujeito Surdo, cultura e identidade.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- conhecimento de LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através desta linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Legislação e Inclusão
2. Conceito de Identidade Surda.
3. Gramática surda.
4. Constituição do sujeito Surdo.
5. Cultura Surda/ Relação Sócio Histórico da Surdez com a Língua de Sinais.
6. Noções básica de Língua Brasileira de Sinais.
 - 6.1 O espaço de sinalização
 - 6.2 A estrutura que constitui os sinais.
 - 6.3 Noções sobre cultura e língua.
 - 6.4 Língua/contexto/comunicação.

METODOLOGIA:

A avaliação terá caráter diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação na iniciação ao contato com LIBRAS:

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise de análise textual;
- práticas de sinalização;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupos;
- seminário temático e dirigido.

AValiação:

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais: educação especial**. Brasília: SEESP, 1997.
- CANCLINI, Nestor García. **Narrar o multiculturalismo**. In: Consumidores e Cidadãos. Editora UFRJ. 2005.
- QUADROS, Ronice Muller de, Cruz, Rebello. **Língua de Sinais: Instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 20011.
- SCKLIAR, Carlos. **Atualidades da educação bilíngüe para surdos**. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Complementar:

- BRITO, Lucinda (Org.) **Língua brasileira de sinais: educação especial**. Brasília:SEESP,1997.
- CANCLINI, Nestor García. **Narrar o multiculturalismo**. In: Consumidores e Cidadãos. Editora UFRJ. 2005.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. Civilização brasileira. 2006e Sinais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Todas as Letras: Revista de língua e literatura, São Paulo, v.15, n.1 , p. 111-128, dez.
- VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba, PR: Mãos Sinais, 2011.
- XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio. **Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo do parâmetro número de mãos na produção**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-223 – LITERATURA INFANTO-JUVENIL
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Estudo da Literatura Infanto-juvenil brasileira em perspectiva teórica, linguística e histórica. A

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

tradição popular. A poesia infantil. A Literatura Infanto-juvenil contemporânea. Usos da literatura infanto-juvenil na escola.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- conhecimento teórico-prático da Literatura Infanto-juvenil, visando à formação integral do futuro professor de literatura em nível de 1º e 2º graus.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Literatura Infantil e Infanto-juvenil

2 Formas da Literatura Infantil e Juvenil

3 As narrativas literárias para crianças e jovens, contemplando, inclusive, textos referentes à Educação Ambiental, conforme Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002

4 A poesia infantil

5 O ensino da Literatura Infantil e Juvenil

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários, ao ludismo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- sessões de leitura com livros da Literatura Infanto-Juvenil;
- planejamentos de sessões de leitura;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- seminários temáticos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- resenha crítica de obras da Literatura Infanto-juvenil contemporânea;
- trabalhos individuais e em grupo.

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Rodrigo da C.; OLIVEIRA, Wilbert (org). **Literatura infanto-juvenil**: diabruras, imaginação e deleite. Vila Velha/ES: Opção: 2012.

LAJOLO, Mansa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1984.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura juvenil**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1985.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. PUC/RS. São Paulo: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: no consenso, um embate? São Paulo: Papirus, 2000.

NAZARETH, Carlos Augusto. **Trama**: um olhar sobre o teatro infantil ontem e hoje. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

SASS, Vera Beatriz. **Literatura e ludismo**: proposta metodológica para leitura de livros literários infantis. Erechim,RS: Edifapes, 2007.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil**. História & Histórias. São Paulo: Ática, 1988.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

70-740 EDUCAÇÃO INCLUSIVA I

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

7 – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA

Trajetória histórica do processo de Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva –

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- conhecimento dos diversos enfoques teórico-metodológicos concernentes à questão da inclusão e ao processo interativo da Pessoa com Deficiências;
- reconhecimento da educação inclusiva como fundamental ao desenvolvimento do ser humano;
- conhecimento das políticas públicas que regem a Educação Inclusiva, tendo o conhecimento para construir uma postura crítica e consciente nos ambientes sociais e escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A representação da deficiência numa perspectiva histórica

2 Mudança de paradigma: da segregação à inclusão

3 Aspectos legais

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à Educação Inclusiva no confronto entre teoria e prática e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- leituras;
- análises de livros;
- pesquisas;
- discussões coletivas;
- observações nas escolas;
- seminários;
- elaboração e apresentação de trabalhos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada pelos critérios constantes no regimento e nos objetivos compatíveis com a metodologia da disciplina, bem como consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao processo pedagógico, visando aos seguintes indicadores:

- objetivos expressos;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENRIGONE, Jaqueline Raquel Bianchi; GOLDBERG, Karla (org). **Necessidades educativas especiais**: subsídios para a prática educativa. Erechim: EdIFAPES, 2007.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GONZALES, José Antônio. **Educação e diversidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (orgs). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (org). **In-exclusão**: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-259 – PRÁTICA DE ENSINO IV - PORTUGUÊS
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

Articulação de fundamentos teóricos, focalizando teoria literária, gêneros literários e formação de leitores em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do RS.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- percepção e articulação entre teoria e prática;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento de proposta metodológica e a formação de leitores.

CONTEÚDO

- 1 Teoria literária: tradição e modernidade
- 2 Gêneros literários: concepções e ensino
- 3 Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais
- 4 Estudo das Diretrizes Curriculares do RS
- 5 A história dos Direitos Humanos no Brasil e sua universalidade;
- 6 Dimensões de dignidade da pessoa humana;

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade da Prática de Ensino e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- leitura e discussões teóricas;
- elaboração de proposta metodológica;
- aplicação da proposta elaborada;
- socialização da proposta;
- relatório final.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- leituras orientadas;
- desempenho do aluno pelo estudo;
- elaboração e execução do projeto;
- relatório final;
- apresentação da prática em seminário;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1999.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Estratégias de ensino, 2)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

COLL, Jorge, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

LANGER, Judith A. **Pensamento e experiência literários**: compreendendo o ensino de literatura. Passo Fundo: Editor da Universidade de Passo Fundo, 2005.

PIOVESAN, F. . **Temas de direitos humanos**. São Paulo : Max Limonad, 1998.

RUBIO, Sanchez David. **Encantos e desencantos dos direitos humanos**: de emancipações, liberações e

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

dominações. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

SASS, Vera Beatriz. **Literatura & ludismo**: propostas metodológicas para a leitura de livros literários infantis. Erechim,RS: EdiFAPES, 2007.

WOLF, Tania Pereira. **Significados e possibilidades educativas da expressão artística teatral**. Porto Alegre: Tese PUCRS, 1995.

Disciplinas do 6º semestre

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-203 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA

O trabalho científico e sua aplicação à realidade educacional à luz dos pressupostos teórico-práticos que embasam as disciplinas da grade curricular do Curso.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- construção de subsídios teóricos;
- definição de tema adequado às linhas de pesquisa do Curso;
- desenvolvimento e socialização do projeto do trabalho científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O trabalho científico e sua aplicação na realidade educacional
- 2 Fundamentos básicos do trabalho científico
- 3 Linhas de pesquisa do Curso de Letras
- 4 Elementos constituintes de um projeto, monográfico, ensaio ou de artigo científico, de conclusão de Curso

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à expansão dos conhecimentos relativos ao trabalho científico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- discussão sobre as linhas de pesquisa do Curso de Letras;
- elaboração e apresentação de um projeto de TCC;
- estudo teórico sobre o tema definido;
- socialização do projeto do trabalho científico.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de:

- leituras;
- fichamentos;
- produção textual;
- orientações dirigidas;
- seminário de socialização.

visando ao expresse nos objetivos e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFORTIN, Helena et al. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. Erechim/RS. EdiFAPES, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. Ed. São Paulo: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen,RS: Ed.URI, 2009.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: M. Fontes, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PETRY, João. **Pesquisa: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento**. São Miguel do Oeste: UNOESC, 2002.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-193 – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA V
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos lúdico, ficcional e científico. Estudo do sistema vocálico, consonantal e prosódico da língua portuguesa do ponto de vista fonético e fonológico. Relações entre o sistema fonológico e ortográfico da língua portuguesa e suas implicações no ensino. Produção, revisão e reescritura orientada de textos dos domínios discursivos descritos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão dos conceitos básicos da fonética articulatória e dos processos fonológicos do português;
- reconhecimento, classificação, transcrição e reprodução de sons;
- estabelecimento de comparações e contrastes com o sistema de sons do inglês e espanhol;
- identificação e compreensão de noções de variação social, geográfica e diacrônica, tendo em vista a capacidade de reconhecimento e análise do atual sistema de sons do português, tendo o português brasileiro urbano culto como referência para comparações com outras variedades;
- uso do conhecimento sobre fonética e fonologia da Língua Portuguesa para o aprimoramento da linguagem oral, na alfabetização, na leitura, na silabação, na acentuação gráfica e ortografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos lúdico, ficcional e científico os quais devem contemplar Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

1.1 Fonética

1.2 Introdução: Fonética e Fonologia

2 Fonética Articulatória

2.1 A produção da fala

2.1.1 Fonação

2.2 Prosódia e Segmento

2.3 Elementos Prosódicos

2.3.1 Acento

2.3.2 Ritmo

2.3.3 Velocidade de Fala ou Tempo

2.3.4 Entoação

2.3.5 Tessitura

2.3.6 Qualidade de Voz

2.3.7 O Professor e os Cuidados com a Voz

2.4 Segmentos

2.4.1 Consoantes

a) modos de articulação

b) lugares de articulação

c) vozeamento

2.4.2 Vogais

a) ditongos

b) semivogais

2.5 Transcrição Fonética

2.5.1 Exemplos de Transcrição Fonética

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
 - produções de textos orais e escritos;
 - trabalhos avaliativos ao longo do semestre;
- visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2002.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos da fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: PUC/RS, 1999.

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; SOARES, Márcia Keske (orgs.). **Estudos em aquisição fonológica**. Santa Maria: UFSM, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

_____. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: II - Princípios de Análise**. São Paulo: Contexto, 2002.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-274 – METODOLOGIA DE ENSINO DO PORTUGUÊS E LITERATURA
CARGA HORÁRIA: 60h/a Nº DE CRÉDITOS: 04
8 – DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUÍZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estudo teórico e prático sobre métodos, técnicas e recursos no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e Literaturas, instrumentalizando o aluno para planejar, executar e avaliar situações do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- visão dialética do ensino de Língua Portuguesa e Literaturas através de teorias, métodos e técnicas de ensinar, capazes de contribuir para a síntese, análise e síntese dos conhecimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Metodologia de ensino para língua portuguesa e literatura

1.1 Recursos, técnicas e métodos no ensino Fundamental e Médio

1.2 Interação de conteúdos de Língua Portuguesa e Literaturas no Ensino Fundamental e Médio

2 Ensino de leitura, escritura e reescritura de textos

2.1 Gêneros textuais e gramática contextualizada

2.2 Seleção, gradação, elaboração e aplicação do material didático

2.3 Planejamento e avaliação

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à reflexão, compreensão e transformação da realidade, apresentando situações desafiadoras que mobilizem os alunos para o debate e o questionamento sobre o processo ensino-aprendizagem e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, tendo em vista competências e habilidades na elaboração e na apresentação de atividades práticas para o ensino de língua portuguesa e literatura, visando à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDINI, Maria da Graça; AGUIAR, Vera. **Leitura e formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. (org). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens e suas Tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas – São Paulo, 2006.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE: 80-179 – LINGUÍSTICA TEXTUAL

CARGA HORÁRIA: 60h/a

Nº DE CRÉDITOS: 04

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

EMENTA

O texto como objeto da Linguística Textual - pressuposição para uma teoria do texto, sua importância, motivações, aspectos a serem considerados. O texto (Coesão e Coerência): categorias centradas no texto, categorias centradas nos usuários, argumentatividade e as marcas da argumentatividade, análises textuais.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- apropriação de conhecimento sobre as novas tendências da Linguística que têm como centro de estudos o texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de diferentes gêneros textuais, levando em consideração os fatores de textualidade, os quais devem contemplar Educação Ambiental, de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental

1.1 Por que uma linguística textual?

1.2 A evolução nas abordagens textuais

1.3 Fundamentação da Linguística do texto

1.4 O objeto de Linguística do texto

2 Categorias centradas no texto

2.1 Fatores de contextualização

2.2 Fatores de conexão sequencial (coesão)

2.2.1 Repetidores

2.2.2 Substituidores

2.2.3 Sequenciadores

2.2.4 Modulares

2.3 Fatores de conexão conceitual cognitiva (coerência)

2.3.1 Relações lógicas

2.3.2 Modelos cognitivos

3 Categorias centradas nos usuários

3.1 Intencionalidade

3.2 Aceitabilidade

3.3 Informatividade

3.4 Situcionalidade

3.5 Intertextualidade

3.6 Argumentatividade

4. A argumentatividade e as marcas da argumentatividade

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à expansão do conhecimento relativo às novas tendências da Linguística e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- práticas de leitura;
- produção de textos orais e escritos;
- debates;
- entrevistas;
- pesquisas;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- produções de textos orais e escritos;
- seminários;
- provas;
- debates;

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

transposição para os diferentes níveis de ensino;

- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: Introdução. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? . Parábola Editora 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-199 – ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA IV
CARGA HORÁRIA: 60h/a **Nº DE CRÉDITOS: 04**
8 – DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA

O Modernismo e a cultura brasileira depois de 30. A ficção intimista e o regionalismo na literatura brasileira. O retorno à tradição e a geração de 45. Poéticas vanguardistas e poéticas marginais. Discurso poético e geração de 60. A modernidade urbana na prosa de ficção brasileira.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- reconhecimento da literatura brasileira como forma de expressão da realidade sociocultural e da identidade nacionais;
- estudo e compreensão da lírica e a narrativa brasileira do século XX, estabelecendo correlações histórico-literárias com a sociedade;
- análise de textos literários brasileiros dos gêneros poéticos e narrativos;
- pensamento crítico e reflexivo sobre as relações entre literatura e sociedade;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Modernismo tardio OU Pós-Modernismo?

1.2 Poesia e programa: a geração de 45

1.3 João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Mário Faustino

2 A poética vanguardista 1950 e pós-1950

2.1 Concretismo, Poesia Práxis, Poema Processo e Poéticas Visuais

3 O romance intimista brasileiro: Clarice Lispector

3.1 A contística intimista brasileira: Murilo Rubião

4 O “super-regionalismo” de Guimarães Rosa

5 Tendências contemporâneas da poesia e prosa brasileiras

5.1 O sincretismo estético e ideológico da geração de 60

5.1.1 Poesia discursiva, poesia semiótica e poesia marginal

5.2 A prosa de ficção contemporânea e a modernidade urbana

5.2.1 Osman Lins, Caio Fernando Abreu, Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque de Holanda, Rubem Fonseca

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas;
- socialização de trabalhos elaborados.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- testes individuais e/ou grupos;
 - produções de textos;
 - apresentação de trabalhos orais e escritos;
- visando aos seguintes indicadores:
- desenvolvimento das habilidades de leitura crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
 - domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
 - capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. **Moderno e pós-moderno**. Porto Alegre: URPM, 1986.

LYRA, Pedro. **Sincretismo: a poesia da Geração de 60**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

TELES, Gilberto M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.

BOSI, Alfredo (org). **Leitura de poesia**. São Paulo. Ática, 1996.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)**. São Paulo: EDUSP, 2004. v. 2.

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). **26 Poetas de hoje**. 6. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-202– ANÁLISE DO DISCURSO

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA

Bases teóricas e princípios fundamentais da Análise do Discurso. O corpus em Análise do Discurso. Práticas de Análise do Discurso.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão de aspectos introdutórios de características teórico-práticas sobre a Análise do Discurso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos, os quais devem contemplar Educação Ambiental,

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

de acordo com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002; **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

1.1 Formação discursiva, interdiscurso e ideologia

2 A posição-sujeito

2.1 A construção discursiva da identidade social

3 A heterogeneidade discursiva

4 Sentido e sujeito em Análise do Discurso

5 Práticas de análise discursiva

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à expansão dos conhecimentos relativos aos princípios fundamentais da Análise do Discurso e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- trabalhos individuais e em grupo;
- entrevistas;
- debates;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- testes individuais e/ou grupos;
 - produções de textos;
 - apresentação de trabalhos orais e escritos;
- visando ao exposto nos objetivos e aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;

- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

BRANDÃO, M.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1991.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>.

http://www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/livro%20completo.pdf

FOULCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

LEITE, Nina Virginia de Araújo. **Psicanálise e Análise do Discurso**. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.

PÊCHEUX, M. Análise do Discurso: três épocas (1983). In: GADET F.; HAK, T. (orgs) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-266 – PRÁTICA DE ENSINO V - PORTUGUÊS
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Leituras orientadas em Literatura infanto-juvenil para a formação de leitores: diálogo entre os sujeitos históricos e o texto. Leitura e análise de fundamentos linguísticos e literários, aplicação de sondagem-diagnóstica sobre a realidade da leitura em escolas de Educação Básica e aplicação de proposta metodológica.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- concepção de literatura infanto-juvenil, sua origem e evolução, a formação de leitores;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento da realidade no processo de formação de leitores;
- aplicação de instrumento;
- análise do diagnóstico;
- percepção e articulação entre teoria e prática;
- elaboração de instrumento, tendo em vista o conhecimento de proposta metodológica e a formação de leitores.

CONTEÚDO

1 Literatura infanto-juvenil

2 Gêneros literários infanto-juvenis: concepções e estrutura

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade da Prática de Ensino e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- estudo teórico acerca da literatura infanto-juvenil e suas implicações na formação de leitores;
- visitação às escolas de Educação Básica para conhecimento da realidade;
- elaboração de instrumento de diagnóstico;
- elaboração e socialização do projeto;
- elaboração de proposta metodológica;
- aplicação da proposta elaborada;
- socialização da proposta;
- relatório final

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- leituras orientadas;
 - desempenho do aluno pelo estudo;
 - diagnóstico;
 - elaboração e execução do projeto;
 - relatório final;
 - apresentação da prática em seminário;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura juvenil**. Infantil- 3. ed. São Paulo: Quíron, 1985.

LAJOLO, Mansa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1984.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1992.

TAVARES, Henio. **Literatura infantil e juvenil**. In: Teoria Literária. Belo Horizonte: Italiana, 1978.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil**. História & Histórias. São Paulo: Ática, 1988.

DISCIPLINA ELETIVA III

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

Disciplinas do 7º semestre

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-204 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CARGA HORÁRIA: 30h/a Nº DE CRÉDITOS: 02
8 – DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**

EMENTA

Elaboração de trabalho monográfico ou artigo científico, de conclusão de Curso, baseado numa pesquisa fundamentada sobre tópicos de Língua Portuguesa e Literaturas, realizada durante o semestre, sob supervisão docente e sujeito à aprovação de Comissão Examinadora.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, Língua Portuguesa, tendo em vista a prática da expressão escrita e da elaboração própria, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos;
- reflexões críticas sobre temas pertinentes, relacionados com as linhas de pesquisa do Curso de Letras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A pesquisa científica e sua aplicação na realidade educacional

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- discussão sobre as linhas de pesquisa do Curso de Letras;
- elaboração e apresentação de um projeto de TCC;
- estudo teórico sobre o tema escolhido;
- elaboração do trabalho de TCC;
- apresentação do TCC perante banca examinadora.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua, tendo em vista a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

No processo de avaliação do TCC, serão considerados os seguintes aspectos:

- coerência: exposição do tratamento teórico-metodológico dado ao tema; referência à bibliografia realmente utilizada na produção do tema, evidenciando: natureza do objeto estudado; objetivos do trabalho, extraídos da formulação do problema a partir do referencial teórico adotado; relação entre o tratamento teórico, o método escolhido e a natureza da pesquisa.
- consistência: solidez de argumentação, considerada sua fundamentação teórico-metodológica;
- originalidade: análise que ultrapasse a simples constatação e aponte para reflexões e discussões fundamentais para a prática profissional;
- objetividade: capacidade de apreender os elementos constitutivos do fenômeno presentes na realidade estudada de acordo com o referencial teórico adotado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As obras que integrarão a bibliografia básica serão fornecidas pelo professor orientador de acordo com a área em que se insira o projeto final do acadêmico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen,RS:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Ed. URI, 2009.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed., ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-207 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ENSINO FUNDAMENTAL:
LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
CARGA HORÁRIA: 180h/a Nº DE CRÉDITOS: 12
8 – DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

EMENTA

Planejamento, aplicação e avaliação do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, em nível de Ensino Fundamental, conforme Regulamento estabelecido em documento próprio.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- identificação e compreensão da mediação entre Universidade e escolas de Ensino Fundamental ou outras instituições que contemplem atividades docentes, pela inserção do acadêmico nesse contexto;
- exercício do planejamento, aplicação e avaliação do processo ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

Portuguesa e respectivas literaturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Estudo do regulamento do estágio

2 Fundamentos teórico-práticos sobre as concepções de Língua Portuguesa e Literatura para o ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à realização do estágio e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- observação do ambiente escolar e registro das observações;
- entrevistas com integrantes do corpo docente, administrativo, pedagógico e discente da escola/instituição e discussão das atividades que serão desenvolvidas no projeto;
- planejamento das ações a serem desenvolvidas na prática docente;
- aplicação do planejamento de estágio;
- elaboração de relatório final;
- socialização e avaliação das experiências docentes em seminário final.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada pelo professor orientador, considerando a avaliação feita pelo professor titular da classe em que foi realizado o estágio.

O estagiário será avaliado por seu desempenho na elaboração do planejamento, na prática de sala de aula, na confecção do relatório de estágio e na participação no seminário final, tendo como indicadores o exposto nos objetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1999.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens e suas Tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP,

2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. **Literatura nos cursos de Letras**: um ensino centrado no leitor. Erechim, RS: EdiFAPES, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

MIGUEL, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2003.

OLIVEIRA, Aláide Lisboa de. **Ensino da língua e literatura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-208 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ENSINO MÉDIO:
LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
CARGA HORÁRIA: 225h/a Nº DE CRÉDITOS: 15
8 – DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA

Planejamento, aplicação e avaliação do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, em nível de Ensino Médio, conforme Regulamento estabelecido em documento próprio.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- identificação e compreensão da mediação entre Universidade e escolas de Ensino Médio ou outras instituições que contemplem atividades docentes, pela inserção do acadêmico nesse contexto;
- exercício do planejamento, aplicação e avaliação do processo ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Estudo do regulamento do estágio

2 Fundamentos teórico-práticos sobre as concepções de Língua Portuguesa e Literatura para o ensino-aprendizagem no Ensino Médio

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à realização do estágio e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- observação do ambiente escolar e registro das observações;
- entrevistas com integrantes do corpo docente, administrativo, pedagógico e discente da escola/instituição e discussão das atividades que serão desenvolvidas no projeto;
- planejamento das ações a serem desenvolvidas na prática docente;
- aplicação do planejamento de estágio;
- elaboração de relatório final;
- socialização e avaliação das experiências docentes em seminário final.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada pelo professor orientador, considerando a avaliação feita pelo professor titular da classe em que foi realizado o estágio. O estagiário será avaliado por seu desempenho na elaboração do planejamento, na prática de sala de aula, na confecção do relatório de estágio e na participação no seminário final, tendo como indicadores o expresso nos objetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais**

Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar:** sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

RÖSING, Tânia M. K. **Ler na escola:** para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINAS ELETIVAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-254 – LITERATURA PORTUGUESA DE EXPRESSÃO AFRICANA I
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Poesia. Introdução às literaturas africanas de língua portuguesa do século XX. Aspectos nacionais e diferenciais. Traços e marcas distintivos de tais literaturas. Estudos dos fenômenos e obras literárias no domínio das teorias pós-coloniais. O império português. Construção e dissolução nas visões do colonizador e do colonizado.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo e compreensão das literaturas africanas de língua portuguesa do século XX;
- compreensão e análise da construção da nacionalidade e dos traços identitários na lírica dos autores mais representativos;
- estudo, em termos comparatistas, das diferenças e similitudes entre estas literaturas e a brasileira;
- identificação e compreensão das teorias pós-coloniais na análise das obras produzidas em contextos africanos de Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A questão da língua nacional

1.1 A língua portuguesa e a afirmação nacional das culturais orais

1.2 Oratura e Literatura: diversidade lingüística e cultural

1.3 Línguas nativas e dinamização lingüística da língua portuguesa

2 As bases estéticas e ideológicas das literaturas nacionais africanas

2.1 Bases ideológicas: resistência cultural, pós-colonialismo e identidade

2.2 Bases estéticas: Neo-Realismo (Portugal) e Modernismo (Brasil)

2.2.1 Influências do Modernismo brasileiro em nível temático

3 Estudo dos principais poetas das literaturas africanas de língua portuguesa

3.1 Precusores da literatura nacional

3.1.1 Angola (Alfredo Toni, Pedro Félix Machado, Assis Júnior)

3.2 Revistas de afirmação nacional

3.2.1 Cabo Verde: Claridade e Certeza

3.2.2 Angola: Mensagem

4 Poetas de Cabo Verde: Jorge Barbosa, Osvaldo Alcântara, Manuel Lopes, Aguinaldo Fonseca, Gabriel Mariano, Ovídio Martins, Onésimo Silveira, Corsino Fortes

5 Poetas de Angola: Agostinho Neto, Viriato da Cruz, Alexandre Dáskalos

6 Poetas de Moçambique: José Craveirinha, Noémia de Sousa, Ruy Guerra

7 Poetas de São Tomé e Príncipe: Francisco José Tenreiro, Alda do Espírito Santo

8 Poetas do Guiné-Bissau: Coletânea *Mantinhas para quem luta!*

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas;
- socialização de trabalhos elaborados.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou em grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos orais e escritos;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERECHIM e FREDERICO

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, 2005
CRAVES, Rita; MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTIAGO

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, 2005
LEITE, Ana Mafalda. **Oralidade & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERECHIM e FREDERICO

ANDRADE, Mário de. **Antologia temática da poesia africana**. Lisboa: Sá da Costa, 1975 e 1978. v. 2.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Breve; Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. v. 2.

LARANJEIRA, Pires (org.). **Negritude africana de língua portuguesa: textos de apoio (1947-1963)**. Braga: Angelus Novus, 2000.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MELO, J. **Poemas angolanos**. (1970-1985). Porto: Asa, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTIAGO

LARANJEIRA, Pires (org.) **Negritude africana de língua portuguesa: textos de apoio (1947-1963)**. Braga: Angelus Novus, 2000.

MELO, j. **Poemas Angolanos**, (1970-1985). Porto: Asa, 1989

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Edições Colibri, 2ª edição, 2013

COUTO, Mia. **O Último Voo do Flamingo**, São Paulo: Companhia das Letras, 2005

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-255 – LITERATURA PORTUGUESA DE EXPRESSÃO AFRICANA II
CARGA HORÁRIA: 30h/a Nº DE CRÉDITOS: 02
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES**

EMENTA

Narrativa. Introdução às literaturas africanas de língua portuguesa do século XX. Aspectos nacionais e diferenciais. Traços e marcas distintivos de tais literaturas. Estudos dos fenômenos e obras literárias no domínio das teorias pós-coloniais. O império português. Construção e dissolução nas visões do colonizador e do colonizado.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa do século XX;
- estudo e compreensão da construção da nacionalidade e dos traços identitários na narrativa ficcional dos autores mais representativos;
- estudo e compreensão, em termos comparatistas, das diferenças e similitudes entre estas literaturas e a brasileira;
- identificação e compreensão das teorias pós-coloniais na análise das obras produzidas em contextos africanos de Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 As bases estéticas e ideológicas das literaturas nacionais africanas

1.1 Bases ideológicas: resistência cultural, pós-colonialismo e identidade

1.2 Bases estéticas: Neo-Realismo (Portugal) e Modernismo (Brasil)

1.2.1 Influências do Modernismo brasileiro em nível temático

2 Estudo dos principais prosadores ficcionais das literaturas africanas de língua portuguesa

2.1 Angola: Castro Soromenho, Pepetela, José Luandino Vieira, Uanhenga Xitu

2.2 Cabo Verde: Orlanda Amarílis, Manuel Ferreira

2.3 Moçambique: Mia Couto, Luís Bernardo Honwana, Lina Magaia

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas aos estudos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- planejamento de aulas para o ensino básico
- debates;
- pesquisas;
- socialização de trabalhos elaborados.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AValiação

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou em grupos;
- produção de textos;
- apresentação de trabalhos orais e escritos;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin; P ASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

LARANJEIRA, Pires. (org). **Negritude africana de língua portuguesa: textos de apoio (1947-1963)**. Braga: Angelus Novus, 2000.

LEÃO, A. V. (org). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **Antologia temática da poesia africana**. Lisboa: Sá da Costa, 1975 e 1978. v. 2.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Breve; Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. v. 2.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
81-367 – LITERATURA SUL RIOGRANDENSE
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Abordagem da Literatura do Rio Grande do Sul, desde as origens à contemporaneidade, acentuando-se, além do processo histórico e suas relações com as características estéticas, ideológicas e temáticas, outras aproximações com as pesquisas sobre interfaces, devendo também focalizar autores principais para a leitura, análise de obras e propostas de utilização no Ensino Fundamental e Médio.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão das condições cognitivas e técnicas ao aluno, a fim de que o mesmo possa investir e investir-se no texto literário a ser, então, co-produzido no ato de leitura;
- compreensão das diversas fases da literatura sul-rio-grandense, seus autores e obras mais representativas na prosa e na poesia, para fins de utilização no Ensino Fundamental e Médio;
- relacionamento da literatura a outras áreas do conhecimento no contexto dos estudos sobre interfaces, a fim de aproximar arte e ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Das origens ao ciclo farroupilha

1.1 Contexto histórico

1.2 Narrativas populares versificadas

2 O romantismo

2.1 Contexto histórico-cultural

2.2 Principais autores e obras

3 Do realismo ao simbolismo

3.1 Contexto histórico-cultural

3.2 Principais autores e obras

4 Do pré-modernismo ao modernismo

4.1 Contexto histórico e cultural

4.2 Simões Lopes Neto - a rapsódia

4.3 O romance de 30

4.4 O romance histórico

4.5 O romance urbano

4.6 O romance intimista

4.7 Principais autores e obras – poesia

5 Prosa e poesia contemporânea: autores e obras

5.1 Contexto histórico e cultural

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

5.2 O conto

5.3 A crônica

5.4 O romance

5.5 O poema

6 Propostas metodológicas de utilização desta literatura no Ensino Fundamental e Médio, acentuando diferentes paradigmas de leitura e interpretação de textos

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades a partir de textos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As aulas desenvolver-se-ão, predominantemente, com base na abordagem cognitivista do ensino, o que implica um estudo de texto centrado no leitor, relacionando o estudo e sua utilização em situações de ensino.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, possibilitada pelo método interativo, pautada em:

- provas escritas;
- participação em seminários;
- elaboração de trabalhos orais e escritos;
- atividades artístico-culturais;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAR, Guilhermino. **História da literatura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1971.

SANTOS, Volnyr. **Apontamentos da Literatura Gaúcha**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura no Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1984.

MAROBIN, Luiz. **A Literatura no Rio Grande do Sul: Aspectos Temáticos e Estéticos**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.

MOISÉS, Massaud. **Literatura Brasileira através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1981.

SCHULER, Donald. **A poesia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

SODRÉ, Nelson Wemeck. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Gaúcha**. Porto Alegre: LPM, 1985.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

81-368 – CRÍTICA LITERÁRIA

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Conceito de crítica e crítica literária. As origens da crítica literária. As poéticas clássicas. Arte retórica e arte poética. A interpretação da obra literária. As correntes modernas da crítica literária. Tendências contemporâneas na crítica literária: as teorias pós-modernas.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- compreensão do conceito de crítica e de literatura;
- reflexões sobre o conceito de literatura e suas abordagens críticas e teóricas: teoria e crítica da literatura;
- estudo e compreensão das origens da crítica literária desde as poéticas clássicas até as tendências modernas e contemporâneas;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- compreensão e análise das diversas correntes da crítica literária, modernas e pós-modernas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Conceito de crítica
- 2 Crítica formalista
- 3 Crítica estilística
- 4 Crítica sociológica
- 5 Estética da recepção

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades a partir de textos literários e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- resumos;
- resenhas;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- debates;
- pesquisas.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou em grupos;
 - produção de textos;
 - apresentação de trabalhos orais e escritos;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

LIMA, Luiz Costa. **A teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES et al. **A poética clássica**. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 1997.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2**: teoria da lírica e do drama. Ática: São Paulo, 2000.

LIMA, Luiz Costa. **A agarrás do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

MELLO, Maria Elizebeth Chaves. **Lições de crítica**. Niterói, RJ: EDUFF, 1977.

VENTURA, Roberto. **Estilo tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

81-202 – HISTÓRIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Estudo e reflexão sobre as diversas manifestações artísticas desde a pré-história até a contemporaneidade. Análise da arte como processo e produto sócio-cultural.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- estudo básico e compreensão da história da arte geral, enfatizando a história da arte regional.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A arte e o belo
- 2 As teorias estéticas
- 3 A produção artística como fonte para os estudos históricos
- 4 Evolução do conceito de Arte
- 5 A arte contemporânea

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao estudo e reflexão das manifestações artísticas e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- exposição oral;
- seminários;
- trabalhos orais e escritos (individuais e em grupo);
- debates;
- pesquisas.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- testes individuais e/ou em grupos;
 - produção de textos;
 - apresentação de trabalhos orais e escritos;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos das manifestações artísticas e literárias, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

ÁVILA, Affonso (org.). **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997. (Coleção Stylus, 10).

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTEROS, Jorge Bemales. **História da arte hispanoamericana** - siglas XVI a XVIII. Espana, Madrid: Editorial Alhambra, S. A., 1987.

GUTIERREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-americana**. Textos para reflexão e polêmica. São Paulo: Nobel, 1989.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1989.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

81-342 – INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Desenvolvimento do conhecimento acerca da prática da leitura e compreensão de textos de Língua Inglesa através de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- leituras e comunicação a partir de um léxico que envolva situações práticas de sua vida diária e do seu entorno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Atividades para a fixação do vocabulário básico, expressões idiomáticas adequadas a situações da vida social
- 2 Prática e reflexão sobre a morfologia e sintaxe a partir de textos específicos a sua capacidade de leitura e compreensão aplicada à oralidade
- 3 Observação e percepção dos aspectos sociais e culturais dos países de idioma inglês.

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo em Língua Inglesa e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- dinâmicas de organização, expressividade, socialização e comunicação;
- trabalhos individuais e em grupo;
- estratégias de leitura e de construção do conhecimento.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- provas;
 - trabalhos orais e escritos;
- visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos conhecimentos literários, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da interdisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEE, 1998.

MARTÍNEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Texto novo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de Inglês. New York: Oxford University Press, 2007.

GILL, Simon; CANKOVÁ, Michaela. **Intercultural activities**. Oxford: Oxford University, 2003.

HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2004.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say: in English?**: expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! São Paulo: Disal, 2005.

RICHARDS, Jack C. & LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:

80-249 – NOÇÕES BÁSICAS EM FONOAUDIOLOGIA E CUIDADOS COM A VOZ

CARGA HORÁRIA: 30h/a

Nº DE CRÉDITOS: 02

8 – DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

EMENTA

Fundamentos de fonoaudiologia para educadores. Técnicas e exercícios básicos visando ao uso adequado da voz.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- apropriação de conhecimentos relativos à fonoaudiologia;
- cuidados para a manutenção da saúde vocal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1 Fundamentos da fisiologia vocal
- 2 Cuidados pessoais para a manutenção da saúde vocal
- 3 Estudo das funções e do funcionamento normal dos sistemas articulatório, fonador e auditivo bem como de suas inter-relações no processo da comunicação humana
- 4 Estudo de técnicas básicas de utilização da voz, necessárias à manutenção da saúde vocal
- 5 Realização de exercícios vocais, articulatórios e narrativos que auxiliam o desenvolvimento dos potenciais vocal e comunicativo do sujeito

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à comunicação persuasiva e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de técnicas e exercícios vocais, articulatórios e narrativos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de:

- estudo teórico-prático;
- leitura e análise de textos;
- trabalhos avaliativos individuais e em grupo;

visando aos seguintes indicadores:

- domínio dos fundamentos de fonoaudiologia, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da interdisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSCH, M. J. Fonoaudiologia e Escola. In: PEÑA-CASANOVA e col. **Manual de Fonoaudiologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz – v. 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala – 3. ed.** Porto Alegre: ArtMed, 2005.

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. 4. ed. Barueri, SP: Pró-fono, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

FELÍCIO, C. M. - **Fonoaudiologia nas desordens temporomandibulares: uma ação educativa - terapêutica**. São Paulo: Pancast Editora, 1994.

SILVA, A. P. & MASSI, G. Repensando a vinculação entre Fonoaudiologia e Educação. **Revista Distúrbios da Comunicação**, EDUC ed. da PUC -SP, vol. 10, nº 1, 1998.

SIRACUSA, M. G. P. **Hábitos orais aparentemente inofensivos: cuidado com eles. Vamos entendê-los e superá-los**. São Paulo, Jornal CABESP, nov./dez.1989.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1987.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE:
80-265 - LEITURAS ORIENTADAS EM LITERATURA
CARGA HORÁRIA: 30h/a **Nº DE CRÉDITOS: 02**
8 – DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES

EMENTA

Leituras subsidiárias para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências relativas a:

- leituras e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

1 Leituras orientadas

2 Gêneros textuais

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à prática da leitura e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- trabalhos individuais e em grupo;
- estratégias de leitura e de construção do conhecimento;
- resumos, resenhas e ensaios desenvolvidos a partir de seminários.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, pautada em:

- trabalhos orais e escritos;
- exposições orais;

visando aos seguintes indicadores:

- capacidade de compreensão, síntese, expressão e, principalmente, capacidade de utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da interdisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro : Objetiva, 1995.

CERDEIRA, Teresa Cristina. **O avesso do bordado**, Ensaios de Literatura. Lisboa: Caminho, 2000.

FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. **Representações e imagens da leitura**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **Uma História social do conhecimento** - de Gutenberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A Leitura rarefeita: livro e leitura no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico? - um trajeto de leitura**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 28 de abril de 2016.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário